



Camelo
CAFÉS

JOSÉ MARTINS
Agente

Tel/Fax 036 - 553879 - Telem. 0931 624037
Ribeira S. Pedro - 3260 Fig. dos Vinhos

EXPRESSO do CENTRO

QUINZENÁRIO REGIONAL

uma família na nossa região

DIRECTOR-GERAL: PAULO PIRES-TEIXEIRA

PREÇO: 50 Euro centimos ou 100\$00

ALVAIÁZERE - ANSIÃO - CASTANHEIRA DE PERA - CONDEIXA-A-NOVA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - LOUSÃ - MIRANDA DO CORVO - OLEIROS - OURÉM - PEDRÓGÃO GRANDE - PENELA - POMBAL - PROENÇA-A-NOVA - SERTÃO - SOURE - VILA DE REI

1998.Ago.25

ANO 1

Nº. 9

Tels: 036 - 551711 - Fax: 036 - 551712 - E-mail mop46095@telepac.pt - Praça do Município, 5 - 1º. Frente - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PORTUGAL

AV. FERNÃO MAGALHÃES
3000 COIMBRA
TAXA PAGA

AUTORIZADO PELOS CTT A
CIRCULAR EM INVÓLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO

AUTORIZAÇÃO DE 003598 DRCC

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Câmara distribuiu
bilhetes para
a Expo 98

14

PEDRÓGÃO GRANDE

População de Ervideira
descontente:
tanque em causa

5

ALVAIÁZERE

Genuíno convívio
popular em Maçãs de
Caminho

6

SOURE

Passagem de nível
de Simões continua
aberta!

14

POMBAL

Autarquia às voltas com
Kartódromo

10

PENELA

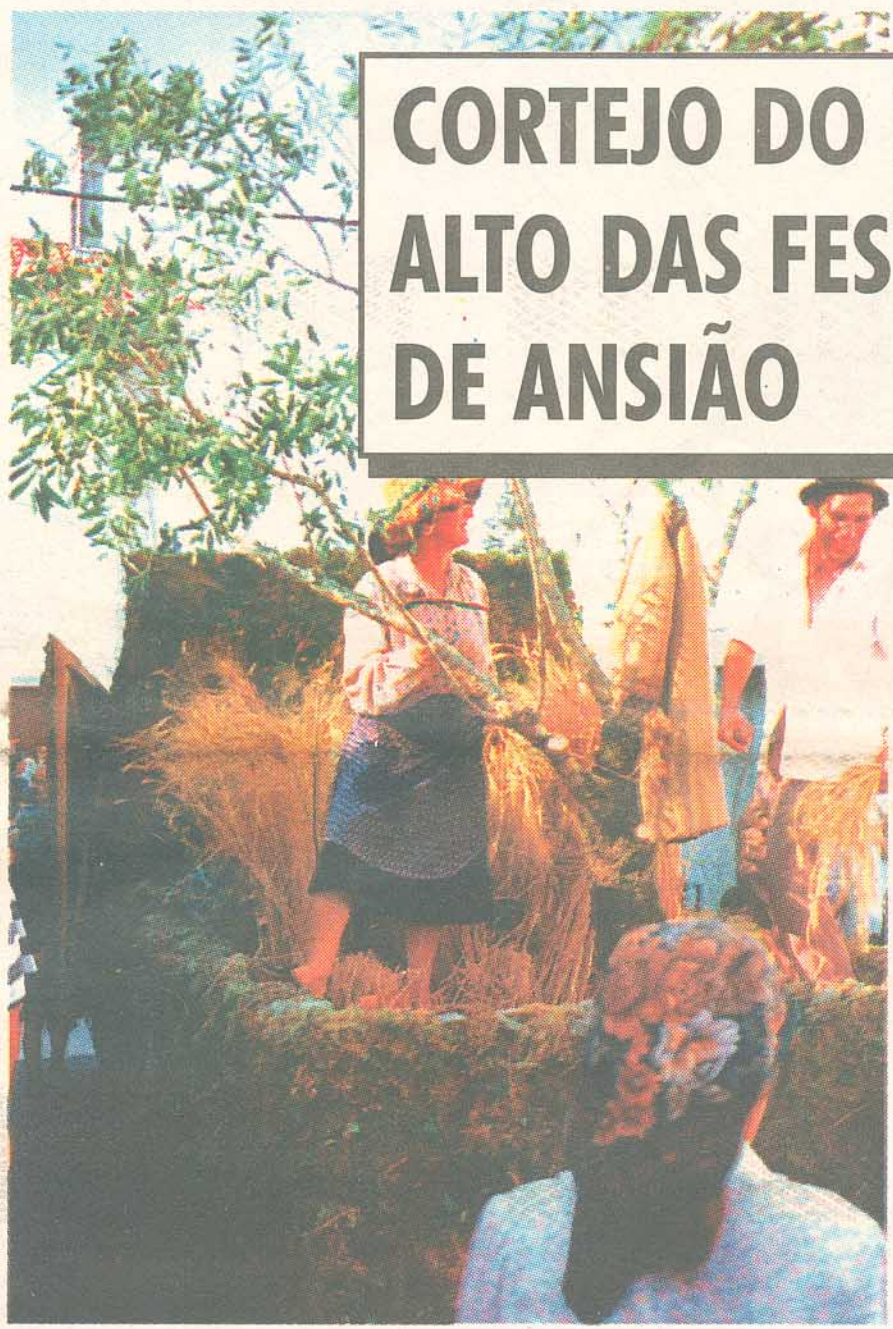
Festas de N. Srª. da
Nazaré: tradição ainda é
o que era

12

32 PÁGINAS

RESUMOS

- ECONOMIA 19
- TEMAS 20/24
- DESPORTO 25
- MÚSICA E VÍDEO 27
- CLASSIFICADOS 28/29
- AGENDA 30
- FESTAS E ROMARIAS .. 31



CORTEJO DO POVO FOI PONTO ALTO DAS FESTAS DO CONCELHO DE ANSIÃO

8/9

SANEAMENTO BÁSICO PARA MAÇÃS DE D. MARIA

6



7

DEFICIÊNCIAS NA SAÚDE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS, AVELAR E POMBAL

2

RANCHO DE PUSSOS FESTEJA 3º. ANIVERSÁRIO

Calado's Bar
ansião

60 bandas

De Agosto a Dezembro
Todas as sextas-feiras
e sábados

DEFICIÊNCIAS NA SAÚDE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS, AVELAR E POMBAL

Correr atrás da Saúde: cidadão sofre!!!...

Victor Camoezas

Uma cidadã, partiu os dedos.

Correu para o Centro de Saúde de Figueiró, mas não havia médico;

Deslocou-se aos Bombeiros para ser transportada para o Avelar e foi tratada com indiferença;

No Avelar o aparelho de Raios-X estava avariado;

Nova corrida, desta vez para Pombal, mas não havia médico ortopedista que a tratasse.

Leiria foi a salvação, depois de algumas horas de sofrimento.

São as feridas da nossa saúde.



tante o prestimoso serviço, não pode ser tratada porque não havia médico ortopedista e esta lacuna só podia ser resolvida nos hospitais ou de Leiria ou Coimbra, optando-se neste caso, por ser mais perto, Leiria.

E, acabou aqui o rosário que durou uma manhã, de quem em Figueiró dos Vinhos, tem necessidade de assistência médica.

Neste caso sabemos que o Centro de Saúde não tem os recursos que tal situação impunha nem os médicos especializados. Mas, juntando-se o aparelho de Raios-X no Hospital de Avelar, a falta de ortopedista no Hospital Regional de Pombal, temos aqui a radiografia de como está a saúde em Portugal, nomeadamente, e com mais gravidade, no distrito de Leiria, sobretudo nos concelhos do norte.

Inteligentes e mais eficientes são as localidades da extremadura com Espanha que já admitiram ao seu serviço médicos espanhóis e que tão bons serviços estão a prestar.

Felizmente que o facto relatado não teve proporções de extrema gravidade, mas não deixa de ser denunciadora como o poder instituído e com sede em Lisboa está a leste da verdadeira realidade do país.

Ficamos agora tentados a alertar as consciências menos esclarecidas dos cidadãos que são contra a descentralização, isto é, contra a regionalização.

Também deixamos aqui o nosso apelo às autarquias, que muito têm pressionado o Ministério da Saúde, para que essa postura se mantenha activa e relutante.

Está a tornar-se altamente preocupante a falta de assistência médica 24/horas dia no Centro de Saúde de Figueiró, prova mais que demonstrativa da incapacidade da Administração Regional de Saúde.

Como é do conhecimento geral (temos um exemplo recente), já se morre em Figueiró dos Vinhos por falta de assistência médica.

Os actuais critérios para distribuição de médicos em diversos Centros de Saúde, já não respondem às reais necessidades das populações.

Mesmo aqui há deficiências. O SAP - Serviço de Atendimento Permanente - só funciona num horário restrito e quem necessite de cuidados médicos, a maioria das vezes tem que aguardar pelo médico destacado, uma vez que durante as horas normais o médico de família está sobrecarregado com as consultas aos seus utentes, pois também

falta, fora deste serviço de urgência, médico de reforço. Infelizmente hoje iremos relatar mais uma situação digna de uma peça de William Shakespeare.

A aventura pelos corredores da saúde

Uma senhora teve um acidente numa rua do Bairro das casas pré-fabricadas tendo fracturado uma mão, partindo dois dedos.

De imediato o seu marido conduziu-a ao centro de saúde - isto no dia 15 do corrente pelas 09H45 - e o enfermeiro de serviço, por ainda não ter entrado ao serviço o médico do SAP, recomendou a sua condução ao Hospital do Avelar.

O seu marido por já não se encontrar em condições de conduzir - nervoso claro -

dirigiu-se com a esposa ao Quartel dos Bombeiros para daí seguir em ambulância. E começa então "o teatro de uma peça digna do famoso escritor inglês com sabor trágico-cómica".

Dois rapazes feitos bombeiros começam logo a chamar a atenção de que não deviam entrar no quartel por determinada porta (esquerda alta), mas sim pela outra (direita baixa), que não tinham de aparecer no quartel a solicitar os serviços da ambulância, mas sim, chamá-los do Centro de Saúde para procederem ao devido transporte. Aqui ocorre-nos recordar o habitual espectáculo do som estridente das sirenes a passar nas ruas da Vila. Mantendo estes rapazes «feitos bombeiros» sempre má vontade, antes de qualquer preocupação da imediata condução da doente ao Hospital de Avelar, vá de obter-se os elementos burocráticos para o

preenchimento da papelada, serviço que podia muito bem ser feito logo após a entrada da sinistrada no hospital, até porque o seu marido a acompanhava, mas, e para terminar o ridículo desta passagem nos Bombeiros, ainda se pergunta a um mais que conhecido funcionário público se morava em Figueiró!...

Raios-X avariado

Concluimos que estes rapazes «feitos Bombeiros», pelo seu comportamento atrás citado, não estariam certamente a obedecer aos fundamentos que orientam a instituição de solidariedade que servem nem a ordens do comando e da direcção.

Chegados ao Hospital do Avelar, também não podia ser assistida porque o aparelho de Raios-X estava avariado.

Prescindindo do serviço de ambulância dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, porque o comportamento dos bombeiros já tinha provocado embaraços suficientes e ampliado o nervosismo do casal, optaram por chamar um familiar da sinistrada para a conduzir ao Hospital de Pombal.

Sem ortopedista

Chegados aqui e não obs-

PROJECTOS DE	ARQUITECTA
ARQUITECTURA	Hélia Simões Kauter
-SIKARQ	Soc. Uni. Lda
	E ENGENHARIA
Tel. 036 - 55 10 35 - Fax 036 - 55 10 34 Telem. 0936 - 27 40 852	Construção Civil Obras Públicas Fiscalização de Obras Imobiliária
Praça José António Pimenta, 12 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS	

ASSOCIAÇÕES EM GUERRA EM ALMOSTER - ALVAIÁZERE

ASA esclarece quem faz "guerra"

Exmo. Sr.
Director do Jornal "Expresso do Centro"

Exmo. Sr.

Publicou V^a Ex^a na edição do Expresso do Centro do passado dia 5 de Agosto, uma reportagem sobre a pretensa "guerra" entre duas associações de Almoster, concelho de Alvaiázere.

Na qualidade de membro da ASA - Associação de Solidariedade Social de Almoster, quero exprimir-lhe a minha sincera admiração pelo rigor e isenção com que pautaram o assunto mas, para que não fiquem dúvidas no espírito dos leitores sobre quem faz "guerra" a quem, permito-me, sem pretender alimentar polémicas descabidas, explicitar o seguinte:

A ASA possui um terreno que adquiriu por compra em Março de 1997, unicamente com o esforço financeiro dos seus associados;

A outra associação não tem terreno e espera ainda que o mesmo lhe seja doado;

A ASA está devidamente legalizada desde 27-12-96, tendo como único e principal objectivo social apoiar os idosos residentes na freguesia de Almoster, através de um serviço de apoio domiciliário;

A outra associação não está legalizada para este efeito,

embora tenha sido instada a fazê-lo, pelos serviços competentes, há mais de ano e meio. A ASA não tem ainda um projecto de arquitectura destinado à criação de infra-estruturas que lhe permitam desenvolver a actividade, porque desde 1997 que a Junta de Freguesia de Almoster, eleita pelo PSD, partido que é igualmente maioritário na Câmara Municipal de Alvaiázere, tem sistematicamente dado parecer desfavorável ao apoio pedido pela ASA ao executivo camarário, para a elaboração do aludido projecto;

Por sua vez, a outra tem um projecto mas, paradoxalmente, não tem terreno para o implantar nem reúne os requisitos legais que lhe permitam ser reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública.

Estes são os factos de meridiana clareza e iniludível verdade, constituindo tudo o mais desculpas de quem não fez, não faz e não quer deixar fazer, com desprezo pela necessária solidariedade devida aos nossos semelhantes e, por maioria de razão, aos conterrâneos sem nada pedir em troca.

Agradecendo a V^a Ex^a a publicação deste esclarecimento, subscrevo-me atenciosamente.

Com os melhores cumprimentos

Manuel Castelhão (Vice-Presidente da ASA)

A PROPÓSITO DOS BILHETES PARA A EXPO 98 (FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Vereadores do PSD esclarecem

Exmo. Sr.
Director do Jornal "Expresso do Centro"

Na sequência de um artigo publicado no Jornal acima referenciado, assinado por V^a Ex^a, intitulado, "Figueiró dos Vinhos - Sem Carenciados", em que os vereadores do PSD são directamente visados, solicito a publicação desta carta com o objectivo de repôr a verdade dos factos, e de informar correctamente, principalmente os Figueiroenses, já que a referida crónica não reflete corretamente a história dos acontecimentos.

Assim, impõe-se esclarecer o seguinte:

Não é verdade que a distribuição dos bilhetes para a entrada na visita à EXPO, tenha sido alvo de deliberação camarária, pelo que a informação que é evidenciada no citado artigo só pode ser entendida como uma má informação do autor. A

verdade, é que os vereadores do PSD foram convidados pelos actuais responsáveis da Câmara Municipal, a quem única e exclusivamente deve caber a responsabilidade da decisão, tal como o foram os funcionários e membros da Assembleia Municipal e presidentes de Junta presentes, sendo portanto totalmente desprovida de fundamento a ideia de que o assunto tenha sido discutido em reunião de câmara, e muito menos que os Vereadores do PSD tivessem votado a favor, e ainda no pressuposto que conhecessem o teor do ofício/convite do Sr. Presidente da República.

Obviamente, não nos foi referido o teor do ofício, e muito menos a quem se destinavam os referidos bilhetes, como

acreditamos que também o mesmo tenha acontecido com a grande maioria dos acompanhantes.

Com os melhores cumprimentos

Álvaro H. Gonçalves / Rui Manuel A. Silva (Vereadores do PSD)

NOTA DA DIRECÇÃO:

Os vereadores têm razão quando afirmam que os bilhetes para a Expo 98, destinados para os mais carenciados e distribuídos pelos vereadores, deputados municipais e presidentes de Junta, não foram sujeitos a deliberação camarária. Contudo, o assunto foi discutido em reunião de Câmara, sem carácter vinculativo à ordem de trabalho e, logo, não incluídas na acta. Mas eventualmente os vereadores do PSD esqueceram-se que a nossa reportagem estava lá, quando o Presidente da Câmara esclareceu a situação, propondo esta distribuição, prontamente aceite, informalmente, pelos restantes vereadores, tanto do PS como do PSD. Adiantou ainda Fernando Manata, que prescindia do seu bilhete, uma vez que já tinha realizado a visita quando da inauguração desta exposição mundial, em que estiveram presentes todas as Câmaras do país. Também terão os vereadores eventualmente razão, quando afirmam que desconheciam o teor textual do ofício do Presidente da República. Seria necessário?

Quem não saberia concerteza das condições de oferta dos bilhetes, seriam naturalmente os membros da Assembleia Municipal e Presidentes de Junta.

Nesta reunião, estiveram presentes ainda Carlos Lopes, Eng. Mendes Lopes, Eng^a. Isabel e: Luís Curado.

Deixamos assim esta devida nota para esclarecimento dos nossos leitores.

Paulo Marçal

Guiné Bissau:

A herança do passado

EDITORIAL
Por Manuel António
Cepas Rebelo

Múltiplos são os argumentos e as referências através dos quais se escreve mais uma página da conturbada história da Guiné-Bissau. A partilha do português enquanto língua oficial e a existência de um passado comum — o mesmo do tráfico de escravos e da guerra colonial — e de um presente marcado por laços de cooperação, bem como as recentes ajudas humanitárias e intervenções diplomáticas, por certo conferem ao presente conflito uma mediatização peculiar. Contudo, vistas bem as coisas, as motivações que levaram o povo guineense a apertar o gatilho das metralhadoras talvez não sejam muito diferentes daquelas que, um pouco por todo o lado, tem transformado África num autêntico barril de pólvora.

Para a compreensão da real dimensão do conflito torna-se imperativo que o nosso olhar não se fixe em exclusivo ao presente e logo, ao que actualmente se passa quer nas ruas de Bissau, Bafatá... no mato ou nos corredores por onde corre a mediação da paz. Desta forma, parece-me proveitosa, senão imperativa, uma abordagem pelos horizontes da memória — anteriores inclusive à chegada dos portugueses a estas paragens.

Antes demais, e como prólogo à resenha histórica que se segue, convém referir que a costa africana entre a Gâmbia e a Guiné-Bissau constitui uma importante fronteira natural, que durante séculos isolou os Susa, a norte (Senegal) e os Uolof, a sul (Guiné-Conakry) dos povos aí sediados, tomando a região num local apetecido ao comércio de escravos.

O primeiro império a invadir o território foi o do Gana, por volta do séc. V. Os intercâmbios subsequentes que foram estabelecidos com os árabes do Magrebe levaram à progressiva assimilação do Islão (Almorávidas), ainda que a religião "animista" — baseada no culto dos antepassados, oráculos e magia —, nunca por completo suplantada, continuasse a dominar a esfera religiosa no sul do império e entre os rios Gâmbia e Corubal (actual Gâmbia, Guiné-Bissau e, no meio, a província senegalesa de Casamance). No séc. XI, os Almorávidas empreenderam uma guerra santa a partir do Senegal que culminou, não apenas com a sua expansão até ao sul da Península Ibérica como também, com a queda do império gâñês e a consequente libertação dos povos a ele subjugados. Entre estes, contam-se os Mandingas (originários do actual Mali) que posteriormente, no séc. XIII, iriam invadir o interior do território e estabelecer com outras províncias o reino do Kaabu. Foi também esta, a etnia que mais sofreu com a escravatura.

Em 1466, os portugueses alcançaram o arquipélago de Bijagós. A sua presença com fins predominantemente mercantis, aos quais destacamos o tráfico de escravos, restringiu-se sobretudo ao litoral. No interior, o reino de Kaabu dominava a esfera política, muito embora tenham-se constituído importantes estados Fula nos séc. XVIII e XIX. Com a abolição da escravatura, os portugueses praticamente abandonaram o território, ficando as explorações do amendoim, óleo de palma e borracha sob controlo de companhias inglesas, francesas e alemãs.

Através da conferência de Berlim de 1884/5 ficou estabelecida a divisão e ocupação efectiva de África pelas potências coloniais europeias. O reino do Kaabu foi então dividido em três: para os ingleses a região envolvente ao rio Gâmbia, para os franceses a do rio Casamance e para os portugueses o restante território, onde constam os rios Cacheu, Gêba e Corubal. Para consolidarem a presença no interior, e logo a queda do Kaabu, os governos português e francês aliaram-se, nos respectivos territórios, a chefes Fulas. A plena dominação da Guiné-Bissau só viria contudo a ser alcançada nos governos de Salazar.

Em 1956, Amílcar Cabral fundou o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde) incitando à revolta popular. Até que, em Setembro de 1974 e beneficiando da mudança de regime em Portugal, a tão desejada independência chegou.

A população da Guiné-Bissau é caracterizada sobretudo pela grande variedade étnica que a compõe, onde encontramos Balantas, Fulas, Mandingas, Manjacos, Papéis, Bijagós e Brameis. Mas, praticamente desde o seu nascimento, o desenvolvimento desta nova nação revelou-se frágil. Uma forte matiz crioula, sediada no litoral e que durante bastante tempo controlou o tráfico de escravos e manteve fortes afinidades com Lisboa, rapidamente tomou conta do poder (o PAIGC, foi de resto o elemento que melhor caracterizou essa "crioulização") trazendo novos contornos às tensões históricas vividas entre as populações do litoral e interior — aliás, sob domínio português, inúmeras foram manobras políticas com vista a subrepresentar a etnia Mandinga, que não só é a mais abundante como conseguiu criar matizes em outras etnias, com a excepção dos Papéis, Manjacos e Brameis. A ruptura, sob comando de Nino Vieira (etnia Papel), viria a acontecer em 1980 com o derrube do então presidente, o cabo-verdiano, Luís Cabral.

Muito embora as facções hoje em conflito denunciem descontentamentos e façam invocações à democracia, na realidade, e a julgar pelas recentes reivindicações independentistas de Casamance, pelos golpes de estado na Gâmbia, pela fracassada confederação da Senegâmbia, bem como pelo envolvimento de tropas senegalesas, casamancesas, e possivelmente gâmbianas com o arrastar do conflito, poderemos estar na presença do renascer do reino do Kaabu (e quem sabe de um novo islão), longe da escravatura e do colonialismo mas, bem perto das fronteiras da modernidade, em busca de identidade e afirmação nesta terra de todos...nesta terra de ninguém!

Eis as heranças do passado, que o tempo cruza, mas a memória não apaga...



Dr. Álvaro Gonçalves



Eng. Rui Silva

Regionalização: concorra para esta discussão pública enviando a sua opinião

PARA CONTINUAR

Feira da Juventude, uma romaria musical

Muita coragem e muito trabalho, caracterizaram o projecto desta 1ª. Feira da Juventude de Castanheira de Pera, que teve como palco privilegiado, a praia fluvial do Poço Corga, e que transformou o concelho numa autêntica capital da juventude, quase a rivalizar com o Festival Mundial da Juventude, realizado entre 1 e 10 de Agosto na Costa da Caparica.

A Sadesil, rotulou a ideia dos jovens Hugo Correia e Paulo Joaquim (Tibi), encontrando parceria no inestimável apoio do prof. Clemente, da Câmara Municipal e da União Recreativa Sapateirense.

Foram oito dias de concertos, de 17 a 24 de Agosto, com as melhores bandas do país, actuando no último dia (24) os "Phase" e os "Silence 4", que levaram a Castanheira milhares de jovens.

Naquele amplo espaço do Poço Corga, diversas iniciativas ocorreram durante estes dias, nomeadamente actividades desportivas, culturais, radicais, pintura e escultura ao vivo, caminhadas, animação e anda o «rallye» das tasquinhas.

A aposta destes jovens poderá ganhar raízes, caso a sua coragem se mantenha (tiram os lhos o chapéu por isso), incutindo nos jovens do nosso país um ponto de referência no movimento desta camada, insaciável no desprendimento e na entrega aos momentos mais marcantes, em simbiose com o seu espírito e actualidade.

Irreverentes como se exige, incompreendidos muitas vezes pelos mais velhos (ainda bem, porque a mudança estabeleceu-se), eles são a alma das coisas, são a vitalidade da vida, são esperança de todos nós.

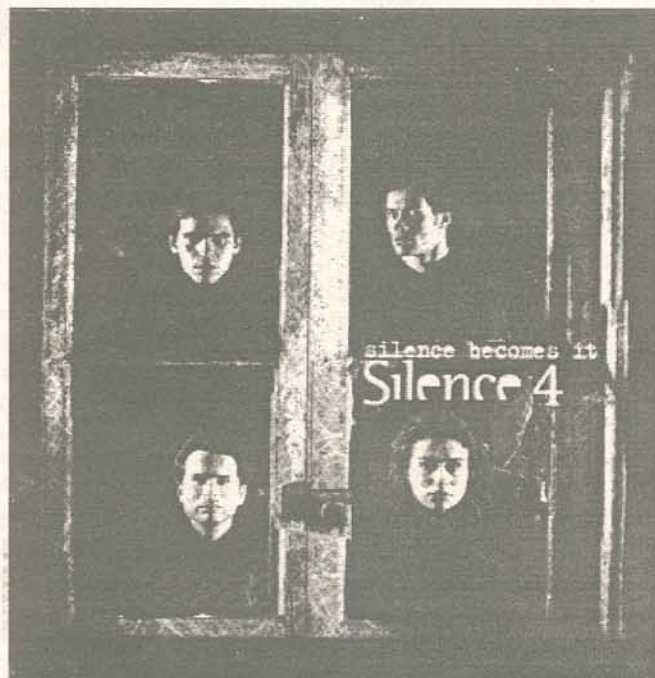
Castanheira de Pera com esta iniciativa pode abrir um novo marco no seu percurso histórico, perspectivando uma tradição que a manter-se, resultará em muitos saldos positivos, numa autêntica incursão à chama que se adivinha e que deverá ser alimentada com sapiência e em equilíbrio.

Depois desta autêntica maratona dos organizadores, iremos recolher no próximo número a sua opinião, bem como de algumas entidades, designadamente Câmara Municipal, comerciantes e jovens residentes.

PASTELARIA RITUAL

O seu ponto de encontro em Castanheira de Pera

AGENTES DO JORNAL EXPRESSO DO CENTRO



CEARTE

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ARTESANATO
POLO DE FORMAÇÃO DE SEMIDE

APICULTURA - PRODUÇÃO

Com o objectivo de dotar os apicultores de conhecimentos técnicos que lhe permitam melhorar e modernizar os processos de tratamento dos apiários, da sanidade apícola, da extracção e conservação do mel por forma a cumprir os requisitos da certificação.

Início: 21 de Setembro de 1998
Duração total: 68 horas
(40 horas: teóricas e 20 práticas)
Horário: 3 dias / 2 dias por semana x 3 horas de formação teórica (pós-laboral)
4 sábados x 5 horas de formação prática

Local de Realização: CASTANHEIRA DE PERA - em colaboração com: PINHAIS DO ZÊZERE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Inscrições e Informações:
CEARTE - POLO DE FORMAÇÃO DE SEMIDE
Tel: 039/ 540140 - Fax: 039/ 542097
PINHAIS DO ZÊZERE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
Tel: 036/ 553781

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 9 - 25 de Agosto de 1998 (ref. 070998)

TEL/FAX 074-998185
TELEM: 0931-320121

PAPELARIA - LIVRARIA - TABACARIA
REPORTAGENS EM CASAMENTOS E
BAPTIZADOS, A CORES, COM PROVAS NO
MESMO DIA, A TODO O GÉNERO DE FOTOS

FOTO REIS

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
ROLOS E MOLDURAS
ÁLBUNS E BIJOUTARIAS
MEDIADOR DE SEGUROS

RUA DOS PINHEIROS, 77 - B
6100 CERNACHE DO BONJARDIM



PRODUÇÃO DE PROJECTOS PUBLICITÁRIOS

Planeamento de Meios
Publicidade
Decoração
Artes Gráficas

Planeamos e produzimos a estratégia mais indicada
à IMAGEM da sua empresa.

CONTACTE-NOS!

Tel. (036) 52 578
BARREIRO

Telemóvel 0936 28 28 178
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARMÉNIO SANTOS LUIZ

Montagem,
reparações e
upgrades em
computadores
Software de gestão,
consumíveis e mobiliário de
escritório

Tel: 036-552266 - Telem: 0931 641531

ALDEIA DA CRUZ - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FRIANSIÃO

Sabia que em Ansião tem ao seu
dispor um TÉCNICO DE FRIO?

Reparações de frigoríficos, todo o equipamento de
frio hoteleiro, máquinas de lavar roupa, de lavar
louça, fogões, esquentadores, etc.

A QUALQUER HORA

Telemóvel 0936 - 2807516



TUREXPRESSO



Agora em Lisboa na PONTINHA

na Avenida B. V. do Centro Comercial Falcão,
Loja 17 - Tel/Fax 01 - 478 43 73

A Turexpresso abriu nova sucursal,
onde espera a visita de todos os Alvaiazerenses
para a organização das suas viagens

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Circuito italiano

Aliciante viagem de uma semana com visitas a:

ROMA - ASSIS - FLORENÇA - VENEZA
PÁDUA - MILÃO - LAGO DE GUARDA

CONSULTE-NOS!

EXPO 98 - LISBOA

A última exposição do século!

Assista aos espectáculos diários.

VÁ E VOLTE CONNOSCO!

INFORME-SE!

RESERVAS: SEDE: Rua Conselheiro Furtado dos Santos - Telefone 036 - 655316 - Fax 036 - 655696 - 3250 ALVAIÁZERE

FILIAIS Estação Central de Camionagem - Tel: 216700 - Fax: 216579 - 31010 POMBAL / Rua Adriano Rego, 44 - Tel/Fax 036 - 677195 - 3240 ANSIÃO

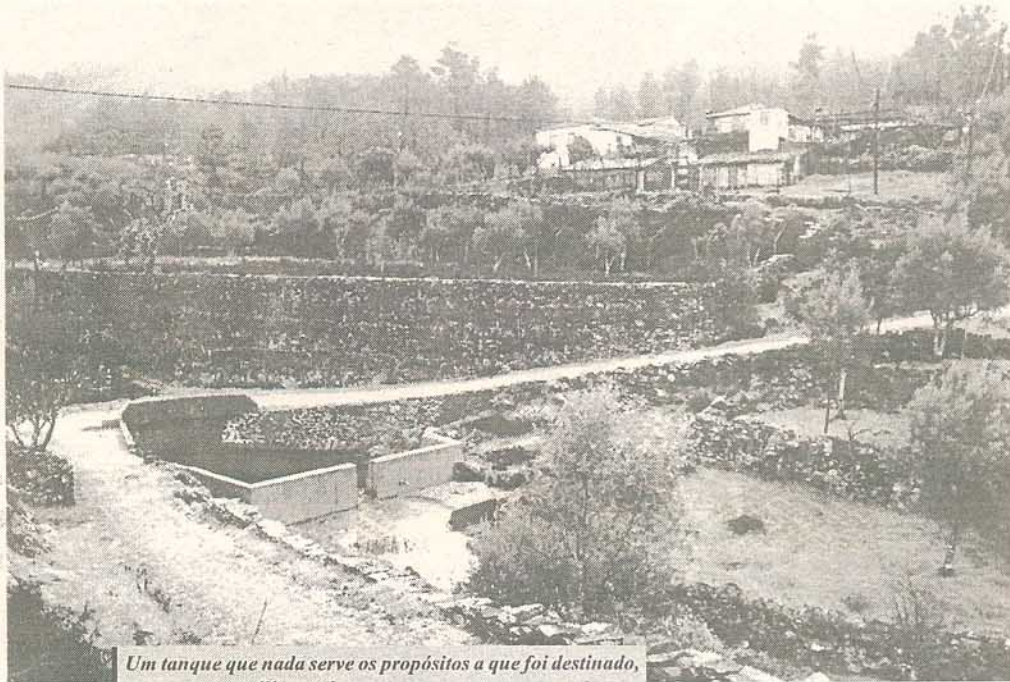
EM ERVIDEIRA TANQUE AFOGA-SE EM LAMENTAÇÕES POPULARES

Promessas desvirtuadas, sonhos adiados

A promessa nasceu no Executivo de Mário Fernandes. A obra(?) fez-se no mesmo mandato, com o apoio do Ministério do Ambiente e do Instituto da Água, que em vésperas de despedida do Governo PSD, atribuiu 25.000 para Pedrógão e outro tanto para Figueiró, destinados à construção de praias fluviais. No primeiro caso, tal verba foi dirigida para os balneários inacabados do Cabril e para o «tanque» da Ervideira e, no segundo, para o feliz projecto da praia fluvial de Aldeia de Ana de Aviz.

Os ervideirenses tinham por diversas vezes comunicado à autarquia a ideia pretendida, ou seja, a construção de uma praia fluvial junto ao pontão onde duas ribeiras se encontram, tendo mesmo cedido alguns dos terrenos para uma zona envolvente.

Ninguém ligou «patavina» aos anseios e legitimidade daquela população, privilegiando-se a construção de um «mamarracho» (tanque) com toneladas de cimento armado, que nada serve os propósitos



Um tanque que nada serve os propósitos a que foi destinado, e que custou milhares de contos

das múltiplas funções daí inerentes, ou seja, de alto risco para quem pretenda banhar-se, inoperacional para abastecer os helicópteros que combatem os incêndios e inacessível para viaturas dos bombeiros, uma vez que qualquer um dos acessos não oferece condições de segurança,

por serem íngremes, estreitos e sem possibilidade de manobras. Por outro lado, quando as comportas estão fechadas, o nível de água provoca erosões nas estreitas linhas de água que dão para o «tanque», balizadas por muros de pedra solta, promovendo o risco acelerado do seu desmor-

ronamento. Enfim, asneiras atrás de asneiras que a população ervideirense tem de engolir.

Perante a deturpação de um sonho, só restou aos ervideirenses reclamarem junto da recente eleita autarquia, que herdou esta situação, cuja correcção considera finan-

ceiramente elevada para os cofres do município.

O "sonho ervideirense" que tanto temos vindo a defender, em parceria com os nossos colegas do jornal "A Comarca", virou pesadelo. Um pesadelo de que não são responsáveis, mas sim a autarquia em si, que tem de responder institucionalmente pela correcção, sem a utopia das heranças.

Apelamos ao presidente da Câmara e respectivos vereadores para o «pesadelo ervideirense», que poderá ser ultrapassado, caso as soluções sejam analisadas em conjunto, que poderão passar pela adaptação da actual estrutura e construção de uma outra, poucos metros mais abaixo, com custos bem mais reduzidos.

Deixemos os ervideirenses retomar o sonho, para que os seus filhos, espalhados pelo país, aqui regressem em tempo de lazer, e construam raízes, as suficientes para evitar que mais uma aldeia morra aos nossos pés, por apatia histórica, por profunda injustiça.

Paulo Marçal

PROJECTOS REALISTAS PERSEGUIDOS PELA AUTARQUIA

Desenvolvimento turístico harmonioso

Poucos concelhos possuem as condições do de Pedrógão Grande, onde nada necessita ser inventado, porque a natureza já se encarregou de oferecer tudo. Haja agora a habilidade de promover um desenvolvimento harmonioso, sem beliscar estas naturais condições.

É disso que a actual autarquia tem consciência, preparando-se para as grandes apostas, particularmente dirigidas para o turismo.

Com efeito, através do programa de incentivos ao Turismo (SIFIT 2), diversos projectos estão a ser elaborados, um dos quais, o arranjo e embelezamento do Largo da



Câmara poderá abrir um eventual concurso de ideias que visem o aproveitamento das instalações do antigo hospital

Devesa, da responsabilidade do Arquitecto Paulo Pedroso, que está disponível ao público para consulta até ao próximo dia 4 de Setembro. Seguem-se o Parque de Campismo, onde se pretende colocar «bangalós», reestruturar a

actual piscina, realizar arruamentos e beneficiar a zona envolvente; apoio ao investimento alemão com a construção de um campo de golf com inclusão de uma unidade hoteleira; beneficiação das praias fluviais do Cabril e do

Mosteiro; abertura de um concurso para a construção de um hotel na zona da albufeira do Cabril para posterior concessão privada, entre outras iniciativas.

Paralelamente, apostar-se-á, através do programa LIFE

no turismo ambiental, visando a recuperação de caminhos pedonais antigos, limpeza dos leitos das ribeiras e preservação da flora e fauna; apoio ao turismo rural existente e a potenciar, a abertura de um eventual concurso de ideias para o antigo hospital da Misericórdia, actualmente desactivado e em acelerada degradação.

Na área desportiva, a autarquia irá defender a construção de mais um pavilhão gimnodesportivo, através da Escola Técnica Profissional da Zona do Pinhal e pressionar o Recreio Pedrogueense para que avance com outras modalidades desportivas, garantindo, para isso, algum apoio financeiro.

Tudo isto, poderá concorrer para que Pedrógão Grande volte a assumir o papel de Estância de Turismo, que nos anos 40 e 50, tantos resultados positivos deixaram ao concelho.

Fardamento para a Filarmónica

A Filarmónica Pedrogueense, que parece ter renascido, a avaliar pela dinâmica empreendida pelos seus dirigentes e pela boa vontade dos músicos, irá adquirir um novo fardamento para os executantes, na sequência dos actuais acusarem muitos "dós", pelo muito "sol" a que foram sujeitos durante anos.

A autarquia será a financiadora deste fardamento, orçado em 811 contos, tendo deliberado nesse sentido por maioria (com a abstenção dos vereadores do PS).

E já que falámos da Filarmónica, vamos recordar uma pequena notícia publicada em Dezembro de 1891, no jornal "Campeão do Zêzere":

PHYLARMONICA

No Domingo, dia 8 do corrente, esteve tocando no adro d'esta villa a Phylarmónica Pedrogueense. Executou algumas peças de apurimado gosto devido sem duvida aos esforços empregados pelo habil regente o sr. Alvarinha e boa vontade de todos os phylarmonicos. Que continuem progredindo e quando o tempo o permita nos deleitem com as suas harmonias é o que sinceramente desejamos.

Adjudicada obra de drenagem das águas do Campo de Futebol

As obras pretendidas para drenagem das águas do Campo de Futebol de S. Mateus, sujeitas a concurso, foram já adjudicadas, pelo valor de 7.060 contos, à empresa Davifer-Construções, Lda., com sede em Magueigia - Santa Catarina da Serra.

Ficaram de fora as empresas concorrentes, A. C. Rodrigues, Lda., de Caranguejeira, com um orçamento 7.380 contos e a M.T.T. - Transportes e Terraplanagens, Lda., de Olival, que apresentou um custo de 7.450 contos.

Estas obras são necessárias para permitir o novo relvamento daquele campo, e que tantos transtornos provocou durante a época passada, particularmente aos atletas do Recreio Pedrogueense, que sofreram lesões diversas provocadas pelo mau arrelvamento anterior.

breves

PUSSOS

Reserva de lote para serralharia civil e metalização

Um industrial de Aguda (Figueiró dos Vinhos), reservou um lote no parque industrial de Aveleira, próximo de Cabaços, na freguesia de Pussos, com a pretensão de ali construir uma serralharia civil e metalização. A autarquia, para melhor poder apreciar e enquadrar esta reserva nas condições exigidas para qualquer empresa que pretenda sedear-se no parque industrial, solicitou, entre outras informações, o número de postos de trabalho previstos.

ALVAIÁZERE

Despoluição do rio Nabão e construção de uma Etar já recebeu propostas

A despoluição do rio Nabão e construção de uma Etar em Pé da Serra, uma obra colocada a concurso pelo valor base de 55.000 contos, já recebeu as propostas das cinco empresas concorrentes, abertas na última reunião de Câmara, que agora aguardam a análise e respectivo parecer do Gabinete Técnico Municipal.

A proposta mais alta foi apresentada pela empresa SCAF - Sociedade de Construções Aquino & Filhos, Lda., com 95.920 contos, seguindo-se a empresa Aquino & Rodrigues, Lda., com 85.112 cts., José Marques Grácio, Lda., sediada em Cabaços, com 70.219 cts., João Salvador, Lda., com 64.745 cts. e a mais baixa, pela Hidromecanoelétrica, Lda., com 62.762 contos.

Esta importante obra para o concelho de Alvaiaçere, terá um prazo de construção de 12 meses, e será adjudicada no próximo mês, após o referido parecer do Gabinete Técnico.

Nova publicidade do BPA

Foi aprovado pelo executivo alvaiaçerense, a proposta dos novos painéis publicitários do Banco Poertuguês do Atlântico, a serem colocados nas entradas desta sede de concelho.

APROVADA 1ª. FASE, UM INVESTIMENTO DE 70 MIL CONTOS

Saneamento Básico de Maçãs até finais de 1999

«O saneamento básico em Maçãs de D. Maria, é tão necessário como pão p'rá boca», referiu o presidente da Câmara de Alvaiaçere, Álvaro Pinto Simões, na última reunião de 20 de Agosto.

Já há muito que o saneamento básico para Maçãs de D. Maria vinha a ser reclamado, já que dele depende o futuro daquela freguesia. Discutido em Assembleia Municipal, perseguido pela actual Junta de Freguesia sob os auspícios do Eng. Carlos Graça e amplamente divulgado pelo nosso jornal nas duas últimas edições e pelo Dr. Luís Rodrigues, que no último "Alvaiaçerense", ousou mesmo denunciar a coragem necessária para esta obra, todos concorreram para acelerar este processo.

Com um custo total aproximado de 200 mil contos, esta obra, segundo Álvaro Pinto Simões, terá de ser faseada, uma vez que a sua candidatura na totalidade, teria de ser remetida para o próximo Quadro Comunitário 2000, o que será dizer o mesmo que só estaria aprovada para o ano 2002 e concluída em 2004. Pretendendo ultrapassar esta burocracia, o edil



Ao alto, o Armazém das Cinco Vilas (agora sem actividade) no centro da vila de Maçãs e, em baixo o executivo da Junta de Freguesia (esq/dir.), Eng. Carlos Graça, Carlos Carvalho e Arlindo de Sousa

alvaiaçerense, propôs a desistência da candidatura de comparticipação para a construção e adaptação do antigo quartel dos bombeiros para as escolas do Ensino Básico (cujos custos na íntegra já estavam assumidos pela autarquia, não comprometendo a sua prossecução) e reformulação do actual projecto de saneamento básico para que contemple duas fases, a primeira das quais a ser candidata, e que será dirigida para a sede de freguesia e lugares limítrofes, garan-

tindo-se, assim, o saneamento para o futuro mercado e parque industrial de Relvas. Segundo o autarca, esta primeira fase, com custos que poderão atingir os 70 mil contos, terá de contemplar já, a construção de uma ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais). Deste valor, a Câmara poderá garantir uma comparticipação de cerca de 32 mil contos dos Fundos Estruturais e ainda de 7 a 12 mil contos do Ministério do Ambiente, ou seja, 10 a 15% do total dos custos.

De salientar que a autarquia tem neste momento 300 mil contos de comparticipação garantidos do FEDER para obras diversas, nomeadamente o mercado de Maçãs, que ficará concluído ainda no corrente ano.

O Eng. Carlos Graça, presidente da Junta, e os seus colegas do executivo, Carlos Carvalho e Arlindo de Sousa, não esconderam a sua satisfação por esta deliberação, pois reconhecem que ela vai de encontro a uma necessidade imperiosa para que o futuro da freguesia não ficasse comprometido.

Avançou ainda Álvaro Pinto Simões, que a 1ª. fase do saneamento básico poderá estar concluída em finais de 1999, remetendo-se a 2ª. fase, para o próximo Quadro Comunitário.

Paulo Marçal



PISA EM CABAÇOS

Vamos «endireitar» os Correios...

Estávamos convencidos que só em Pisa (Itália) existia um monumento inclinado. Mas retirámos daí essa presunção, quando passámos em Cabaços e descobrimos dois prédios inclinados, o dos Correios e outro ao lado, quase em risco de desmoronamento, como a foto bem atesta. Curiosamente não nos cruzámos com nenhum turista para trocar impressões sobre o fenómeno.

Mas vamos esclarecer!

Se inclinar a fotografia para a direita em 10 graus, chegará à conclusão que afinal é o poste é que está torto... como outros naquela praça, há vários anos.



Café Flor da Serra



De Fernando José Ferreira Simão

ALMOÇOS - JANTARES
PETISCOS

Tel. 036 - 655102
3250 ALVAIÁZERE



RETIRO O FIGUEIRAS
SNACK-BAR
RESTAURANTE

Em breve
com novas instalações

Tel:
036
553258

CHÃOS - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONVÍVIO EM MAÇÃS DE CAMINHO

Ao sabor da genuína raiz

A Associação de Apoio Social, Cultural, Desportivo e Recreativo de Maçãs de Caminho, promoveu mais um convívio na sua excelente sede, que reuniu mais de 100 pessoas.

Além do almoço, onde as conversas se sucediam e a algazarra ganhava laivos de boa e agradável disposição, os jogos tradicionais preencheram o resto da tarde, com eles e elas, a participarem na corrida de sacos e na corda puxada.

As equipas, sempre a defenderem o seu rincão, ora do Carregal ora de Relvas, lá foram construindo uma velha rivalidade, gladiada com singular amizade e particular desprendimento.

No final, os prémios foram distribuídos pelas equipas vencedoras, com o compromisso de os repartirem pelos vencidos, facto por si só revelador do ambiente que ali se vive e que não deixa indiferente qualquer forasteiro, como aconteceu com a nossa reportagem.

Um dia em cheio, onde as tradições se sobreposaram às vaidades, a avaliar pelas diferentes camadas sociais, onde se incluía o Dr. Rui Silva Miguel, Administrador do Banco Português de Negócios e presidente da direcção desta associação e o Dr. Arlindo de Carvalho, ex-Ministro da Saúde e presidente da Assembleia Geral, desta vez ausente (ambos dali naturais).

Esta Associação, fundada em 8/6/1986, situada em Maçãs de Caminho, possui uma sede com condições pouco comuns na nossa região, tendo sido construída com o esforço dos cerca de 400 habitantes da freguesia e o apoio da Câmara e Junta de Freguesia.

A breve conversa que mantivemos com o Dr. Rui Miguel, um dos principais animadores desta iniciativa, leva-nos a regressar em breve.



Uma corrida para todas as idades, a provar que as tradições ainda são o que eram...



As mulheres do Carregal (ao alto), começaram com toda aquela força e euforia no jogo da corda, mas acabaram assim (ao lado), a favor das adversárias de Relvas



Eles, lá se esforçaram, contudo, neste jogo quem tropeça perde....

RANCHO DA FREGUESIA DE PUSSOS COMPLETOU TRÊS ANOS

Família fantástica!

No passado dia 15 de Agosto, o Rancho Folclórico da Freguesia de Pussos completou três anos, tendo assinalado a data com um almoço convívio, uma tarde de homenagens e uma noite de folclore.

E não foi necessário muito tempo de presença para se sentir o espírito que emergia daquela família fantástica, onde o bairrismo brota natural e a amizade entre dirigentes e componentes dos Ranchos Infantil e Adulto se evidencia de forma espontânea e contagiante.

Durante o almoço, um bolo assinalava a efeméride, sendo pretexto para um uníssono «parabéns».

Durante a tarde, apresentou-se o Rancho Infantil, seguindo-se a colocação de fitas no estandarte pelos pares do Rancho Adulto, contendo uma dedicatória lida publicamente, num ritual já eleito tradição, e a oferta de medalhas a todos os elementos que desde o início incorporaram o Rancho, merecendo simultaneamente o estatuto de sócios honorários.

Entretanto, Manuel Bernardino, que não escondeu a sua paixão e dedicação ao rancho, tomou a iniciativa pessoal de prestar algumas homenagens, com a oferta de uma placa, nomeadamente a João Antunes (o mais jovem e exemplo a seguir); a Nicole Cotrim (sempre presente e bem humorada); a Nelson Carvalho (que recuperou da falta de jeito para dançar) e a Claudia Silva (sempre disponível e disposta a colaborar em qualquer actividade).

E porque os dirigentes deste grupo se preocupam em fazer justiça a quem os apoia, Carlos Furtado, Director do Rancho e Sónia, a apresentadora, anunciaram o prémio benemerência, dirigido a todos aqueles que apoiaram com mais de 50 contos esta causa, nomeadamente, à Junta de Freguesia de Pussos, através do seu presidente, Antó-



Dois pares do Rancho Infantil, com trajes populares de uma época distante



Almiro Silva quando era homenageado. O seu espírito de benemerência também se estende à vila de Arega



Manuel Bernardino (à esquerda), quando entregava uma placa a um dos elementos do Rancho

nio Miranda, à Câmara Municipal, representada pelo Dr. Abel dos Reis, a Almiro Silva, conhecido empresário de construção, e a Manuel Bernardino, o porta estandarte. Foram também referenciados pela sua dedicação ao Rancho, Artur Pedrosa (que cozinha os petiscos), Hermínia (apoio na cozinha), Paulo Sá Oliveira (oferece o pão para as festas), Sónia, (a excelente apresentadora a evidenciar grande nível) e aos rapazes da Filarmónica do Avelar (apoio musical).

Usaram da palavra durante este período Carlos Furtado, um homem de uma dedicação extraordinária e que tem tornado possível o sucesso deste grupo, sublinhando a «muita força necessária para lutar pelo Rancho», o presidente da Junta, António Miranda, considerando que «o Rancho tem representado com orgulho a nossa freguesia» e o Dr. Abel dos Reis, que assumiu os parabéns de gratidão e de compromisso para com o Rancho, adiantando ainda que «auguro-vos um futuro sorridente», terminando por referir-se ao Rancho Infantil «como a garantia da continuidade».

Um dia contagiante e a exigir que o 4.º ano se comemore já no próximo mês...



António Miranda



A. Pedrosa



Paulo Marçal

Dr. Abel dos Reis



electroborel

METALOMECÂNICA, AQUECIMENTO E REFRIGERAÇÃO, LDA

FÁBRICA DE TERMOACUMULADORES SOLARES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

DEPÓSITOS METÁLICOS

FABRICO E MONTAGEM DE SISTEMAS SOLARES E AQUECIMENTO CENTRAL

DISTRIBUIDORES DE MATERIAL DE AQUECIMENTO



Tel: 036 - 640140
Fax: 036 - 640149
Vendas de Maria
3251 ALVAIÁZERE CODEX

Filial em Mangualde
Tel/Fax: 032 - 618076
Est. St. Amaro
3530 Mangualde

FESTAS DO CONCELHO CONSTITUÍRAM UM GRANDE SUCESSO E PROMOVERAM O CONCELHO

Já se pensa nas festas do ano 2000

Foram um êxito as festas do concelho/98, em Ansião. Como se esperava, entre muitas iniciativas dignas de realce, o destaque principal deve ir, quase forçosamente, para o famoso Cortejo do Povo.

Muitas centenas de espectadores que assistiram à passagem dos catorze carros alegóricos que desfilaram por algumas artérias da vila, estavam satisfeitos com o que lhes foi dado observar. Muitas dessas pessoas, vindas de concelhos limítrofes, não se cansavam de elogiar a iniciativa e lamentavam que, nas suas terras, não lhes fosse possível observar, "in loco", tão importante desfile.

O calor era de um tamanho enorme e o atraso verificado na saída do primeiro carro do cortejo tornou-se notado. Mas, apesar destes contratempos, os espectadores que se apinhavam por todo o percurso, não arredaram pé. O seu interesse tornou-se uma constante. E valeu bem a pena "o sacrifício".

Quando os Bombeiros Voluntários de Ansião, abriram o desfile, tudo se tornou mais simples. E a primeira onda de alegria surgiu quando os veteranos soldados da paz, fazendo-se transportar numa velhinha viatura e comandados pelo comandante honorário Artur Paz, começou a passar, lentamente, por entre a floresta de pessoas. Houve mesmo quem não conseguisse conter as lágrimas... logo atrás, aí estava a filarmónica de Santa Cecília de Ansião, parada em frente aos Paços do Concelho, onde estava instalada a tribuna com diversas individualidades locais e alemãs "oriundas das cidades de Erbach e de Königsee", brindou os presentes com um mini concerto.

A alegria da assistência atingiu o rubro quando começou a aparecer o primeiro carro alegórico. Era o da Constantina e trazia "A Visita dos Deuses do Olimpo". Um espectáculo! Depois, e por esta ordem, aí estavam o da Lagoa Parada (com o tema ferrador), Santiago da Guarda (com trastes), Rancho Infantil de Ansião "Ceifa", Torre de Vale Todos "Vindima", Vale Florido "Alambique", Avelar "Farol", Serra do Mouro "Cir-



No Cortejo do Povo, o carro da Constantina mereceu fortes aplausos

cuito do Vinho", Leagra/Gramatinha "Tear", Chão de Couce "Malhoa", Alvorge "Queijo", Melriça "Sapateiro", Lagarteira "Azeitona", Jovens de Ansião "Emigração". A Filarmónica Avelarense encerrava "e bem" o desfile.

A riqueza Constantina

Ao jornalista torna-se difícil (e por vezes perigoso)... tecer comentários nestas situações, principalmente quando distingue um motivo entre catorze. Embora cientes de correremos tal risco, não podemos deixar de transmitir o agrado que o alegórico da Constantina nos provocou. Foi, na nossa opinião, o mais vistoso, trabalhoso e interessante de todos quantos se apresentaram no desfile. Uma

apresentação que, conforme referiram os seus responsáveis, constitui-o um (exclusivo mundial)!

"Os antigos Gregos eram detentores de uma civilização muito avançada, sobretudo em termos de mentalidade arte e cultura. Foram os gregos que criaram a democracia, tendo-se tornado também famosos pelos muitos filósofos que revelaram ao mundo". Isto, afirmava o jovem locutor "made in Constantina" e podia ler-se nos panfletos entretanto distribuídos aos espectadores. Lia-se, ainda, que os Deuses Gregos "viveram esquecidos, no Monte Olimpo, morada mítica dos Deuses, durante dois mil anos. Recentemente, chegou-lhes aos ouvidos que, numa terra chamada Constantina, havia uma associação com o mesmo nome da sua resi-

dência mítica: Olimpo. Ficaram muito curiosos e quiseram logo conhecer a nossa região. Por isso mesmo, enviaram uma embaixada composta por oito Deuses, que têm andado a visitar as Serras de Ansião. Mais de meia hora demoraram os "Deuses" junto à tribuna. Tiveram tempo para encenar uma peça de teatro que cativou a assistência. Refira-se - embora correndo o risco de podermos ser mal interpretados - que tão rica (em qualidade, pelo menos) apresentação, teve a cabeça, o tronco e os membros de dois elementos, verdadeiros "experts" nestas coisas: Ilídio Valente e Casimiro Simões. Tiramos-lhes o... chapéu. Ah! Olimpo é um nome de uma associação da Constantina. E, também, o de um bom grupo de teatro pertencente à colectividade.

Jovens cada vez mais interessados

Maria Luísa Ferreira, deputada pelo PSD (círculo de Leiria) na Assembleia da República e presidente da Assembleia Municipal, de Ansião, foi um dos elementos da comissão organizadora do certame. Disposta a conversar com a reportagem do "EC" referiu que o Cortejo do Povo tem muitas décadas de vida e "mais não é que a reposição da vida da nossa gente". Na sua opinião, o cortejo reflecte os costumes e a vivência dos ansianenses, "Ultimamente, procuramos que ele tenha um aspecto que foque o passado, o presente e o futuro".

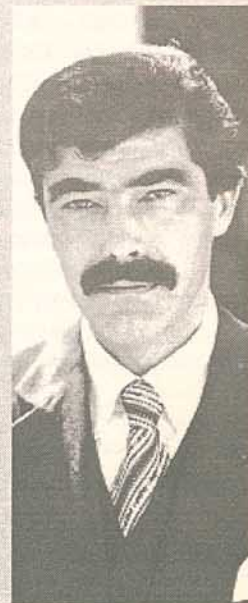
Segundo esta responsável, os jovens estão a aderir à ideia. "Procuramos envolvê-los no cortejo, para que não seja só uma reposição do passado, mas que acompanhe os novos tempos e atraia o interesse dos nossos jovens do concelho". Neste contexto, existem carros alegóricos que foram, exclusivamente, ornamentados por eles. "Estes jovens trazem-nos a sua forma de pensar, o seu modo de estar, a sua maneira de encarar a vida colectiva das nossas gentes".

De acordo com Maria Luísa Ferreira, "a agitação natural que surgiu na altura do 25 de Abril fez interromper, durante alguns anos, o cortejo. Mas, logo que as coisas serenaram um pouco, fizemo-lo reviver com mais força, com mais garra e com uma maior participação. Desta forma, estamos a procurar afirmar, cada vez mais, a vitalidade da nossa gente". Para este elemento da or-

Fernando Marques faz balanço das festas

"O saldo das Festas do Concelho de Ansião, na sua edição de 1998, foi francamente positivo. Como várias vezes foi referido o certame era iminentemente cultural, uma área onde se incluíram os lançamentos de alguns livros, a realização do Cortejo do Povo e a inauguração do Museu Municipal", afirmou o presidente da Câmara de Ansião à nossa reportagem, quando lhe solicitámos um balanço, no último dia dos festejos.

Apesar de tudo, Fernando Marques concorda que o programa das festas foi intenso, repleto de imensas actividades. "Trata-se de uma situação que, futuramente, devemos ponderar". Seja como for, o autarca justificou-se com o facto de haver "muitas coisas para apresentar" motivo pelo qual "seria impossível realizar o certame em menos dias". O edil não descarta, porém, a eventualidade de, na próxima edição (em pleno ano 2000) os festejos manterem a mesma programação, pois "na altura própria saberemos o que poderemos inaugurar e que novos livros poderemos apresentar. Mas é um facto que continuaremos a apostar na cultura".



ganização, o carro da Constantina foi "um carro da utopia. Mas procuramos apresentar todos os aspectos da nossa vida, razão porque não existe nenhuma disparidade entre uns e outros. Afinal, pretendemos preservar a nossa história colectiva, o (modus vivendi) das nossas gentes nos tempos antigos. Os jovens precisam de conhecer esta realidade".

Ao projecto aderiram, em força, as associações concelhias, situação explicada por Maria Luísa Ferreira do seguinte mo-



Museu Municipal de Ansião foi inaugurado



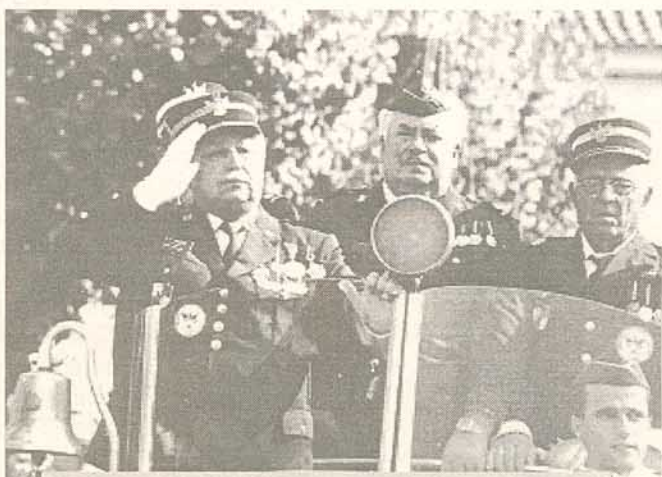
Fernando Marques, na Sessão Inaugural das Festas do Concelho

do: "antigamente, o figurino era outro e o cortejo era feito por grupos de pessoas mas agora, as associações avançaram com o propósito de participar, de forma activa, neste cortejo. O que, na minha opinião, acaba por ser natural, pois em cada terra, as associações mais não são que um grupo de pessoas mais

disponíveis, mais viradas para a cultura. Daí que seja natural que, de dois em dois anos, se unam para um momento como este, um momento alto da cultura a nível municipal".

A autarquia ansianense subsidiou cada um dos carros alegóricos com cem mil escudos.

JM Carraca



No Cortejo do Povo - Bombeiros Veteranos, marcaram presença

INTERCÂMBIO DE GEMINAÇÃO COM ERBACH

Viaturas alemãs para os bombeiros

A geminação existente entre Ansião e a cidade alemã de Erbach, tem dado os seus frutos.

Durante as festas do concelho, recentemente levadas a cabo, naquela vila do norte do distrito de Leiria, a comitiva germânica que (estacionou) em Ansião durante alguns dias (na qual se incluíam os principais responsáveis pelos bombeiros de Erbach) ofereceu duas viaturas para combater a incêndios, aos soldados da paz ansianenses.

Na cerimónia, Manuel Júlio Marques, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros de Ansião, afirmou-se satisfeito com a oferta e considerou que a sua associação "está, agora, a ficar razoavelmente bem equipada". Ainda durante este ano, um grupo de bombeiros ansianenses deslocar-se-á a Erbach", revelou, após o que considerou que "estas trocas de ideias ajudam a reforçar as técnicas dos nossos bombeiros e, acreditamos, também as dos de Erbach". Silvério Costa, comandante dos soldados da paz ansianenses, garantiu, entretanto, que as viaturas entregues serão bastante acarinhadas.

Segundo Fernando Marques, presidente da Câmara de Ansião, a entrega dos veículos "obrigou" a que o dia fosse festivo. Depois de realçar as intervenções do seu homólogo de Erbach afirmou que "a entrega destas viaturas constituem um gesto que vem reforçar, ainda mais, a geminação, os laços de amizade existentes entre as duas localidades e os próprios meios dos bombeiros de Ansião". Por seu turno, Uwe Hartmann, líder da Câmara de Erbach, realçou as diferenças existentes entre as duas populações. "Na nossa cidade, não temos problemas de primeiros socorros e, nesse aspecto, os de Ansião têm algo a ensinar-nos", salientou, para depois elogiar a atitude do comandante dos "seus" bombeiros: "mais valem as atitudes que as palavras".

Durante a cerimónia, foram "baptizados" alguns novos bombeiros para a corporação ansianense. Tratou-se do seu juramento de bandeira. Na ocasião foram-lhes entregues capacetes e machados. Também uma nova ambulância viria a ser benzida, durante a cerimónia.



Ao alto: novos bombeiros juraram bandeira

Ao lado: As duas viaturas oferecidas pelos bombeiros de Erbach (Alemanha)

NO GOVERNO CIVIL DE LEIRIA

Autarcas alemães foram recebidos

Uma delegação germânica que se encontrou no nosso país, por via da geminação existente entre a cidade de Erbach e a vila de Ansião, foi recentemente recebida no Governo Civil de Leiria. Alguns cidadãos de outra cidade alemã - Königsee - que se incluíam na comitiva de Erbach, também mereceram essa honra.

Na ocasião, Carlos André considerou que a geminação existente encerra o significado especial "para toda esta região que pertence ao distrito de Leiria". "No momento em que desejamos construir uma Europa unida e sem fronteiras, torna-se necessário que haja este tipo de ligações", afirmou o Governador Civil, para quem a "fronteira insuperável" da língua que muitos pensam obstar à união dos povos não é, de

algum modo, razão para o não aproximar dos mesmos. Por isso "esta delegação veio conhecer uma nova região da Europa" contribuindo para o seu fortalecimento

Fernando Pimenta, vereador da Câmara de Ansião, que acompanhou os forasteiros, recordou que o processo de geminação de Ansião com Erbach se iniciou há cerca de 8 anos e referiu-se ao facto da delegação germânica ter uma grande importância "para o concelho de Ansião". Por sua vez, Uwe Hartmann, líder do executivo de Erbach, revelou-se lisonjeado por ter sido recebido pelo representante do Governo Português e defendeu que a Europa "deve ser construída nos fundamentos, isto é, através dos pequenos lugares" convidou, mais tarde, Carlos André a visitar a sua

cidade, que é, "apenas", a capital do marfim, não só na Alemanha como igualmente, na Europa.

Karl-Heinz Hoppe, presidente da autarquia de Königsee, não se fez rogado e debruçou-se sobre as "ligações directas existentes entre Ansião, Erbach e Königsee", iniciadas na altura em que uma delegação de ansianenses começou a deslocar-se à Alemanha participando nas feiras anuais de Erbach, conjuntamente com Königsee, Pont de Deau Voisin (França) e Giccin (Checoslováquia) todas elas geminadas com a cidade de que Uwe Hartmann é líder.

Refira-se que, no final, houve troca de lembranças, após o que foi servido o Porto de Honra.



Comitiva alemã, foi recebida pelo Governador Civil

PARA PROMOVER INTERCÂMBIOS

Casa da Amizade já começou

Os presidentes das Câmaras de Ansião e da cidade alemã de Erbach foram os primeiros "operários" da nova Casa da Juventude/Amizade de Ansião/Erbach. Instalada junto à Quinta das Lagoas, o lançamento da sua primeira pedra ocorreu durante a última edição das Festas do Concelho.

Orçada em 25 mil contos, constará de diversas camaratas femininas e masculinas, para além de diversos quartos, uma grande sala de convívio, uma cozinha com refeitório, e de muitas outras salas de apoio. Após a sua construção, servirá para alojar delegações estrangeiras que pretendam visitar o concelho e selecções desportivas nacionais que desejem estagiar em Ansião e, ainda, para a realização de colóquios ou congressos.

Na ocasião, o presidente da Câmara de Ansião recordou o nascimento da ideia que conduziu à edificação do imóvel. Tudo começou, afinal, com as diversas deslocações de ansianenses à feira anual de Erbach, onde têm vindo a ser expostos e transaccionados muitos dos produtos endógenos da região ansianense. O resultado traduziu-se em cerca de 8 mil contos que vão servir, de imediato, para o "pontapé de saída" da Casa da Juventude/Amizade de Ansião/Erbach. "Está perspectivado um grande encontro de jovens de países amigos, razão porque



Uwe Hartmann, de Erbach, no lançamento da 1ª pedra para a futura Casa de Amizade Ansião/Erbach

esperamos ter cá, de novo, no próximo ano, delegações de Erbach e de Königsee para assistirem à sua inauguração", afirmou o autarca.

Uwe Hartmann, Presidente da Autarquia de Erbach, referiu que "este, é um grande dia para a nossa geminação. Os alicerces foram lançados na Feira de Erbach, onde se bebeu bom vinho português e boa cerveja da nossa terra. Desejo, para este projecto, que ele constitua um símbolo para os nossos jovens".

do
PAULO
de Mário Paulo Mendes Simões

CARNES VERDES E FUMADAS

TALHO

Tel. 036 - 486165
Telem. 0931 - 642189
Rua Adelino Pereira Marques
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FESTAS DO CONCELHO CONSTITUÍRAM UM GRANDE SUCESSO E PROMOVERAM O CONCELHO

Já se pensa nas festas do ano 2000

Foram um êxito as festas do concelho/98, em Ansião. Como se esperava, entre muitas iniciativas dignas de realce, o destaque principal deve ir, quase forçosamente, para o famoso Cortejo do Povo.

Muitas centenas de espectadores que assistiram à passagem dos catorze carros alegóricos que desfilaram por algumas artérias da vila, estavam satisfeitos com o que lhes foi dado observar. Muitas dessas pessoas, vindas de concelhos limítrofes, não se cansavam de elogiar a iniciativa e lamentavam que, nas suas terras, não lhes fosse possível observar, "in loco", tão importante desfile.

O calor era de um tamanho enorme e o atraso verificado na saída do primeiro carro do cortejo tornou-se notado. Mas, apesar destes contratemplos, os espectadores que se apinhavam por todo o percurso, não arredaram pé. O seu interesse tornou-se uma constante. E valeu bem a pena "o sacrifício".

Quando os Bombeiros Voluntários de Ansião, abriram o desfile, tudo se tornou mais simples. E a primeira onda de alegria surgiu quando os veteranos soldados da paz, fazendo-se transportar numa velhinha viatura e comandados pelo comandante honorário Artur Paz, começou a passar, lentamente, por entre a floresta de pessoas. Houve mesmo quem não conseguisse conter as lágrimas... logo atrás, aí estava a filarmónica de Santa Cecília de Ansião, parada em frente aos Paços do Concelho, onde estava instalada a tribuna com diversas individualidades locais e alemães "oriundas das cidades de Erbach e de Konigsee", brindou os presentes com um mini concerto.

A alegria da assistência atingiu o rubro quando começou a aparecer o primeiro carro alegórico. Era o da Constantina e trazia "A Visita dos Deuses do Olimpo". Um espectáculo! Depois, e por esta ordem, aí estavam o da Lagoa Parada (com o tema ferrador), Santiago da Guarda (com trastes), Rancho Infantil de Ansião "Ceifa", Torre de Vale Todos "Vindima", Vale Florido "Alambique", Avelar "Farol", Serra do Mouro "Cir-



No Cortejo do Povo, o carro da Constantina mereceu fortes aplausos

cuito do Vinho", Leagra/Gramatinha "Tear", Chão de Couce "Malhoa", Alvorge "Queijo", Melriça "Sapateiro", Lagarteira "Azeitona", Jovens de Ansião "Emigração". A Filarmónica Avelarense encerrava "e bem" o desfile.

A riqueza Constantina

Ao jornalista torna-se difícil (e por vezes perigoso)... tecer comentários nestas situações, principalmente quando distingue um motivo entre catorze. Embora cientes de correremos tal risco, não podemos deixar de transmitir o agrado que o alegórico da Constantina nos provocou. Foi, na nossa opinião, o mais vistoso, trabalhoso e interessante de todos quantos se apresentaram no desfile. Uma

apresentação que, conforme referiram os seus responsáveis, constitui-o um (exclusivo mundial)!

"Os antigos Gregos eram detentores de uma civilização muito avançada, sobretudo em termos de mentalidade arte e cultura. Foram os gregos que criaram a democracia, tendo-se tornado também famosos pelos muitos filósofos que revelaram ao mundo". Isto, afirmava o jovem locutor "made in Constantina" e podia ler-se nos panfletos entretanto distribuídos aos espectadores. Lia-se, ainda, que os Deuses Gregos "viveram esquecidos, no Monte Olimpo, morada mítica dos Deuses, durante dois mil anos. Recentemente, chegou-lhes aos ouvidos que, numa terra chamada Constantina, havia uma associação com o mesmo nome da sua resi-

dência mítica: Olimpo. Ficaram muito curiosos e quiseram logo conhecer a nossa região. Por isso mesmo, enviaram uma embaixada composta por oito Deuses, que têm andado a visitar as Serras de Ansião. Mais de meia hora demoraram os "Deuses" junto à tribuna. Tiveram tempo para encenar uma peça de teatro que cativou a assistência. Refira-se - embora correndo o risco de podermos ser mal interpretados - que tão rica (em qualidade, pelo menos) apresentação, teve a cabeça, o tronco e os membros de dois elementos, verdadeiros "experts" nestas coisas: Ilídio Valente e Casimiro Simões. Tiram-lhes o ... chapéu. Ah! Olimpo é um nome de uma associação da Constantina. E, também, o de um bom grupo de teatro pertencente à colectividade.

Jovens cada vez mais interessados

Maria Luísa Ferreira, deputada pelo PSD (círculo de Leiria) na Assembleia da República e presidente da Assembleia Municipal, de Ansião, foi um dos elementos da comissão organizadora do certame. Disposta a conversar com a reportagem do "EC" referiu que o Cortejo do Povo tem muitas décadas de vida e "mais não é que a reposição da vida da nossa gente". Na sua opinião, o cortejo reflecte os costumes e a vivência dos ansianenses. "Ultimamente, procuramos que ele tenha um aspecto que foque o passado, o presente e o futuro".

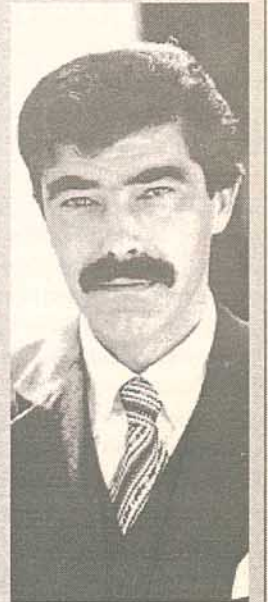
Segundo esta responsável, os jovens estão a aderir à ideia. "Procuramos envolvê-los no cortejo, para que não seja só uma reposição do passado, mas que acompanhe os novos tempos e atraia o interesse dos nossos jovens do concelho". Neste contexto, existem carros alegóricos que foram, exclusivamente, ornamentados por eles. "Estes jovens trazem-nos a sua forma de pensar, o seu modo de estar, a sua maneira de encarar a vida colectiva das nossas gentes".

De acordo com Maria Luísa Ferreira, "a agitação natural que surgiu na altura do 25 de Abril fez interromper, durante alguns anos, o cortejo. Mas, logo que as coisas serenaram um pouco, fizemo-lo reviver com mais força, com mais garra e com uma maior participação. Desta forma, estamos a procurar afirmar, cada vez mais, a vitalidade da nossa gente". Para este elemento da or-

Fernando Marques faz balanço das festas

"O saldo das Festas do Concelho de Ansião, na sua edição de 1998, foi francamente positivo. Como várias vezes foi referido o certame era iminentemente cultural, uma área onde se incluíram os lançamentos de alguns livros, a realização do Cortejo do Povo e a inauguração do Museu Municipal", afirmou o presidente da Câmara de Ansião à nossa reportagem, quando lhe solicitámos um balanço, no último dia dos festejos.

Apesar de tudo, Fernando Marques concorda que o programa das festas foi intenso, repleto de imensas actividades. "Trata-se de uma situação que, futuramente, devemos ponderar". Seja como for, o autarca justificou-se com o facto de haver "muitas coisas para apresentar" motivo pelo qual "seria impossível realizar o certame em menos dias". O edil não descarta, porém, a eventualidade de, na próxima edição (em pleno ano 2000) os festejos manterem a mesma programação, pois "na altura própria saberemos o que poderemos inaugurar e que novos livros poderemos apresentar. Mas é um facto que continuaremos a apostar na cultura".



ganização, o carro da Constantina foi "um carro da utopia. Mas procuramos apresentar todos os aspectos da nossa vida, razão porque não existe nenhuma disparidade entre uns e outros. Afinal, pretendemos preservar a nossa história colectiva, o (modos vivendi) das nossas gentes nos tempos antigos. Os jovens precisam de conhecer esta realidade".

Ao projecto aderiram, em força, as associações concelhias, situação explicada por Maria Luísa Ferreira do seguinte mo-



Museu Municipal de Ansião foi inaugurado



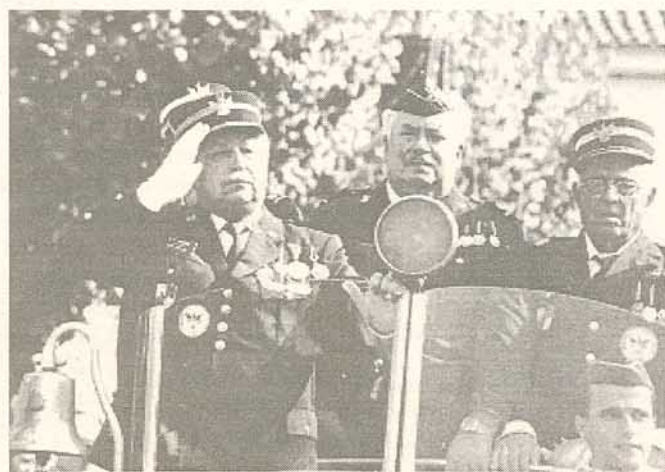
Fernando Marques, na Sessão Inaugural das Festas do Concelho

do: "antigamente, o figurino era outro e o cortejo era feito por grupos de pessoas mas agora, as associações avançaram com o propósito de participar, de forma activa, neste cortejo. O que, na minha opinião, acaba por ser natural, pois em cada terra, as associações mais não são que um grupo de pessoas mais

disponíveis, mais viradas para a cultura. Daí que seja natural que, de dois em dois anos, se unam para um momento como este, um momento alto da cultura a nível municipal".

A autarquia ansianense subsidiou cada um dos carros alegóricos com cem mil escudos.

JM Carraca



No Cortejo do Povo - Bombeiros Veteranos, marcaram presença

INTERCÂMBIO DE GEMINAÇÃO COM ERBACH

Viaturas alemãs para os bombeiros

A geminação existente entre Ansião e a cidade alemã de Erbach, tem dado os seus frutos.

Durante as festas do concelho, recentemente levadas a cabo, naquela vila do norte do distrito de Leiria, a comitiva germânica que (estacionou) em Ansião durante alguns dias (na qual se incluíam os principais responsáveis pelos bombeiros de Erbach) ofereceu duas viaturas para combater a incêndios, aos soldados da paz ansianenses.

Na cerimónia, Manuel Júlio Marques, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros de Ansião, afirmou-se satisfeito com a oferta e considerou que a sua associação "está, agora, a ficar razoavelmente bem equipada". Ainda durante este ano, um grupo de bombeiros ansianenses deslocar-se-á a Erbach", revelou, após o que considerou que "estas trocas de ideias ajudam a reforçar as técnicas dos nossos bombeiros e, acreditamos, também as dos de Erbach". Silvério Costa, comandante dos soldados da paz ansianenses, garantiu, entretanto, que as viaturas entregues serão bastante acarinhadas.

Segundo Fernando Marques, presidente da Câmara de Ansião, a entrega dos veículos "obrigou" a que o dia fosse festivo. Depois de realçar as intervenções do seu homólogo de Erbach afirmou que "a entrega destas viaturas constituem um gesto que vem reforçar, ainda mais, a geminação, os laços de amizade existentes entre as duas localidades e os próprios meios dos bombeiros de Ansião". Por seu turno, Uwe Hartmann, líder da Câmara de Erbach, realçou as diferenças existentes entre as duas populações. "Na nossa cidade, não temos problemas de primeiros socorros e, nesse aspecto, os de Ansião têm algo a ensinar-nos", salientou, para depois elogiar a atitude do comandante dos "seus" bombeiros: "mais valem as atitudes que as palavras".

Durante a cerimónia, foram "baptizados" alguns novos bombeiros para a corporação ansianense. Tratou-se do seu juramento de bandeira. Na ocasião foram-lhes entregues capacetes e machados. Também uma nova ambulância viria a ser benzida, durante a cerimónia.



Ao alto: novos bombeiros juraram bandeira

Ao lado: As duas viaturas oferecidas pelos bombeiros de Erbach (Alemanha)

NO GOVERNO CIVIL DE LEIRIA

Autarcas alemães foram recebidos

Uma delegação germânica que se encontrou no nosso país, por via da geminação existente entre a cidade de Erbach e a vila de Ansião, foi recentemente recebida no Governo Civil de Leiria. Alguns cidadãos de outra cidade alemã - Königsee - que se incluíam na comitiva de Erbach, também mereceram essa honra.

Na ocasião, Carlos André considerou que a geminação existente encerra o significado especial "para toda esta região que pertence ao distrito de Leiria". "No momento em que desejamos construir uma Europa unida e sem fronteiras, torna-se necessário que haja este tipo de ligações", afirmou o Governador Civil, para quem a "fronteira insuperável" da língua que muitos pensam obstar à união dos povos não é, de

algum modo, razão para, o não aproximar dos mesmos. Por isso "esta delegação veio conhecer uma nova região da Europa" contribuindo para o seu fortalecimento

Fernando Pimenta, vereador da Câmara de Ansião, que acompanhou os forasteiros, recordou que o processo de geminação de Ansião com Erbach se iniciou à cerca de 8 anos e referiu-se ao facto da delegação germânica ter uma grande importância "para o concelho de Ansião". Por sua vez, Uwe Hartmann, líder do executivo de Erbach, revelou-se lisonjeado por ter sido recebido pelo representante do Governo Português e defendeu que a Europa "deve ser construída nos fundamentos, isto é, através dos pequenos lugares" convidou, mais tarde, Carlos André a visitar a sua

cidade, que é, "apenas", a capital do marfim, não só na Alemanha como igualmente, na Europa.

Karl-Heinz Hoppe, presidente da autarquia de Königsee, não se fez rogado e debucou-se sobre as "ligações directas existentes entre Ansião, Erbach e Königsee", iniciadas na altura em que uma delegação de ansianenses começou a deslocar-se à Alemanha participando nas feiras anuais de Erbach, conjuntamente com Königsee, Pont de Deau Voisin (França) e Giclin (Checoslováquia) todas elas geminadas com a cidade de que Uwe Hartmann é líder.

Refira-se que, no final, houve troca de lembranças, após o que foi servido o Porto de Honra.



Comitiva alemã, foi recebida pelo Governador Civil

PARA PROMOVER INTERCÂMBIOS

Casa da Amizade já começou

Os presidentes das Câmaras de Ansião e da cidade alemã de Erbach foram os primeiros "operários" da nova Casa da Juventude/Amizade de Ansião/Erbach. Instalada junto à Quinta das Lagoas, o lançamento da sua primeira pedra ocorreu durante a última edição das Festas do Concelho.

Orçada em 25 mil contos, constará de diversas camaratas femininas e masculinas, para além de diversos quartos, uma grande sala de convívio, uma cozinha com refeitório, e de muitas outras salas de apoio. Após a sua construção, servirá para alojar delegações estrangeiras que pretendam visitar o concelho e selecções desportivas nacionais que desejem estagiar em Ansião e, ainda, para a realização de colóquios ou congressos.

Na ocasião, o presidente da Câmara de Ansião recordou o nascimento da ideia que conduziu à edificação do imóvel. Tudo começou, afinal, com as diversas deslocações de ansianenses à feira anual de Erbach, onde têm vindo a ser expostos e transaccionados muitos dos produtos endógenos da região ansianense. O resultado traduziu-se em cerca de 8 mil contos que vão servir, de imediato, para o "pontapé de saída" da Casa da Juventude/Amizade de Ansião/Erbach. "Está perspectivado um grande encontro de jovens de países amigos, razão porque



Uwe Hartmann, de Erbach, no lançamento da 1ª pedra para a futura Casa de Amizade Ansião/Erbach

esperamos ter cá, de novo, no próximo ano, delegações de Erbach e de Königsee para assistirem à sua inauguração", afirmou o autarca.

Uwe Hartmann, Presidente da Autarquia de Erbach, referiu que "este, é um grande dia para a nossa geminação. Os alicerces foram lançados na Feira de Erbach, onde se bebeu bom vinho português e boa cerveja da nossa terra. Desejo, para este projecto, que ele constitua um símbolo para os nossos jovens".

TALHO

do

PAULO

de Mário Paulo Mendes Simões

TALHO



CARNES VERDES E FUMADAS

Tel. 036 - 486165
Telef. 0931 - 642189
Rua Adelino Pereira Marques
8270 PEDRÓGÃO GRANDE

breves

Campo de trabalho
limpou mata

Recentemente a mata foi alvo de uma limpeza por parte do campo Internacional de Trabalho. Durante duas semanas os treze jovens que o integraram desenvolveram um trabalho que merece, do vereador Carlos Silva, os maiores elogios: "os jovens que vieram de diversos países europeus, dedicaram-se a uma actividade comunitária importante. Foram um bom exemplo para os jovens pombalenses".

O vereador reconhece, no entanto, que a autarquia teve dificuldades na remoção dos resíduos existentes no local. Mas salienta que as condições de segurança da mata têm vindo a ser salvaguardadas para bem da mesma e de quem a visita, aproveitando, da melhor forma, as excelentes sombras que proporciona, para além da excelente panorâmica que oferece aos visitantes.

Investigação
arqueológica

Vai ser celebrado um protocolo entre o arqueólogo João Pedro Pereira da Costa, investigador da Unidade de Ciências Exactas e Humanas da Universidade do Algarve e a Câmara Municipal de Pombal, quanto aos trabalhos de Investigação Arqueológica a realizar no sítio da Lavandeira, lugar do Procejal, freguesia de Vermoil, concelho de Pombal, durante a segunda quinzena de Agosto de 1998.

Este arqueólogo, mais a sua equipa, terão a inteira responsabilidade de intervenção arqueológica, bem como providenciar todo o suporte técnico e científico requeridos pelos trabalhos de escavação e irá entregar à Câmara Municipal de Pombal, após o seu estudo pela equipa de investigação, todos os materiais exumados que deverão integrar o acervo do Museu Municipal de Pombal. Em contrapartida, a Câmara irá conceder um subsídio de cerca de 200 contos para as refeições dos elementos (5/6) que irão participar neste projecto.

EXPRESSO & CENTRO
Em Pombal

À venda nas principais
papelerias

DIRECÇÃO GERAL DE FLORESTAS DEU PARECER NEGATIVO

Autarquia às voltas com Kartódromo

A Câmara de Pombal e os proprietários de um kartódromo situado na freguesia de Carnide, andam em bolandas. Inicialmente, embora sem estar, ainda, licenciado, aquele espaço foi aberto com o beneplácito de Narciso Mota, presidente da autarquia e da região de Turismo de Leiria/Fátima. Mas a Direcção Geral de Florestas deu parecer negativo. E, agora, o executivo pombalense deliberou embargar a obra.

Em tempo oportuno, a Direcção Geral de Florestas (DGF) "chumbara" o projecto, fundamentando o seu parecer no Plano Director Municipal (PDM) elaborado pelo executivo de Narciso Mota e, posteriormente, aprovado na Assembleia Municipal. De acordo com o documento, a edificação em espaço florestal (como é o caso) deverá ser condicionada à emissão de parecer prévio da



Polémica em torno do Kartódromo

DGF. "A Comissão de Coordenação da região Centro (CCRC) já teve conhecimento do nosso parecer. Por isso, deverá, a todo o momento, tomar uma posição sobre o assunto", afirmam da DGF, cujos técnicos estiveram no local "mas já as obras do kartódromo estavam quase concluídas". Assim sendo, a área florestal, referida no PDM, já não existia...

Quem, inicialmente, defendeu o projecto foi Narciso Mota. De tal modo que até esteve presente na abertura do kartódromo. Na

sua opinião, trata-se de um projecto fundamental para o desenvolvimento da freguesia de Carnide. Orçado em cerca de 300 mil contos, tudo aponta para que o kartódromo seja inaugurado, oficialmente, nos primeiros meses do próximo ano. "Trata-se de uma obra necessária, em termos de desenvolvimento turístico para o concelho", diz Narciso Mota.

Ciente da importância do projecto, o autarca não esquece a ilegalidade do mesmo. "A Câmara só poderá proceder ao

seu licenciamento, quando conseguir os pareceres positivos das instituições envolvidas. E isso ainda não aconteceu". E atribuiu a culpa ao PDM, considerando que ele - como os restantes concelhos do País - "são atentados ao desenvolvimento harmonioso do nosso País, pelo que devem ser mexidos para bem das populações". No que ao documento de Pombal diz respeito, Narciso Mota conta que ele recebeu "mil reclamações e só foram aceites cerca de cem. Foi elaborado a correr, de dentro para fora".

Obra
embargada

Mas, há poucos dias, a autarquia resolveu embargar as obras do kartódromo, propriedade da empresa "Figkart". O acto aconteceu depois de Narciso e seus pares terem sido

confrontados com o parecer dos serviços camarários de fiscalização.

Narciso Mota parece, contudo, apostado na concretização do projecto. E, a prová-lo, diz tratar-se de "um projecto de desenvolvimento desportivo, de lazer e turístico, de interesse concelhio e nacional", razão pela qual promete rever, no PDM (a ser alvo de revisão), a melhor solução para o caso. Tal como sucederá em relação a outros projectos pendentes, à espera de resolução.

De acordo com o autarca, qualquer que seja o projecto, neste âmbito, perspectivado para outras freguesias pombalenses "com índice elevado de floresta - o pinheiro bravo tem uma predominância bastante acentuada - poderá ter um papel importante no ordenamento, protecção da mesma e, até, na melhoria das acessibilidades". "O PDM não tem contribuído para o ordenamento do nosso País", queixase o autarca. Entende, antes, que ele tem ajudado à desertificação e às assimetrias regionais e injustiças sociais.

Sobre o embargo das obras, o edil refere que "lei é lei", embora se mostre sensibilizado para acarinhar projectos tendentes a provocar o desenvolvimento concelhio e nacional. No entanto, está esperançado na emissão de um novo parecer da DGF, de quem espera "um repensar da situação", tanto mais que a passagem da licença definitiva para a abertura oficial do kartódromo, por parte da Câmara, está dependente da DGF.

JM Carraca

A PARTIR DE OUTUBRO

Mata do Castelo Revitalizada

Tudo se conjuga para que, a partir do próximo mês de Outubro, a Câmara de Pombal inicie um processo tendente à revitalização da mata do castelo.

O próprio vereador responsável por aquela área, Carlos Silva, refere a necessidade de serem renovadas e replantadas algumas das espécies arbóreas existentes na referida mata, que se encontram com a idade já bem avançada. O autarca defende, portanto, que dentro de poucos meses se inicie a revitalização e, simultaneamente seja instalado no local um circuito de manutenção, cujo equipamento está encomendado. A concretizar-se este projecto, pode afirmar-se que finalmente, ficará realizado o velho sonho dos pombalenses, desde há vários anos à espera que as autarquias que se têm vindo a suceder concretizem

esse anseio. Ao "EC", um conhecido desportista veterano pombalense, diz não acreditar que o circuito de manutenção venha a ser instalado: "não acredito. Há muitos anos que eu, e muitos como eu, andamos à espera que isso aconteça e até agora nada. Inclusivamente, há mais de quinze anos, talvez, chegou a vir para Pombal um equipamento destinado à construção de um espaço desses e, certamente já estará apodrecido. Se a actual Câmara se mostra sensibilizada para isso, então acredito que deve ter acontecido algum milagre. Como não parece que tenha acontecido, não acredito na sua instalação".

Segundo Carlos Silva, a intenção da autarquia é tornar a mata do castelo mais próxima dos pombalenses.

Pormenor dos
Paços do Concelho
e Igreja Matriz

restaurante

O MOÍNH

Especialidades:
Peixe do rio

Gerência de Octávio Jorge Almeida

Tel. 036 - 621246
RIBEIRA DE ALGE - 3260 Figueiró dos Vinhos

PAZES FEITAS COM A POPULAÇÃO MAIS CARENTE

Bilhetes levam vinte e cinco à Expo 98

A polémica em torno dos 25 bilhetes para a Expo 98 oferecidos pelo presidente da República para serem distribuídos pelos mais carenciados, chega ao fim, com a autarquia a deliberar assumir os custos com a deslocação e aquisição de outros tantos bilhetes, que serão disponibilizados a jovens e idosos carenciados.

Esta atitude entende-se como uma correcção, a que a autarquia teve de recorrer, pois, como nos revelaram e o nosso jornal já o tinha referido, «os Convites chegaram de tal forma em cima da hora que não era possível fazer uma selecção com a transparência desejada», facto que determinou a oferta destes bilhetes aos vereadores, deputados municipais e juntas de freguesia «não ficando escusada a atitude que agora se tomou».

«Jovens e idosos sempre mereceram apoio da autarquia»

Fernando Manata, edil figueirense, considera que a polémica não tinha razão de ser pelas circunstâncias em que ocorreram, provando neste momento o desperdício de forças de alguns que teimam em desvirtuar a acção da autarquia através de subter-



Os bilhetes para a Expo 98, constituíram das mais recentes polémicas em Figueiró dos Vinhos

fúgios, que em nada reflectem a actuação da Câmara, em prol dos jovens e idosos do concelho. A provar isso, a implementação do projecto de Luta Contra a Pobreza, o apoio social em refeições e transportes escolares disponibilizado às crianças e jovens mais carenciados, a construção de novas instalações e salas para o ensino pré-primário e ainda os conhecidos projectos dirigidos aos deficientes.

Por outro lado, outras apostas dirigidas para todos os níveis etários passam pela existência da piscina, construção em curso da sala de espectáculos, construção do

novo pavilhão na C+S, construção também em curso do Centro de Reabilitação da Ervideira, abastecimento de água a todo o concelho a atingir os 100% de cobertura, enfim, investimentos que ultrapassam os dois milhões de contos, e que atestam bem as preocupações da autarquia.

Fernando Manata encontra assim argumentos «válidos» dirigidos ao bem estar das suas populações, pelo que muitas críticas, assentam em fundamentos inconsistentes e sem validade, próprio de quem se esgota por nada mais lhe sobrar no tempo.

Concluindo: pazes feitas!

PM

breves

Auxiliares de Apoio na Santa Casa

A autarquia deliberou apoiar a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, na realização do Curso de Auxiliares de Apoio a crianças, idosos e deficientes, atribuindo um subsídio de 530 contos.

As jovens formandas, distribuem-se em tarefas e aprendizagem pelo Lar D. Licinia de Abreu, Centro de Reabilitação em Ervideira e Casa da Criança.

Secção de Andebol recebe mais um apoio

Para fazer face aos custos com o Torneio de Andebol de S. João, realizado em finais de Junho, a Câmara deliberou colaborar nestas despesas, atribuindo um subsídio de 100 contos à Secção de Andebol da Associação desportiva.

"Casulo" vai ser alvo de obras de beneficiação



O "Casulo", antigo «chalé» de Malhoa, actual sede do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, apesar dos restauros realizados em finais de 80, a degradação continua a acentuar-se, particularmente ao nível de infiltração de águas nalguns pontos, que ameaçam violar algumas salas de valor inestimável.

Contactada a autarquia pela direcção, entendeu-se deliberar no sentido de se elaborar o respectivo projecto de restauro, para apresentação da respectiva candidatura aos Fundos Estruturais

uma referencia
na nossa região



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE
DISTRIBUIDOR

TEL: 036-677266 - FAX: 036-676114
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

Parque infantil e quartos de banho para o Cabeço do Peão?

O Cabeço do Peão - que na data desta edição, da parte da manhã, foi alvo de um pequeno foco de incêndio, prontamente ultrapassado pelos nossos bombeiros -, agora excelentemente adornado com mesas, bancos, fontanários e locais para fogueiras, tem sido infelizmente pouco utilizado pela nossa população, que está sempre a reclamar por obras onde não vai. Talvez alguma razão os anime, sugerindo o nosso jornal à autarquia, a construção de quartos de banho e, porque não, de um mini parque infantil.

Deixamos a ideia, pois talvez assim, como nós que frequentemente ali «piquenizamos», os veraniantes apareçam...

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ

Tradição ainda é o que era

As tradições continuam a constituir um dos valores que os portugueses defendem.

A provar isso mesmo, as Festas de N. Sr.ª da Nazaré, em Penela, que não se realizavam há 20 anos, e que agora se retomaram com a força popular, já saudosa dos tempos que faziam da vila um palco de alegria, uma capital de fé genuína.

A tradição afinal ainda é o que era.

Que o digam os responsáveis por esta iniciativa, os «10 Magníficos», como já foram baptizados.

Foram dias de grande alegria para os penelenses. Apesar dos vinte anos de interregno, a população aderiu de forma ímpar às Festas em Honra de N. Sr.ª da Nazaré, que se realizaram entre os dias 9 e 16 de Agosto, num mito de profano e religioso.

Com um vasto programa, e que tivemos oportunidade de anunciar no número anterior, estas Festas não contaram só com os penelenses residentes no concelho e fora dele, já que reconhecemos muitos rostos oriundos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Ansião, Alvaiázere, Condeixa e até de Soure, também eles influenciados pela fama de outrora, que elegia Penela como a Festa das Festas.

Com todos os espectáculos ao ar livre, junto ao Castelo e com entradas gratuitas, muitos foram aqueles que concorreram para o sucesso destes dias, que atingiu o seu momento mais elevado (e



Penela consegue ser um quadro autêntico de história, tradição e uma moldura inesgotável de vontades

aguardado), com a procissão das velas no dia 14, em que a imagem de N. Sr.ª da Nazaré foi conduzida para a Igreja de S. Miguel. Esta cerimónia teve o seu ponto alto, na Praça da República, onde um grupo de crianças e o Grupo Coral das Paróquias de Penela, interpretaram um hino em louvor da Padroeira, com letra de Etelvina Barreto e música de Paulo Bernardino. Este dia culminaria com um bem conseguido espectáculo de fogo de artifício.

No dia 16, para encerrar as festas, o Castelo foi uma vez mais palco para uma sessão de fogo de artifício de grande beleza e que muitos viram pela primeira vez.

Bailes, provas desportivas, folclore, espectáculos de variedades e confraternizações, foram outras das variantes

destes dias, que trouxeram até ali muitos penelenses ausentes há muitos anos, como foram exemplo aqueles que integraram o Rancho Infantil de 1948 e que, 50 anos depois, decidiram comemorar esta data com um almoço de confraternização, que damos conta noutro espaço desta página.

Agora prepara-se a ida a Nazaré, para entregar o círio que esteve a arder durante as festas e organizar as festas do próximo ano.

Deixamos o registo do grande esforço levado a cabo pela comissão organizadora que, com um dinamismo invulgar e ultrapassando alguns momentos de desânimo, levaram a bom porto esta grande nau, que é de todos os penelenses.

Vitor Miguel Ferrão Simões

Rádio Dueça 94.5 fm

UM RIO DE SOM QUE DESAGUA NOS SEUS OUVIDOS

Miranda do Corvo

EXPRESSO e CENTRO

Em Penela

Encontra-se à venda na Papelaria Herói Caspiro

JOVENS DO RANCHO INFANTIL DE 1948 REENCONTRAM-SE

Lágrimas de emoção Suores de saudade

Era impossível alguém ficar indiferente ao ambiente, às lágrimas que correram livres e espontâneas, à emoção da saudade, às palavras ditas que o vento arrancou de cada coração, enfim, aos mistérios que marcam uma vida, e que vieram à estampa durante o convívio que reuniu os elementos do Rancho Infantil de 1948.

Qualquer jovem ao assistir a estes momentos, ou se arrependeria de não ser mais velho, ou teria profundo desgosto de não ser penelense...

Há dias grandes e este foi um deles.

A ideia de se realizar esta comemoração, começou quando uma das componentes do Rancho Infantil, a Ilda, deu a conhecer uma fotografia antiga (a que publicamos em cima), tendo logo Júlio Dinis - também ele deste Rancho e um dos elementos da Comissão que viabilizou a organização das Festas de N. Sr.ª da Nazaré, após vinte anos de interregno - lançado a ideia de um convívio.

A grande maioria marcou presença, outros ficaram impossibilitados por se encontrarem no estrangeiro (à excepção do Armando "vadio", emigrante na



Como eles eram em 1948, quando a inocência fazia deles os heróis da fantasia

Alemanha, além dos que já partiram. Mas quem esteve, veio acompanhado dos cônjuges e filhos, alguns mesmo dos netos. Quase todos na casa dos sessenta anos, tiveram oportunidade de recordar a sua infância, quando dançavam nas festas, fazendo do folclore um arraial de alegria e boa disposição, orgulhando os penelenses.

Durante o almoço-convívio, os antigos componentes do Rancho iam-se apresentando e deixando algumas palavras de regozijo pela iniciativa. Neste período, sentiu-se intensamente o que ia naquelas almas. Quase ninguém resistiu a que lágrimas teimosas embargassem a voz, tal a emoção, tal a saudade daquele ano de 1948.

Muitos foram recordados, co-

mo foram os casos do ensaiador Manuel Rafael, ainda vivo e a residir em Torres Vedras (leia o apontamento na página seguinte), Manuel Rosa, músico e até "as meninas da casinha", todas ali presentes.

A Dr.ª Palmira, de memória prodigiosa, interrompia por vezes com algumas das músicas que há 50 anos eram dançadas pelo Rancho, arrastando consigo, outra das boas memórias, a Natália, logo secundada pelas restantes colegas, que, num ápice, regressavam àqueles tempos, soletrando a letra e entoando a música.

Viveram-se momentos de encanto especial, que só eles, melhor poderão explicar, se a saudade assim os deixar.

Paulo Marçal



Como eles estão, onde a realidade se sobrepõe ao tempo dos sonhos, mas ainda com as saudades das fantasias

HOMENS QUE FIZERAM HISTÓRIA

Manuel Duarte Rafael recordado com saudade

Por ocasião do relançamento das Festas em honra de N. S. da Nazaré, em Penela, interrompidas há cerca de 20 anos, reuniram-se naquela Vila em almoço de convívio, 50 anos depois (1948/1998), os componentes do Rancho Infantil que abrilhantou os festejos naquele longínquo ano e nos dois que se lhe seguiram.

Neste saudosista e alegre reencontro foram lembrados alguns penelenses marcantes naqueles tempos pela sua dedicação, dinamismo e influência que tiveram em todos os acontecimentos locais a nível recreativo, musical e cultural, sem os infinitos meios de difusão que há hoje.

Entre os nomes mais recordados um houve que mais sobressaiu, talvez por se ter ausentado para a Beira - Moçambique, em 1951, e que por isso foi olvidado durante longo período e que nem se-



Manuel Rafael: ele foi ensaiador, músico, entre muitas coisas mais, mas, ele foi sobretudo um apaixonado pela sua terra

quer é conhecido das gerações mais recentes.

Trata-se de Manuel Duarte Rafael, pessoa de diversas aptidões e que ao mesmo tempo teve carro de aluguer, foi mecânico, electricista e motorista da camioneta da carreira para Coimbra e que

dedicou os seus tempos livres, desinteressadamente, à música, manifestações folclóricas, teatro, espectáculos ligeiros e também às engalanações e electrificações nas quadras festivas da terra, não esquecendo o presépio de S. Miguel que dava jus a uma boa bacal-

lhoadá pelo amigo Manuel Vaz, então sacristão.

Foi sobretudo por estas facetas que é agora recordado pelos componentes da Sociedade Filarmónica em que fez escola na criação de novos músicos, na organização de actividades, na escrituração das partituras distribuídas pela "banda" que as interpretava, assumindo, quando necessário, nos impedimentos, a batuta do Mestre.

Nesta área organizava, com os músicos, conjuntos musicais para abrilhantar bailes ou outras manifestações de ocasião. A iniciativa mais badalada ao tempo nas redondezas foi a criação de uma orquestra de JAZZ "Os Humildes" cujo "bombo" ostentava, na pele, uma tela com um fragmento do Castelo, pintada expressamente para o efeito, pelo artista de Coimbra Fausto Gonçalves de quem era amigo.

Ensaiou ranchos infantis nomeadamente em 1951, que

era composto pela maior parte dos elementos que agora se reuniram, trazendo na camioneta da carreira gratuitamente, os elementos de Podentes, para o ensaio e no dia seguinte levá-los de regresso. Também ensaiou o rancho de adultos com vista aos festejos locais, bem como canções, cançonetas para récitas ou espectáculos ligeiros a que se viria a chamar teatro de revista. Fez teatro amador e até fazia "uma perna" com profissionais quando era preciso.

Por motivos profissionais esteve em África cerca de 40 anos, regressou e vive agora perto de Torres Vedras, com a idade de 90 anos, em Lapas Grandes.

Não seria desajustada, a sensibilização da autarquia para este penelense, na atribuição de um louvor pelo bom bairrismo, pela grande dedicação às causas do seu concelho.

Fernando Oliveira Rafael



Na estreia do novo juramento da Filarmónica em 1948. Da esquerda p/direita: Manuel Duarte Rafael, Manuel do Nascimento (Regente da Banda) e Francisco Duarte Rafael

breves

Autarquia atribui subsídios

Com o compromisso de participação em duas iniciativas anuais do município, deliberou-se por unanimidade atribuir os seguintes subsídios às associações:

em contos
Filarmónica de Penela: 1.000;
Filarmónica do Espinhal: 1.000;
Centro Cultural - Monte de Vez: 400;
Centro Cultural da Cumieira: 400;
C. Social Polivalente Rabaçal: 200;
Assoc. Cult. rec. de Podentes: 200;
Assoc. Infante D. Pedro: 200;
Centro Cultural de Viavai: 100.

65 mil contos para o Projecto de Luta Contra a Pobreza

Foi aprovado o Projecto de Luta Contra a Pobreza, designado por "Pela Solidariedade e Integração Social", no valor de 65.000 contos.

Colmatar diversas lacunas sociais, será um dos objectivos deste projecto, a que o nosso jornal já se referiu em edição anterior.

ESPINHAL

Recuperação de alminhas

O munícipe José Ramos, do Espinhal, solicitou à autarquia apoio para recuperação das Almas do Cabo, arranjo dos acessos à Pedra Ferida e ainda a limpeza dos caminhos à volta das obras do Dr. Bacalhau. O pedido foi aceite, tendo-se deliberado fornecer materiais para a respectiva recuperação das alminhas, e promover o arranjo e limpeza dos acessos em causa.

PODENTES

beneficiação de regadio tradicional

Uma comissão de munícipes de Podentes, constituída pelo presidente da Junta, Alberto Santos, Gil Ramos e Ventura Bernardo Luís, solicitou à autarquia a beneficiação do regadio tradicional de Dragos, tendo sido deliberado corresponder a este pedido, com a garantia de elaboração do respectivo projecto, a ser candidato ao PAMAF.

PORTUGAL PREVIDENTE
companhia de seguros, sa
GRUPO ALLIANZ/BPI

A. GALHARDO
SEGUROS

uma presença
que se exigia

- A certeza do negócio dos seus seguros em boas mãos
- Profissionalismo e experiência de 26 anos de indústria seguradora
- Credibilidade, verticalidade
- Atendimento personalizado

URBANIZAÇÃO SANTA LUZIA
AVENIDA BISCARROSSE, 27 - R/C
(sob a 1ª. Repartição de Finanças)
Tel/Fax: 036 - 211211 - 3100 POMBAL

um espaço onde a gastronomia se alia ao prazer de estar

O Pastor
CAFÉ-RESTAURANTE-SNACK-BAR

Salão de Festas para:
Banquetes - Casamentos - Baptizados, etc.

Refeições rápidas

Especialidades:
Leitão, Chanfana, Bacalhau à Pastor e Bife à Casa

Tel: 039 - 559250 - Pastor - PENELA

breves

Lar da
Misericórdia vai
ser inaugurado

As novas instalações do lar da Terceira Idade vão ser inauguradas dentro de pouco tempo.

Os novos 13 quartos permitirão o acolhimento de mais 18 utentes. Um salão de festas, com palco, balcão e tecto novo, são alguns dos benefícios incluídos nas novas instalações, onde se destacam, também diversas salas de apoio, um salão de convívio, casas de banho e cozinha. As obras foram iniciadas no final de 1996 e elevam-se a algumas dezenas de milhar de contos. A cerimónia da sua inauguração deverá ser presidida pelo Secretário de Estado da Solidariedade Social.

Segundo o "EC" apurou, a Santa Casa da Misericórdia de Soure pretende, agora que dentro de quatro anos - altura em que se assinalam os seus 500 anos de vida - seja concretizado um sonho antigo. Trata-se da construção de um infantário e de um aldeamento para idosos.

Geminção com
Neuville de Poitou

Cerca de meia centena de sourenses deslocaram-se, recentemente, à cidade francesa de Neuville de Poitou, com quem a vila de Soure se encontra geminada há já alguns anos. Tratou-se do 12.º encontro entre cidadãos das duas localidades.

Chefiada pelo presidente da Câmara, João Gouveia, a comitiva sourense teve a rara oportunidade de se deslocar à cidade de Limoges e a uma exposição das famosas porcelanas. Também beneficiou de um cruzeiro marítimo, de visitas a explorações de ostras e de apicultura e de um passeio a uma quinta de criação de patos e de fabrico de produtos derivados desta espécie animal. Uma reunião entre os presidentes das duas autarquias e das associações de geminação teve, como consequência imediata, o reforço dos laços de amizade e a perspectiva de intercâmbio em áreas tão diversas como o desporto, a economia, a educação e a cultura.

Entretanto, foram eleitos os novos Corpos Sociais da Associação de Geminção Soure-Neuville de Poitou. Para a Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção foram eleitos como presidentes, Fernando Pedrosa, João Gouveia e José Carlos Vicente, respectivamente.

PARA OBRAS E ACTIVIDADES NECESSÁRIAS

Autarquia subsidia Associações
e Juntas de Freguesia

A Câmara de Soure deliberou, recentemente, atribuir subsídios a diversas associações concelhias no valor de 27.500 contos.

São 24 as colectividades abrangidas pelos subsídios da autarquia e as verbas atribuídas foram alvo de criterioso estudo, assente no levantamento e avaliação dos fins a que cada beneficiário irá dirigir os mesmos. Todos, afinal, destinados a obras diversas.

A mais beneficiada, com 3 mil contos, foi a Associação Cultural e Recreativa de Louções. As restantes 23, foram as seguintes: Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Soure (120 contos); Banda de Soure (mil); Centro Social de Alencarce de Cima e Cascão (mil); Centro Cultural e Desportivo de S. José do Pinheiro (2.500); Centro Recreativo dos Bonitos/Casal dos Pedros/ Casais da Misericórdia (2.500); Centro Social do Sobral (mil); Clube de Desportos e Educação Física do Norte e Soure (100); Clube da Zona Histórica de Soure (150); Fábrica da Igreja Paroquial da Fre-

guesia de Soure/Capela da Rainha Santa Isabel (1.100); Grupo Desportivo Sourense (2.000); Grupo Folclórico do Melriçal (300); Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Casal do Redinho (1.600); Filarmónica 15 de Agosto de Alfaielos (mil); Grupo Desportivo Alfaielense (mil); Paróquia de S. Sebastião/Degracias (1.500); Associação Cimeirense de Solidariedade Social (2.500); Grupo Folclórico e Etnográfico Paçoilas do Campo/Associação Cimeirense (350); Grupo de

Teatro "Trai-La-Ró" (mil); Grupo Desportivo de Figueiró do Campo (400); Associação Regional do Centro de Caça e Pesca de V. N. Anços (500); Comissão as Capela da Ribeira de Mata (400); Fábrica da Igreja Paroquial de V. N. Anços (1.500) e Sociedade Filarmónica e Recreativa de V. N. Anços (mil).

Entretanto, o executivo liderado pelo social democrata João Gouveia resolveu atribuir, a todas as freguesias do concelho de Soure, com participações financeiras no

total de 32 mil contos, as quais serão transferidas após a assinatura de protocolos.

As referidas participações destinam-se a despesas correntes e de capital e são distribuídas da seguinte forma:

Brunhos (1.200 cts); Degracias e Tapeus (2.100 cada); Alfaielos, Figueiró do Campo, Gesteira, Granja do Ulmeiro, Pombalinho, Samuel, Vila Nova de Anços e Vinha da Rainha (2.700 cada uma) e Soure (5.000).

JM Carraca

... e contrai
empréstimo
bancário

Na mesma reunião, a autarquia sourense aprovou a contracção de um empréstimo bancário para saneamento financeiro, no montante de 800 mil contos. Oportunamente, a Assembleia Municipal apreciará a intenção de João Gouveia e seus pares.

O montante pretendido destina-se a liquidar todos os empréstimos bancários em vigor neste momento, os quais se elevam, a cerca de 579 mil contos. Perspectivada está, igualmente, a regularização da dívida do executivo a outros credores. Segundo João Gouveia o empréstimo pretendido constitui uma

"operação de utilidade indiscutível", que possibilita o lançamento de um repto ao milhão e meio de contos que o antigo presidente da Câmara e actual vereador pelo PS, Firmino Ramalho, atribuiu à edilidade. Para João Gouveia a contracção do empréstimo não "hipoteca o futuro" do seu executivo, uma vez que "passaremos a pagar menos juros. De resto, sem investimento público, não há desenvolvimento".

A aprovação do empréstimo mereceu alguma discussão entre João Gouveia e Firmino Ramalho, tendo o primeiro salientado, a determinada altura, que pagará as dívidas "com os meus critérios e não com os seus". O empréstimo em causa - por um período de 12 anos - foi aprovado com os quatro votos dos edis social democratas e duas abstenções dos autarcas do PS.

Passagem de nível de Simões continua aberta

Tudo se conjuga para que a passagem de nível da linha do Norte, no lugar de Simões, concelho de Soure, só venha a ser encerrada depois de construída uma 'ponte aérea' para peões. Foi o próprio presidente da autarquia sourense, João Gouveia, quem o garantiu, há poucos dias, no local.

Os populares exigiram à REFER, responsável por aquela via ferroviária, que "enquanto não for feita a ponte para os peões, seja mantida aqui, nesta passagem de nível, uma guarda. Ou, então, que sejam colocados

sinais destinados a evitarem acidentes". Tal exigência acabaria por merecer a aprovação dos responsáveis pela REFER, quando contrapôs que a passagem fosse 'desviada' cerca de 15 metros. A garantia oferecida por João Gouveia, foi recebida quase de forma apoteótica...

A solução apresentada pela REFER aponta no sentido de que a construção da referida ponte seja construída junto à povoação de Leitão, situada a cerca de 15 metros a sul da passagem de nível. Esta denominada 'obra de arte' inclui acessos aos apeadeiros, um

dos quais comportará uma rampa para utentes deficientes. Esta possibilidade não foi, porém, bem recebida junto de grande parte da população, pelo que houve necessidade de se proceder uma votação. De braço no ar, a 'ponte aérea' vai mesmo ser construída em Leitão, beneficiando os utentes das escolas e da igreja e possibilitando o acesso ao cemitério local.

As gentes de Simões não quiseram, no entanto, ficar-se por aqui. E pediram o alargamento de um viaduto existente em Barreiras Brancas, tendo em vista permitir a passagem de tractores e máquinas

agrícolas. E mais: pretendem, ainda, que seja construído um viaduto para peões no lugar de Carvalhal. Depois dos pedidos efectuados, a população retirou-se do local, ciente de que as suas intenções serão contempladas.

Como escrevemos na última edição, a população do lugar de Simões não pretende que a passagem de nível local seja encerrada, desde que não lhe sejam oferecidas alternativas válidas. Chegaram a haver manifestações e, inclusive, um corte de linha. Parece, agora, que os ânimos estão mais calmos e que os populares

acabaram por levar 'a sua parte', já que a REFER aceitou as suas alternativas.

Satisfação idêntica não poderão ter, contudo, os moradores nos lugares de Casalinhos, Sobral e Matos, uma vez que o encerramento das passagens existentes obrigam-nos a andar alguns quilómetros para poderem deslocar-se a Soure. Mas, como João Gouveia já prometeu visitar esses locais, pode ser que se chegue a um bom entendimento, isto é, que a REFER acabe por aceitar as propostas que, certamente, as populações daqueles três lugares lhe irão apresentar.

JM Carraca



Mensagem à População

"Honramo-nos por poder trabalhar em prol do progresso e do desenvolvimento da freguesia de Maçãs de D. Maria. A todos garantimos um forte empenho na defesa dos nossos interesses colectivos, embora estejamos conscientes das limitações com que uma Junta de freguesia tem que trabalhar. Por isso dizemos que só unidos, os poderes Autárquicos, as nossas Colectividades, os nossos Empresários, os nossos cidadãos em geral, em espírito de cooperação, de avaliação crítica mas democrática e construtiva, poderemos edificar caminhos de futuro e de bem estar para a nossa terra.

Maçãs de D. Maria exige com firmeza e merece com justiça.

Cumprimentos pessoais e longa vida a toda a população, são os votos do:"

Presidente da Junta de Freguesia:
Carlos Manuel Rosa da Graça

As origens de Maçãs de D. Maria



Maçãs de D. Maria teve origem num povoado que já existia no século XII na serra de Santa Helena, chamado Pereiro, elevado a concelho por foral de D. Manuel I. O nome que depois a terra tomou deriva do rio Maçãs (Manzanas), agora ribeira da Várzea, afluente da ribeira de Alge, sendo D. Maria a donatária desta região, pois o rei D. Sancho I a doou à sua amante Maria Paes Ribeiro, dama da corte e figura histórica bem marcada, conhecida como a "Ribeirinha".

A partir do século XVI, Maçãs fez parte da circunscrição administrativa designada por "Cinco Vilas e Arega", dividida em 1836 em dois concelhos: Chão de Couce e Maçãs de D. Maria. Este concelho de Maçãs tinha três freguesias (Maçãs, Aguda e Arega), foi extinto em 1855 e integrado no de Figueiró dos Vinhos, para em 1895 passar para o de Ansião. Vê-se assim que, histórica e socialmente, Maçãs de D. Maria esteve sempre, desde os princípios da nacionalidade, ligado às tais Cinco Vilas. Só em 1898 é que, a fim de se proceder à restauração do concelho de Alvaiázere, a vila de Maçãs passou a fazer parte deste último concelho, cujo 1.º centenário da restauração foi recentemente celebrado.



Alfredo Rodrigues

NA ROTA DO FUTURO

ACREDEM e Rancho Folclórico Dois destinos, o mesmo berço

A fundação do Rancho Folclórico e Etonogáfico da Casa do Povo de Maçãs de D. Maria, teve origem logo após o 25 de Abril de 1974, mas consolidou-se em 1975, por altura das Festas do Senhor dos Aflitos. Também foi a partir deste Rancho que a ACREDEM (Associação Cultural e Recreativa de Maçãs de D. Maria), surgiu. Contudo, uma breve incursão a outros factos, poderão situar-nos melhor nesta perspectiva histórica recente.

Antes da revolução dos cravos (25/4/1974), era presidente da Junta Manuel Gomes (bebe água), uma alcunha na sequência de só beber mesmo água e era pároco o padre Costa Ferreira. Alguns anos antes daquela data histórica, em terreno cedido por Mateus Pereira dos Reis, construiu-se o actual salão paroquial, que tinha como uma das funções, actividades culturais e recreativas. Num belo dia, um grupo de maçanenses organizou um teatro de revista, onde, como é da praxe, foram dadas à estampa algumas piadas à sociedade, uma das quais que em nada agradou ao padre Costa Ferreira, ao ponto de nunca mais ceder aquelas instalações a quem quer que fosse.

Quando o 25 de Abril se verificou, o salão continuava in-



Jovens (naquela altura!!!) da Acredem que em 1978 organizaram um peditório para aquisição de um terreno destinado à construção de um Lar para a 3.ª Idade



Actual Rancho Folclórico e Etonogáfico da Casa do Povo de Maçãs de D. Maria

disponível, por relutância do padre.

Como é do conhecimento público, a revolução de Abril provocou que o povo sáísse à rua, que nascessem de um dia para o outro muitos revolucionários, vivendo-se um período de grandes tensões e convulsões, onde a liberdade chegou, nalguns casos, a confundir-se com anarquia. Os comícios sucediam-se por todo o país, não fugindo à regra Maços de D. Maria, em que, durante uma dessas manifestações, nasceu a ideia de se ocupar o salão paroquial, facto prontamente aceite pela população, que mudou a fechadura. Entretanto, José Maria da Silva, comunicou ao padre Ferreira o sucedido. Tal foi a sua decepção, que desapareceu definitivamente de Maços. Durante um longo período, Maços ficou privada das suas missas dominicais. Viria substituí-lo o padre João Antunes, que tinha estado em Maços em miúdo, em casa de um tio que também era padre, em dias de férias. Este padre teria uma acção pacificadora na sociedade maçanense, ainda fresca pela loucura de Abril. Decorrido um ano, e aproximando-se as festas do Senhor dos Aflitos, um grupo de rapazes e raparigas, decidiu juntar-se para formar um Rancho para actuar nas festas. Alguns desses jovens eram o actual presidente da Câmara, Álvaro Pinto Simões, Fernando Moraes Rosa, as filhas da D. Isaura, entre muitos mais. Como ensaiadora ficou a D.

ACREDEM - uma associação que prestigia a freguesia e o concelho

Ricardina (falecida há poucos anos), que era professora, e que se revelou como o grande motor deste rancho. A professora Isaura, um tal Raúl da Figueira da Foz, Acílio Godinho, advogado, actualmente em Cabora Bassa, Moçambique, entre outros, complementaram este grupo na sua dinâmica de formar e manter o rancho.

Posteriormente, promovido por Fernando Sousa e José Gomes Sousa, nasceu o Rancho Infantil. Nesta altura e durante uns anos, o Rancho esteve independente de qualquer instituição.

De todo este movimento do Rancho, nasceu a ideia de se criar uma associação, particularmente de Acílio Godinho, que derivaria nos seus objectivos iniciais para legalizar o rancho, para passar à estrutura social que é hoje. O Rancho incorporou a ACREDEM, passando mais tarde para a Casa do Povo.

Esta pretensão ocorreu em 1976, durante um encontro da juventude maçanense, consolidando-se a 22 de Janeiro de 1978, com a realização da primeira reunião, cujos acontecimentos ficaram registados em acta.



Os elementos da direcção que nos receberam (esq/dir): António Oliveira, João Lopes e Luís Teixeira

Nesta fase da fundação, surgem os nomes de Acílio Dias Godinho, Luís Simões Rodrigues, António de Freitas Simões, Octávio Lopes, Álvaro Pinto Simões, Eugénio Alves Marques, entre outros, que a seguir apresentamos, como membros da 1ª. Direcção da ACREDEM:

Assembleia Geral

Presidente: Álvaro Clemente Pinto Simões, **Secretários:** Acílio Dias Godinho e Eugénio Dias Marques.

Conselho Fiscal

Presidente: Alfredo do Rosário Rodrigues; **Vogais:** António de Freitas Simões e Octávio Lopes.

Direcção

Presidente: Luís Simões Rodrigues; **Secretário:** Fernan-

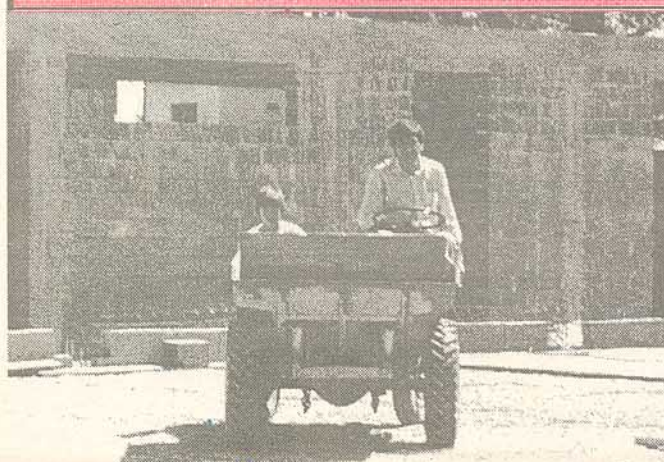
do Antunes Augusto; **Tesoureiro:** Lídia Dias Marques; **Vogais:** Américo Dias Afonso, Isaura Dias Mendes e Armando Moraes Rosa. A partir daqui, todo um processo entra em acção e até hoje ainda não parou. No início, a associação fomentava o atletismo e torneios de futebol de salão, facto que influenciou a construção de um polidesportivo, cuja construção iniciada em 1983, por acção fundamental de Adérito Costa, se concluiu em 1985. A comemoração do aniversário desta associação, foi



A equipa da ACREDEM quando da inauguração do polidesportivo, em 1985



Ao alto, trabalhos com a construção do polidesportivo e, em baixo, Adérito Costa um dos principais obreiros desta obra



**JOÃO
DINIS
TEIXEIRA**

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS DYRUP

Tel: 036 - 64 44 32 - MAÇOS DE D. MARIA

**Comércio de Produtos
Alimentares**

Café

Mini-Mercado

Retrosaria

Pronto a Vestir

do Antunes Augusto; **Tesoureiro:** Lídia Dias Marques; **Vogais:** Américo Dias Afonso, Isaura Dias Mendes e Armando Moraes Rosa.

A partir daqui, todo um processo entra em acção e até hoje ainda não parou.

No início, a associação fomentava o atletismo e torneios de futebol de salão, facto que influenciou a construção de um polidesportivo, cuja construção iniciada em 1983, por acção fundamental de Adérito Costa, se concluiu em 1985.

A comemoração do aniversário desta associação, foi

funciona a escola de música.

A actual direcção, liderada por João Lopes, pretende agora a construção de uma piscina, a situar-se ao lado do pavilhão (uma localização de difícil resolução conforme nos disseram os membros da direcção) e ainda de um campo de futebol, perspectivando a participação de uma equipa, numa primeira fase, no campeonato distrital de futebol de Leiria.

Actualmente a actividade da associação, passa pela participação em torneios de



Corpos Sociais da ACREDEM em 9/7/1994, quando da inauguração do pavilhão gimnodesportivo, da esquerda para a direita: José Brás, Carlos Carvalho, David Silva, Dr. Alfredo Rodrigues, Eng. Carlos Graça, Jorge Mendes, Dr. Álvaro Pinto Simões, Amândio Carvalho e António José Faria



Visita às instalações após a inauguração do pavilhão gimnodesportivo, com as entidades governamentais, distritais, concelhias e locais

futebol de salão na região, com pretensões à participação de torneios de futebol de cinco a nível distrital, cicloturismo, espectáculos, particularmente durante as comemorações da fundação do clube e ainda a escola de música, actualmente parada, mas brevemente a retomar a sua actividade, com duas professoras de música. De realçar que esta escola está dotada com diversos instru-

mentos musicais, desde órgãos, violas, entre outros, um investimento a ultrapassar o milhar de contos.

As receitas, assentam nas parcas receitas das quotizações, organização dos torneios de futebol de salão, espectáculos e ainda dos subsídios da Câmara (anual e com transportes escolares através do seu autocarro) e Junta de Freguesia. O mesmo

será dizer que as dificuldades são muitas, contudo, não têm neste momento quaisquer dívidas, apesar de terem saldado uma dívida anterior no valor aproximado de 3.750 contos, ainda na sequência da construção do pavilhão gimnodesportivo.

Recentemente uma candidatura para equipamento informático ao Programa Leader, mereceu a participac-

ção em 50% dos custos.

A manutenção da biblioteca e serviços administrativos são assegurados por uma funcionária em regime de meio tempo (part-time).

Dois autocarros (um dos quais já inactivo), adquiridos por acção de Amândio Carvalho, constituem outro dos seus patrimónios, de onde provém alguma receita que, como referimos atrás, proveniente dos serviços de transporte escolar.

Enfim, uma gestão equilibrada que tem permitido a esta associação o reforço do seu prestígio.

Reconhece-se sem dúvida a sua acção nas áreas desportivas, culturais e desportivas na freguesia, sendo sem dúvida das mais importantes instituições do concelho.

Agradecemos aos elementos da Direcção, João Lopes, Luís Manuel Dinis Teixeira e António Manuel Simões Oliveira, que tornaram possível este apontamento.

Paulo Marçal

Actuais Corpos Sociais da ACREDEM

Assembleia Geral

Presidente: Dr. Luís Simões Rodrigues
1.º Secretário: Américo Gomes
2.º Secretário: Vitor Manuel Dias Teixeira

Direcção

Presidente: João Luís Brás Lopes
Secretário: Henrique Lopes Mart. Rosa
Tesoureiro: Luís Manuel Dinis Teixeira
1.º Vogal: Carlos Octávio C. Silva Lopes
2.º Vogal: Nuno Eugénio Santos Afonso
3.º Vogal: Carlos Alberto Ferreira Costa
Suplentes: João Manuel Veríssimo Batoca e Vitor Manuel Rodrigues dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Dr. Alfredo Rosário Rodrigues
1.º Vogal: Hilário dos Santos
2.º Vogal: Álvaro Lopes Martins Rosa

CASA DO POVO DE MAÇÃS

Apontamento a sair em breve

Novos Motores Turbo Diesel Intercooler Euro II - Das 3,5 às 15 toneladas - 200.000 Km ou 2 Anos de Garantia



SÓ LHE MOSTRAMOS
O RESTO
SE NOS CONTAR TUDO
SOBRE O SEU
NEGÓCIO.



ENTREPOSTO LEIRIA
viaturas e máquinas lda.

STAND E VENDAS: Av. Heróis de Angola, 74-78 - Tel: 044 - 825827
SEDE, OFICINA, ESCRIT. E PEÇAS: ALTO DO VIEIRO - Tels: 044 - 812855 - 811866
Fax: 044 - 812849 - 2410 LEIRIA CODEX



NOVA GAMA
DE CAMIÕES NISSAN EURO II

Cada carga é um Caso.

Fogo Posto

Arde um pinhal ao pé de casa, o vozear
Dos bombeiros, alguns rolos
De fumo acre, ruídos de carros de água,
poetas,
Misturam-se no ar por detrás

Do muro do jardim e por cima do
telhado. Fecham-se todas as janelas
por precaução, já que não há mais
nada a fazer, não está muito calor

e fala-se em fogo posto, assim a realidade,
às vezes, ultrapassa a ficção que consiste
em falarmos em "atear o fogo" às palavras
e a muitas coisas mais, quando

disparatamos, talvez por isso, os cães
tenham
ficado inquietos: a metáfora transpõe-se
para aquilo que
talvez entendam, e é mais dura de roer.
para eles a palavra nunca se incendia,

nem à voz do dono, mas o mundo, sim,
mesmo
Sem a voz de ninguém, e não sabem,
então,
Como guardar, nem o quê, nem onde, a
não ser
que o fogo, aos poucos, seja extinto,

O fumo e os carros se vão, os ruídos
Cessem, as janelas da casa se reabram
E a ordem do mundo fique intacta
Para o instinto deles, que não distingue

as espécies do fogo, mas tem advérbios,
de modo e de lugar, e substantivos,
tudo reunido na nossa própria noção
de fidelidade, afecto e outras
circunstâncias.

Do livro de poemas de
Vasco Graça Moura



Alcides
Martins

O disparo

Apontem-me: balas,
» setas,
» adagas,
» mosquetes.

Que ao findar do dia...
Morrerei numa orgia!...

Apontem-me: navalhas,
» canivetes,
» carabinas,
» canhões.

Disparai do subsolo...
Disparai a tiracolo!...

Apontem-me: sangue,
» labaredas,
» lava,
» serpentes.

Disparai lá do alto...
Disparai sem sobressalto!...

Apontem-me: terra,
» ar,
» água,
» fogo.

Disparai vossas penas...
Como gritos de hienas!...

Apontem-me: solidão,
» cansaço,
» delírio,
» morte.

Que eu na terra calma...
Procurarei vossa alma!...



Maria do
Carmo
Sousa

Na areia molhada

Sobre a areia molhada
Um corpo esbelto estendido,
Numa paz reencontrada!
Faço o seu esboço
Procuro fazê-lo parecido;
Vem a bola de um moço,
E o meu trabalho apaga...
Volto a esboçar.
Aquele corpo deslumbrante,
Dele trago uma ideia vaga:
Fiquei a meditar
Era realmente elegante,
N'algum lado já o vi
E de repente, escrevi,
Ali mesmo a sua morada...
Com tanta gente a mais
Neste tempo de verão,
Por ali a passarem,
As areias a levantarem
Lá se iam todos os sinais...
Deixo o trabalho inacabado
Volto a olhar para outro lado
Crianças aos montes
Buscando água, em baldes ao
mar,
Fazendo casas, estradas, e
pontes,
Sempre a correr e a brincar,
Prende-me a atenção, aquela
sua lida,
Não dando um pouco de
descanso à vida,
Era a infância descuidada,
Pisando a areia molhada!

ANSIÃO

Três livros para a história

Se dúvidas houvesse
sobre o impacto cultural
verificado, nos últimos
tempos, em Ansião, elas
ficaram dissipadas no
decorrer da última
edição das Festas do
Concelho.

Não foi só o conceituado Cor-
tejo do Povo ou a inauguração
do Museu Municipal que con-
tribuíram para melhor esclarecer
todos quantos ainda tivessem
algumas dúvidas sobre a «onda
de cultura» que tem vindo a
banhar a região ansianense. Foi,
igualmente, o lançamento de
três novos livros dedicados à
causa concelhia que ajudou a
um melhor entendimento quan-
to ao tipo de cultura que se está
a fazer, e bem, em Ansião.

“O Retábulo-Mór da Ca-
pela de Nossa Senhora da Paz
no Lugar da Constantina”, da
autoria de Filomena Malva,
constitui um importante desen-
volvimento do estudo preliminar
realizado no âmbito do Pro-
grama FOCO/93 para o módulo
“A pintura entre o medievalis-
mo e o Século das Luzes”. A
apresentação desta interessante
obra daquela docente em Avelar
serviu, também, para alertar as
entidades competentes para a
necessidade de ser feita «uma
profunda intervenção em toda a
Capela-Mór. Mas, principal-
mente, no Retábulo-Mór, quer
nas talhas, quer nas pinturas». Quem
o afirma é Leonel Santos,
vereador da Câmara Municipal
de Ansião, ao apresentar o livro.

Segundo o autarca, o trabalho
de Filomena Malva «é o resul-
tado de um profundo e difícil
trabalho de investigação sobre
o Retábulo-Mór, mas não se
cingindo a este», dado que a
autora resolveu projectar um
estudo pormenorizado «das
cinco pinturas a óleo, sobre
madeira de carvalho, que consti-
tuem o conjunto», o que per-
mite uma rápida passagem «pe-
la talha envolvente, estuda as
iluminuras do livro “Compromis-
so”, analisa, sucintamente, o
tecto da Capela-Mór e as pin-
turas das paredes laterais e a-
borda a arquitectura da capela». Filomena Malva procurou a
gênese para o seu trabalho na es-
cola onde lecciona, consideran-
do mesmo que o retábulo em
questão como o «ex-libris» do
concelho de Ansião.

Diz a autora que a toponímia
«Constantina» não morreu em
si. «Encontrei-a através do então



Momento da apresentação do livro de
Filomena Malva

arcebispo de Toledo, Santo
Ildefonso, próximo de Sevilha.
Por isso, é natural que tenha
havido uma influência espanho-
la nesta capela de Constantina,
explica.

“O Município de Ansião na
Primeira República», foi o
segundo livro apresentado du-
rante as festas. Da autoria de
Manuel Augusto Dias, esta obra
vai enriquecer, sobremaneira, as
bibliotecas ansianenses. «Con-
sciente de que a Primeira Re-
pública não se ficou, apenas, por
Lisboa, Manuel Augusto Dias,
propôs-se estudar a área de
Ansião nesse quartel do nosso
século. Para tal, dispôs, essen-
cialmente, das fontes locais:
verações e toda a documen-
tação camarária, e a imprensa
que se publicou em vários lu-
gares da região. Esta obra que
agora sai, é a apresentação de
dados assim recolhidos, cuja
análise será realizada sobretudo
na obra que se lhe seguirá»,
escreve Vitorino Magalhães
Godinho, no prefácio.

“Ansião - Passagens do Pas-
sado” apresentou-se em terceiro
lugar. Foi o último livro a me-
recer honras de lançamento mas,
certamente, o primeiro a «cair no
goto» de quem o ler. «É um
registo de características da
vida, de há meio século», diz
Vitor Faveiro, que o prefaciou.



César Nogueira lançou o livro
“Ansião - Passagens do Passado”

Esta obra de César Nogueira
mereceu de Prates Miguel, que
a apresentou, rasgados elogios.
O conhecido escritor-advogado
montargilense diz que se des-
lumbrou com o livro, após «ca-
tivante leitura em respiração
contida e cigarros desprezados». Isso constituiu, para si, o co-
rolário do encontro «com alma
gémea que até agora me passava
ao lado, neste fluxo paralelo dos
caminhos que, ao homem, são
facultados para ganho do seu
pão de cada dia».

Há muitos anos em Ansião,
Prates Miguel soube conquistar
a admiração dos ansianenses. A
sua vivência com alguns deles -
onde se inclui, obviamente, Cé-
sar Nogueira, o autor do livro -
obriga-o a não ser parco em
elogios. Daí que afirme que a
obra de César Nogueira é cons-
tituída por «um vastíssimo leque
de ingredientes minuciosamente
observados e interiorizados - tão
criteriosamente seleccionados,
tão habilmente manejados, tão
sabidamente doseados que até a
fauna, a botânica e a geologia
das Serras de Ansião não fica-
ram alheias às páginas do livro,
cuja linhas e parágrafos tam-
bém dão a notícia fiel da es-
tratificação social, da discrimi-
nação sexual e da confron-
tação política, reportadas à
primeira metade do século». E
termina: «César Nogueira, mes-
tre da poda e enxerto que bem
conhece a capacidade procria-
dora da palavra, mercê da flo-
ração mesclada das suas ra-
magens abraçadas na vida, já
nos legou, neste primeiro livro,
não só um testemunho como,
ainda, obra de matriz literária».

Três excelentes obras, aquelas
que foram apresentadas durante
as Festas do Concelho de An-
sião. A merecerem aplausos. E
a constituírem, acreditamos, o
«pontapé de saída» para a
apresentação pública de novos
títulos. E, porque não, de novos
autores?

J.M. Carraca

Ser louco ao pôr do sol

Fiz um poema louco ao pôr do sol.
Ainda bem que é louco,
pois vida é loucura
e loucura é vida.
É preciso ser louco para amar.
Por loucura se faz o mal e o bem.
Quem não é capaz de uma loucura
anda nas meias tintas da apatia,
não é ninguém.
Por loucura se ajuda o caminhar
a encontrar o trilho que perdeu.
Por loucura se faz guerra,
se mata, se esfola
ou se mata a fome
ou se mata a sede
ou se matam desejos de mudança.
E a fome pode ser de carinho,
a sede pode ser de justiça,
desejos podem ser de conquistar o mundo.
Por loucura se ama a Deus,
por loucura se ama o próximo,
por loucura se ama a paz.
É preciso lutar! Lutemos por ser loucos,
pela conquista sim, mas da felicidade,
que ser feliz é bom, se toda a gente o for!...
Lutar por ser louco,
louco para amar...
Se antes não pude ser
ao menos ao pôr do sol...

Alfredo
Rodrigues



Ser Bombeiro

A todos os bombeiros, especialmente aos
Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera,
que, em 19 de Maio comemoraram o seu 50.
Aniversário. Parabéns a toda a Corporação, pelo
Quartel novo prometido... e como prometido é
devido!

Ser Bombeiro, é ser maior
Que os outros Homens,
É ser arrojado e dar-se,
Onde quer que veja
Labaredas queimando a natureza.

Quando o Bombeiro é chamado,
Aonde quer que um grave sinistro esteja,
Acode ligeiro, temerário,
Sem dia nem horário.

E após uma saída, outra saída,
Após um mal, outro mal começa
E, ele, sempre o mesmo, sempre com pressa,
A salvar quem dele precisa.

Bombeiro Voluntário,
Que arriskas de livre vontade
A praticar actos difíceis,
Por impulso da tua dignidade
És bem merecedor, do pendor
Que recebes de Nosso Senhor.

E, por tudo o que fazes,
Onde quer, que qualquer mal esteja...
Bendito sejas!

Zilda Candeias Varandas - 22/6/1998

SERTÃ

SOPREI, C.R.L., apresenta resultados positivos apesar da grande concorrência no sector

Um resultado líquido positivo de 5.690 contos, foi apresentado pela Soprei - Cooperativa Abastecedora de Mercadorias dos Concelhos de Sertã, Proença, Vila de Rei e Oleiros, C.R.L., sedeadada na Sertã, referente ao exercício de 1997.

No seu Relatório, esta Cooperativa, com 25 anos de existência, desenvolveu um trabalho que incidiu nos últimos 10 anos, podendo-se daí retirar algumas conclusões.

Nesta década, o ano de 1994 foi o que melhor resultados ofereceu à sua actividade, arrecadando-se um lucro superior aos 12 mil contos, também influenciado pelos valores amortizados num ano de fortes investimentos, atingindo mesmo o maior volume de vendas, que no entanto se tem mantido, apesar de nos últimos anos terem baixado ligeiramente.

A redução dos valores amortizados nos últimos quatro anos e que interferem directamente nos custos do exercício, tem constituído o grande barómetro dos resultados líquidos anuais.

De qualquer modo, como adianta aquele Relatório, «a



concorrência, não só a directa à cooperativa, mas também aquela que nos é indirecta, ou seja, aquela que é movida aos nossos aderentes com a abertura de novas unidades e com novos "formatos" de lojas de venda ao público, tem, como é natural, afectado a nossa actividade».

Esta cooperativa tem actualmente no mercado um forte prestígio e conta com quadros técnicos competentes, que têm vindo a assegurar o seu crescimento. Por outro lado, a fidelidade dos seus clientes, ante uma oferta cada vez mais agressiva por parte da concorrência, tem constituído um grande

factor de equilíbrio.

Avança ainda aquele relatório, que em 1997, adquiriram-se 1.166.696 cts. de mercadorias e venderam-se 1.257.938 contos, já líquidas das diferenças entre as existências iniciais e finais, pagaram-se 48.997 contos de remunerações e encargos sociais inerentes, 3.272 c. de impostos, dos quais 2.280 de IRC, e amortizaram-se 28.300 c.

Quanto aos proveitos, além de outros, registamos 3.533 c. de ganhos operacionais e 21.659 c. provenientes de juros de capitais aplicados.

Apresenta ainda um Capital social de 41.230 c. e Reservas, 122.706 c.

Este último número reflecte a acumulação de resultados, facto animador para o futuro desta cooperativa, que acumula um património avaliado em mais de um milhão de contos, mas que em termos contabilísticos, se confere o valor de 219.547 contos, dos quais 12.140 cts., em investimentos financeiros.

Uma análise positiva desta empresa, já com forte implantação na nossa região.

ANSIÃO

Estudo empresarial é documento importante



O "Estudo Empresarial" apresentado durante as Festas do Concelho, constitui um verdadeiro e importante documento relacionado com a economia local. Da responsabilidade da Câmara Municipal e da ADILCAN - Associação de Desenvolvimento e Iniciativas Locais do Concelho de Ansião, o novo livro alerta os empresários para a realidade do desenvolvimento concelhio.

Este projecto não pretende ser "um produto acabado" mas, principalmente, "um produto de partida para novos estudos". Trata-se, afinal, de "um trabalho dinâmico que importa melhorar e actualizar". E é, indubitavelmente, um importante levantamento sócio-económico - embora senhor de algumas falhas - de resto referenciadas pelo presidente da autarquia - ocasionados pelo facto de algumas empresas não terem respondido, em tempo oportuno, às questões que, previamente, lhes foram dirigidas.

Cremilde Caeiro, autora e coordenadora do projecto, que o mesmo mais não é do que

"uma caracterização do tecido industrial concelhio". Refere esta responsável que o concelho de Ansião teve "um grande desenvolvimento a partir da década de 90" e que os dados tornados públicos neste "Estudo Empresarial" foram desenvolvidos, essencialmente, junto dos sectores terciário e secundário. Noémia Serra, que participou activamente na realização do documento, entende que o sector primário já não tem expressão no concelho. Realça, porém, o facto de ser o sector terciário o que tem "mais peso", face ao maior número de empresas que possui no seu seio, principalmente nas áreas do comércio e da hotelaria. No entanto, "emprega menor mão de obra". Noémia Serra reconhece, contudo, a existência de muitos jovens no desenvolvimento de mais actividades, o que provoca "um factor competitivo para as empresas". E, sobre a qualificação da mão de obra, existe, na sua opinião, uma preocupação derivada do facto de haver "mão de obra especializada nos empregos". Quanto ao destino dos

produtos, a sua procura, em termos internacionais - principalmente para a África e para a Europa - merece ser registada.

O "Estudo Empresarial" alerta os investidores para a existência de um Regulamento Municipal para as empresas já instaladas ou que estão em vias de o ser, interessadas em instalar-se ou redimensionar-se. Nesse documento constam os principais incentivos e apoios da autarquia, que variarão em função da sua fase de implementação, da viabilidade económica da empresa. Do seu interesse local e regional da sua actividade e do número de postos de trabalho (criados ou a criar). O grande espaço industrial do concelho - Zona Industrial do Camporês - possui, neste momento, 18 lotes instalados em cerca de 48 mil metros quadrados, onde as actividades diferem. A autarquia está, no entanto, a ponderar tal situação, ao ponto de apostar na sua ampliação, passando-o para 120 mil metros quadrados e, por conseguinte, proporcionando a entrada de mais 35 lotes.

RÁDIO POPULAR

JORNAL O POPULAR DE SOURE



104.4 FM

A Onda Certa

A SOLUÇÃO MODERNA EM SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA

VENDA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
Aspiradores - Varredoras - Máquina a Vapor
Carros de Limpeza - Lavadora de Estofos
Pequeno Material de Limpeza - Tapetes - Etc.

EQUIPAMENTOS PARA CASA DE BANHO
Papel Higiénico - Toalhetes - Etc.

VENDA DE PRODUTOS DA JOHNSON E SUTTER

TECNOLIMPA 2000

De Eduardo Mendes Marques

Tel: 036-623403
Telex: 0931-744728
CASAL DE BAIXO
3240 Chão de Couce - Ansião



SERVIÇOS DE LIMPEZA:

Apartamentos, Vivendas, Escritórios, Fins de obras, Restaurantes, Comércio, Chaminés, Etc.

LAVAGENS:

Alcatifas (ao domicílio), Carpetes, Sofás, Vidros, Estofos, Etc.

TRATAMENTO DE PAVIMENTOS:

Tijoleira, Enceramentos, Etc.

ALUGUER DE MÁQUINAS

MAMOPLASTIA

Quando os peitos não têm o tamanho certo

Por António José Vilela

Moldar, modificar, escolher. Palavras que, o não sendo, acabam por ser sinónimos. Mas alterar peitos não é puramente uma questão estética, até porque convém lembrar os problemas de pele, ombros e coluna que fazem moessa em quem tem mamas grandes.

Um mito masculino - por muito que se negue - ainda gira em torno de mamas grandes. Um problema de proporções que muito tem a ver com o aspecto. Querem-se grandes e bem feitas, dizem.

Só que o tamanho dos peitos deve ser proporcional à estrutura que lhes está adjacente. Linguagem cuidada para dizer que o mesmo tamanho de mamas não terá consequências idênticas numa mulher de 1,50 m ou noutra de 1,80 m.

«O volume exagerado da glândula mamária reflecte-se a vários níveis: na coluna, na pele e nos ombros», explica o Dr. Carlos Magalhães Pires, especialista em cirurgia plástica reconstrutiva.

Vamos então por partes. A pele da mama, em contacto com a pele torácica, na região infra-mamária, tem tendência para provocar o aparecimento de dermatoses e eczemas vários. Sobretudo no Verão, quando o suor é mais abundante, levando isso às tais irritações, muitas delas crónicas.

«Ainda há pouco tempo tive uma doente com problemas nos ombros, devido precisamente a ter de usar um sutiã grande, cujas alças muito fortes faziam bastante pressão nos ombros», refere o especialista, lembrando queixas dolorosas e visões de pele simplesmente cortada pelas alças do sutiã. Problemas de coluna e ombros são precisamente alguns dos aspectos que levam os ortopedistas e reumatologistas a encontrar na mama a fonte de uma boa parte destas patologias.

O encaminhamento para um consultório de cirurgia es-

tética pode ser uma solução, mas tal esbarra numa forte condicionante, muitas vezes inultrapassável: o dinheiro. É que o Sistema Nacional de Saúde só muito raramente comparticipa estes tratamentos, surgindo inclusivamente, hoje em dia, uma pretensão clara do ministro das Finanças, Sousa Franco, anunciando que as chamadas cirurgias estéticas vão ficar fora do IRS.

«Penso que há casos e casos, com uma grande parte das cirurgias a não serem de natureza estética», diz-nos o cirurgião, concordando que se trata de operações que estão ao alcance de poucos portugueses. É que uma cirurgia de diminuição dos seios, em qualquer clínica - tendo em conta despesas decorrentes do internamento, da anestesia, do bloco operatório, dos ho-

Mas, para muitos, esta é uma operação essencial. «Não há estudos nacionais sobre quantas mulheres sofrem de problemas devido ao facto de terem as glândulas mamárias grandes, mas seguramente que o número será bastante apreciável», afiança o nosso interlocutor, observando que o problema é sentido igualmente por todas as mulheres afectadas, mas muitas nem sequer se dão conta que existem formas de o resolver.

«Muitas nem sequer pensaram numa operação destas, ou porque se habituaram a viver com o problema, ou até porque têm receio do desconhecido», garante Carlos Magalhães Pires, não deixando de recordar expressões de felicidade de quem foi operada e passou a sentir a vida de outra forma.

Contudo, a ideia de que a mulher chega ao consultório e escolhe o tipo de seio não é inteiramente possível. «Existem certos limites, pois tudo está dependente da base da própria mama», diz o especialista, antes de se pronunciar sobre os seios da Sofia Aparício, entre risos e alguma hesitação:

«Para poder ter uma opinião teria de a conhecer. Nunca a vi pessoalmente. Sei que muitas mulheres que me procuram têm uma opinião desfavorável, mas não sei se não será, talvez, um bocadinho de inveja.»



«O volume exagerado da glândula mamária pode causar problemas à mulher», afirma o Dr. Carlos Magalhães Pires

norários médicos e do acompanhamento e medicamentos -, dificilmente ficará por menos de mil contos.



O tamanho dos peitos deve ser proporcional à estrutura que lhes está adjacente

O trauma da imagem

O problema foi cada vez mais sendo isso mesmo.

Até que os mamilos quase chegaram ao nível do umbigo.

Traumatizante quando se chega aos 18 anos e se está farta de grosserias e de uma imagem todos os dias tão presente.

«Tem muitas complicações, até em termos práticos. Como não é gorda da cintura para baixo, tem grandes dificuldades em conseguir que os conjuntos de roupa lhe sirvam. E fatos de banho nem pensar», refere o Dr. Carlos Magalhães Pires. Só que nem só de coisas palpáveis vivem os traumas. Que dizer das barbaridades que se vão ouvindo quando menos se espera. «Ela está muito sujeita a isso e já ouviu muitas grosserias sempre que vai na rua», lembra o cirurgião.

Dai à operação foi um passo de disponibilidade financeira dos pais da estudante. Hoje mesmo, tudo já deverá estar bem melhor com a redução a ser um facto se tivermos em conta que o peito teve de subir quase 16 cm. Mesmo tendo em conta a necessidade de alguns cuidados, já que esta não era propriamente a altura ideal para a operação.

Em causa os efeitos do sol, pelo que é imperioso evitá-lo e, com ele, aquilo que faz do verão Verão: a praia.

breve

Cancro da pele atinge 400 portugueses/ano

Todos os anos surgem em Portugal 400 novos casos de melanoma, a forma mais maligna de cancro da pele. Consciente desta realidade, o Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) lançou mais uma campanha de informação à população, com o apoio da Sanofi.

O cancro da pele apresenta-se de três formas: o carcinoma espinocelular, o basalioma e o melanoma maligno.

Enquanto que o primeiro e o segundo dizem respeito a grupos etários mais avançados (entre 40 e 60 anos), o melanoma - o mais agressivo - atinge adultos entre os 20 e os 50 anos, provavelmente pela exposição excessiva ao sol.

Quem tem pele clara, sardas, cabelo louro ou ruivo, olhos azuis ou esverdeados e sinais espalhados pelo corpo não escapa à classificação de «alto risco». Nestes casos, os especialistas aconselham uma atenção redobrada, sobretudo se existem antecedentes de melanoma na família. Os albinos, que não possuem pigmento protector, os

indivíduos transplantados e os imunodeprimidos também são considerados «grupos de risco». Calcula-se que 80% das radiações solares a que estamos sujeitos ao longo da vida aconteçam na fase da infância. É um período em que se passa mais tempo ao ar livre e, portanto, se recebe uma maior quantidade de radiação solar.

O problema da exposição excessiva ao sol acentua-se pelo facto de a pele das crianças ser especialmente sensível à radiação solar, o que se explica pela inexistência - ou quase ausência - de exposições anteriores susceptíveis de criar um bronzamento protector e pela fraca produção de melanina, o pigmento que dá cor à pele e a protege. Assim, os especialistas aconselham a não exposição das crianças ao sol durante os primeiros tempos de vida. O que não significa que não possam ir à praia, desde que o façam no início da manhã e pelo final da tarde, sempre de t-shirt vestida, chapéu na cabeça e com protector solar nas zonas do corpo descobertas.

JAS-FARMA

Competiria ao Estado legislar no sentido de evitar a proliferação desenfreada desta autêntica "praga verde" que é o eucalipto, em vez de se deixar guiar por uma lógica economista de "favorecimento" às indústrias do papel, geradoras de alguns rendimentos no imediato mas inevitavelmente causadoras de efeitos perversos que se poderão fazer sentir, em termos ambientais, no futuro.

Dr. Paulo Larangeira
(Al-Baiáz) - Alvalázere

É no mínimo preocupante a situação das florestas portuguesas e da política que tem sido seguida no sector global da agricultura portuguesa e especificamente também em relação à floresta. De facto, a juntar à calamitosa situação de todos os anos, no que diz respeito aos incêndios florestais, que irreversivelmente destroem a floresta portuguesa, incêndios que "alimentam" várias indústrias e interesses obscuros, incêndios que pela sua persistência cíclica e pelo seu impacto ecológico e económico deveriam ser objecto de uma atenção diferente, no que toca às suas causas e uma



Eucalipto Petróleo verde ou praga verde?

necessária independência e suficiência de meios para o seu combate. Assiste-se também ao facto de só uma diminuta parte da considerável área ardida todos os anos pelos incêndios, ter sido reflorestada com flora autóctone e tradicional. A maioria dos terrenos que outrora albergavam castanheiros pinheiros ou até arvoredos de fruto é, normalmente recoberta, após os incêndios, por extensos eucaliptais denominados por alguns como fontes de "petróleo verde" - com tanto e "valioso" petróleo verde espalhado pelas florestas portuguesas é de estranhar como é que não há ainda mais incêndios!

Competiria ao Estado legislar no sentido de evitar a proliferação desenfreada desta autêntica "praga verde" que é o eucalipto, em vez de se deixar

guiar por uma lógica economista de "favorecimento" às indústrias do papel, geradoras de alguns rendimentos no imediato mas inevitavelmente causadoras de efeitos perversos que se poderão fazer sentir, em termos ambientais, no futuro. Só o estado poderá, através do esclarecimento e de uma legislação previdente e não tão permissiva, evitar que os proprietários florestais se deixem seduzir pelos lucros de uma árvore de crescimento rápido e pela ganância desmedida de alguns intermediários da indústria da madeira.

Não se pode só avaliar algo, neste caso um produto da floresta, o eucalipto, pelos efeitos e rendimentos obtidos a curto prazo e por influência de determinados vectores económicos conjunturais. Há que considerar como variáveis fundamentais

tudo o impacto a médio e longo prazo de uma planta como o eucalipto. Bastará ao cidadão comum embrenhar-se no interior da floresta para verificar o irrefutável facto de que é dentro dos eucaliptais que se verifica uma maior pobreza de variedades florísticas e faunísticas. As remoções dos solos para plantações de eucaliptos impedem o crescimento espontâneo da vegetação o que provoca a médio prazo a erosão dos solos, nomeadamente nas zonas de declive. Consequentemente e de acordo com os estudos de vários ornitologistas menos de 10% dos eucaliptais portugueses oferecem condições para variadíssimas espécies de aves. Tais factos concorrem igualmente para uma justificada pobreza cinegética neste tipo de florestas. Ao nível da fauna é de referir ainda que,

de acordo com os estudos da Professora Manuela Assalino, em 1989, é nos solos dos eucaliptais que se verifica a menor incidência de colembolos, insectos do solo de reduzidas dimensões, que são autênticos indicadores da qualidade dos terrenos.

Apesar de uma menor incidência de flora espontânea no interior dos eucaliptais, o que à partida poderia indicar um factor de protecção contra os incêndios, já que é menor a massa combustível junto ao solo, a experiência tem revelado precisamente o contrário, uma vez que a natureza da árvore (eucalipto) permite um avanço mais rápido e mais destruidor das chamas sobre a vegetação, constituindo assim um "catalisador" para os fogos nos próprios eucaliptais e florestas envolventes.

É inegável também todo o impacto visual e estético nas paisagens constituídas pelos eucaliptos. Não são muitos, certamente, quer nacionais, quer turistas estrangeiros, os que se deliciam com as "belezas naturais" provenientes dos extensos e altos eucaliptais, (em todo o caso é de admitir algum mau gosto!). Menos serão, por certo, os que se conformam na sua vizinhança com o impacto nas nascentes e nas terras de cultivo, "empobrecidas pelas massas" de eucaliptais e sujeitas à inevitável sombra que retarda e prejudica o desenvolvimento das possíveis culturas adjacentes. Tais consequências são bem visíveis nos concelhos da nossa região onde se assiste a uma galopante e doentia substituição da floresta tradicional

de castanheiros e pinheiros pela "praga" do eucalipto e onde começam a abundar exemplos ainda mais atentatórios para a paisagem e para os solos, onde é feita a substituição de vinhas ou zonas nobres de olival por eucaliptos e em proporções gigantescas que por estarem de acordo com a lei, demonstram que a lei é demasiadamente permissiva e contrária a uma correcta defesa do património florestal e ambiental, permitindo até, entre outros males, autênticas aberrações paisagísticas, cujo efeito real é mais visível e só acontecerá dentro de alguns anos.

Por último, mas nem por isso menos grave, refira-se o impacto extremamente negativo que poderão ter as plantações industriais, particularmente as do eucalipto, e que se prende com a proliferação dos cepos e das raízes das árvores cortadas nos solos, que após a exploração económica se poderão tornar autênticos focos de doenças radiculares provocadas por fungos do solo com nefastos efeitos nas futuras plantações florestais.

Por tudo isto que sumariamente se expôs aqui, é desejável que os proprietários de floresta se consciencializem dos efeitos indesejáveis que podem advir da produção intensiva e monocultural da floresta, particularmente do eucalipto. É exigível que o Estado e os poderes públicos de uma maneira geral sejam mais vigilantes e actantes e impeçam a eucaliptização do país a troco de divisas que poderão hipotecar o futuro ecológico e ambiental.



O Zêzere

Dr. Batalha Gouveia (*)

patamónio medieval *Ozezar* estão aglutinados os termos *oze* e *zara* que passo a investigar:

Os físicos sumérios apercebem-se de que o ciclo "água-calor-evaporação-água" (chuva), tinha como principal interventor o sol por via do calor que este astro irradiava. Deste correcto entendimento físico-meteorológico resultou que o nome sumério do sol - *Utu* - alargasse o seu âmbito semântico à própria água noutras áreas linguísticas. Com efeito, o sumério *utu*, também apelidado de "pai da água", surge nas variantes egeias *uthu* e *udos*, sendo desta última que procede o grego *udôr*, todos com a acepção de "água". A ditongação do *u* primitivo em *au* deu azo a que o egeu *uthu* passasse a soar *auth*, *aud* e *aus* entre os primitivos habitantes da Gália. Foi com o termo *aus*, fonetizado ôse, que os antigos gauleses designavam os cursos fluviais, tal como refere o douto filólogo italiano Giovanni Alessio no seu



O Zêzere em Valbom - Figueiró dos Vinhos

O Sr. Abílio Nunes Tereso, natural de Cernache do Bonjardim, deseja conhecer a origem do nome do rio que passa a pouca distância da sua terra. Estou assim colocado perante um problema étimo-hidronímico de difícil solução. Como se sabe, o rio Zêzere nasce na Serra da Estrela e vai desaguar no Tejo, próximo da vila de Constância, após um percurso de 242 Km. Quanto à origem do nome *Zêzere* existe uma opinião perfilhada por alguns confrades meus neste ramo do *Onomástico*, e sugerida por Miguel Leitão de Andrada (1553/1630), autor do livro *Miscelânea do Sítio de Nossa Senhora da Luz de Pe-*

drógão Grande, segundo a qual o hidrónimo *Zêzere* no denró-nimo *Zenzereiro*, uma espécie de *abrunheiro* que o botânico Lineu denominou de *Prunus Lusitanica*. Por ter sérias dúvidas quanto à etimologia proposta por Miguel de Andrada, seja-me permitido expor uma outra que a meu ver mais se harmoniza com a espécie botânica prevalecente em toda a bacia hidrográfica do Zêzere.

Começo por anotar que em antigos forais o nome actual *Zêzere* aparece, pela primeira vez, escrito *Ozezar* (ano de 1122), como se lê nos *Documentos Medievais Portugueses*. Segundo a minha óptica, no

notável estudo *Le Origine del Francese*. Surge assim o hidrónimo francês *Oise* o qual passaria a nomear os departamentos franceses do *Oise* e do *Seine et Oise*.

Com a entrada dos celta-gauleses na Península Ibérica o sobredito *ose* foi aditado do ibero-vasconço *zara* significativo de "esteira". *Zara* entrou no castelhano sob a pronúncia *jara* e com o mesmo sentido, sendo dele que derivou o composto *jaral* que quer dizer "esteira". Assim se formou o galo-ibérico-vasconço *ozêzera*,

à letra "Rio da Esteira", de cuja forma medieval *ozerar* adveio o posterior *Zêzere*.

Quem conhece bem o rio Zêzere sabe que ao longo do seu percurso a esteira cresce espontaneamente em toda a sua bacia hidrográfica. Este arbusto era muito apreciado pelos gregos em virtude de o chá obtido pela infusão do caule ser recomendado para a inflamação da bexiga. Daí o nome *kustis*, significativo de *bexiga*, que os gregos deram à planta, dele derivando os nossos termos médicos *cistite*, *cistál-gia*, *cistocèle*, etc. No ano de

1098 o fidalgo francês Robert de Molesne, acompanhado de vinte frades da *Ordem de S. Bento*, foi habitar um velho convento numa ampla campina onde se situava a aldeia de *Cyster*, assim denominada em virtude da abundância de estevas no local. Deste aspecto botânico adveio o nome *Ordem de Cyster* cujo primeiro mosteiro construído em Portugal foi o de S. João de Tarouca logo seguido do de Alcobaça.

As cinco pétalas brancas da flor da esteira ao confluírem no seu centro avermelhado assemelham-se à Aurora matinal cujos cinco raios, ao projectarem-se no céu ainda escurecido pelas trevas da noite, trazem consigo a alegria a toda a gente.

Curiosamente, no estado brasileiro de *Mato Grosso* existe um rio chamado *Zezerá*, notória prosódia dialectal do português Zêzere.

* Fundador-Coordenador do Centro de Investigação de Etimologias da Universidade Internacional para a Terceira Idade

BALANÇO



Ernesto Ladeira

Mas afinal para quê tanto mar para tão pouca terra?

No alto do Castelo de Sines, virada para a baía, uma estátua imponente, atestando: "Dom Vasco da Gama/1469-1524/Descobridor e Almirante do Mar da Índia/Primeiro Conde da Vidigueira/Vice-rei da Índia/...Aquele ilustre Gama/Que para si de Eneas toma a fama (Camões, Lus. 1-12)".

No seu olhar fixo de bronze, fitando o horizonte líquido, o audacioso almirante parecia interrogar-se: - Mas afinal para quê tanto mar para tão pouca terra? Para quê as navegações tão longas e tormentosas que fizemos, deixando para trás tantas e tantas águas doces e salgadas que já eram nossas e nos chegavam e sobravam? E também para trás iam ficando aquelas terras do Rei Lavrador e Poeta, plantador que também foi de "naus a haver", sem que lhe tenha passado pela cabeça que os seus préstimos pinhos iriam um dia parar tão longe...

Bem nos avisara o Velho de Restelo, "c'um saber só de experiência feito", das incertezas e perigos de tão desmesuradas e cutosas empresas, ordenadas em obediência a mal fundadas e obscuras motivações régias, irando do "experto peito" as seguintes palavras:

"Oh glória de mandar! Oh vã cobiça/ Desta vaidade a quem chamamos fama! ...A que novos desastres determina/ De levar estes reinos e está gente?/ que perigos, que mortes lhe destinas/ Debaixo d'algum nome premiente?/ que promessas de reinos e de minas/ De ouro, que lhe farás tão facilmente?/ Que famas lhe prometerás? Que histórias?/ Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?" (Lus. 4-94...).

Versos premonitórios de sucessivas ondas de tragédia e de fugazes glórias que haveriam de atravessar a História Portuguesa até aos nossos dias. Um Portugal desplantado de si mesmo, conturbado, remando contra ventos e marés, gerador de segregados e excluídos e de fortes diásporas espalhadas pelas quatro partidas do mundo. Jangada de pedra desgovernada, entalada entre o mar e as espanhas.

Sulcámos e resuscámos mares distantes. Bulimos de todas as formas e feitios com povos e civilizações milenares. Perturbámos e atormentámos, em regra com duvidosos desígnios, gentes e culturas, ditas primitivas e exóticas, tantas vezes nos esquecendo que, nós próprios, aos seus olhos, não passávamos de bárbaros invasores. Fizemos coisas boas e más, trinta por uma linha e até ainda se diz à boca cheia que "demos novos mundos ao mundo". Está hoje historicamente comprovado que na retaguarda dos descobrimentos esteve sempre a Ordem de Cristo (Tomar), fundada por ex-templários expulsos de Espanha, fornecendo meios finan-

Ficou-nos um país cinzento, inseguro e instável, pobre e cheio de maus vícios, cuja arrumação nos tem dado água pela barba.

ceiros, técnicos e até alguns segredos. Não são, contudo, muito claras as motivações que os levaram a tão grande envolvimento e a tão vultuosos investimentos.

Tudo se foi desvanecendo, pouco a pouco nas brumas da história. E neste farrobo-dó-marinho, Portugal (Cá dentro) foi quase sempre o grande perdedor. Outros se souberam aproveitar, e bem, das tão esforçadas e penosas empresas marítimas lusitanas. Lisboa substitui Veneza, mas a parte de leão era desviada para a Europa do olho vivo. Portugal continuou, até quase aos nossos dias, dependente, sem economia e sem futuro. Como sempre, fomos eternos aventureiros, poetas e sonhadores. Pouco pragmáticos, pouco realistas, em matéria de empreendimentos.

E nem sequer soubemos ser colonizadores inteligentes, como outros o foram, na hora certa do acerto e fecho das contas do império.

Um balanço, tão rigoroso quanto possível, dos ganhos e perdas com as nossas longas andanças por além-mar, nunca foi nem será feito. São muitas as contas ainda por fechar, por ser difícil, senão impossível, a sua valorização e contabilização, para apuramento dos saldos finais. E já nem sequer entramos aqui em linha de conta com as pesadas perdas e danos da nossa dramática história trágico-marítima. "Oh mar salgado, quanto do teu sal/ São lágrimas de Portugal!".

E nem vale a pena recordar as guerras absurdas mais recentes; nem tão pouco as ondas de custos diferidos no tempo que sobrarão para as gerações que se seguem.

Ficaram-nos, porém, a fama e a glória de tanto atrevimento. E também os Lusíadas e o alargamento das nossas fronteiras culturais e sentimentais. "A minha língua é a minha pátria". Ficou-nos um país cinzento, inseguro e instável, pobre e cheio de maus vícios, cuja arrumação nos tem dado água pela barba. Como prémio de consolação ficaram-nos algumas "pedras brancas" da história. Assinalam-se, entre outras, a Torre de Belém, os Jerónimos e também, de algum modo, o Convento de Mafra por ser o paradigma do esbanjamento inútil do ouro do império.

Muitas gerações terão ainda que rodar sobre este Portugal-matriz que nos restou, para que alijemos definitivamente os lastros ancestrais que nos impediram, e continuam a impedir, de descolar e começar a voar um pouco mais alto e com um pouco mais de azul.

É ainda válido o que disse o poeta: "Senhor, falta cumprir-se PORTUGAL!".

REFLEXÕES



Delmar Carvalho

Algumas reflexões sobre os 500 anos do compromisso da Misericórdia de Lisboa

Estamos no ano em que comemoramos os 500 anos sobre a data em que a rainha D.^a Leonor, protectora dos artistas e dos escritores, assinou o Compromisso da Misericórdia de Lisboa, cujo regulamento encerra elevados princípios merecedores de reflexões actuais. Assim, Misericórdia era considerada como uma "irmandade e confraria" que devia seguir os elevados princípios das Leis Divinas, colocando-os na prática para com todas as pessoas necessitadas e sem qualquer discriminação em relação aos outros fossem quais fossem as suas ideias ou actos. O que importava era colocar em prática as 14 obras de misericórdia, ou seja, dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; dar pousada aos peregrinos e aos pobres; curar os enfermos (lembramos o seu notável compromisso de 1512 com o Hospital de Caldas da Rainha) vestir os nus; visitar os presos e enfermos; enterrar os mortos; dar bom conselho; ser amoroso nos castigos; consolar os tristes; perdoar as injúrias; ser paciente para com as imperfeições dos outros; remir cativos e orar a deus pelos vivos e pelos que nasceram para o "santo etéreo monte".

Só que, como se sabe, vem de tempos muito remotos a existência de misericórdias, confrarias ou associações com fins de ajuda mútua, e não só. Elas fazem parte de antigas civilizações orientais, do médio oriente, e do norte da Europa, da Grécia e de Roma antiga. A história, neste campo, é muito vasta. Em Portugal pelo menos já em 1314 com a Rainha Santa Isabel e seu esposo o Rei Trovador, D. Dinis, surge a Misericórdia de Rocamador, mas, antes já existira toda uma dinâmica associativa nesta vasta área.

Lembrei-nos bem que a compaixão deve ser exercida para com todos, sejam quais forem as suas ideias ou actos. Teremos cumprido estes ideais superiores?

Outro assunto de reflexão está relacionado com a dinâmica histórica, nos campos religiosos, sócio-económicos, a que se referem os diversos livros do Antigo Testamento, essencialmente relacionados com a história dos hebreus e a que Jesus Cristo veio dar e aconselhar, ensinar.

Sabemos quão tem sido difícil e é o distinguir correctamente o uso de termos hebraicos e gregos que mais ou menos foram traduzidos

por misericórdia, por bondade, graça e outros afins, logo devemos ser muito prudentes em nossas interpretações e opiniões.

Todavia, a dinâmica encerrada na palavra misericórdia não estará mais ligada à doutrina expressa no Antigo Testamento que no Novo? Embora Jesus Cristo tenha ensinado a usar-nos de misericórdia, ele não deu muito mais valor ao amor na sua plenitude e elevação tão sublime e grandiosa que mal conseguimos entendê-lo e vivê-lo? Jesus Cristo nada escreveu, o que sa-bemos é por meio de testemunhos; um dos que, para nós, maior valor tem, é o do seu discípulo amado: João Evangelista e, em seu Evangelho, surge a palavra misericórdia? Mas amor sim! Amar-nos uns aos outros sim! E na sua primeira epístola, lembra: «Se alguém disser: eu amo a Deus mas odia o seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama o seu irmão, ao qual vê, como pode amar a Deus e não vê». O amor é a grande nota chave dos ensinamentos de Cristo. O serviço amoroso e a justiça amorosa são elementos dinâmicos para a construção de um novo ser humano e de uma nova civilização.

Mesmo no Antigo Testamento há alusões ao amor; a obra «Cantares de Salomão» ou como é mais conhecida «Cântico dos Cânticos», é um trabalho em Louvor do amor nos seus vários aspectos, numa linguagem simbólica como nenhum computador é capaz de decodificar, apenas o ser humano por meio de desenvolvimento interno, pois «conforme o amor que tivermos, assim teremos o entendimento deste maravilhoso texto. E este amor que Cristo ensina e dá o exemplo é para com todos, sejam quais forem as suas ideias ou credos, sejam inimigos ou não, sejam quais forem os seus actos.

Não é ele próprio que nos lembra que todos temos imperfeições, que todos erramos? Por isso, muito cuidado a apontar o dedo para os outros, pois como alguém disse quando fazemos isso, estão quatro a apontar para nós...

Por isso, em nosso ver, a dinâmica da misericórdia está mais em sintonia com o passado da humanidade, ela faz parte de várias culturas e especialmente da judaica, relacionada com o Antigo Testamento. A cultura ocidental tem muito da cultura hebraica e de outras. Com isto não estamos a fazer crítica a ninguém, mas a

lembrar que devemos subir a um nível mais elevado de vivência civilizacional, embora tudo tenha o seu tempo e há que saber renovar e compreender que enquanto não construirmos dentro de nós essa vivência, não haverá no exterior e como tal há que saber usar de misericórdia, mas acima o amor, até que, numa sociedade ainda utópica, a saúde seja uma realidade para todos, se tenha vencido a pobreza, etc., etc., etc.

Como escreveu Moisés do Espírito Santo, em sua obra «Origens Orientais da Religião Popular Portuguesa», as influências hebraicas nas misericórdias estão até nos «Temas dos Retábulos e dos Quadros que Decoram a Maior Parte das Igrejas das Misericórdias».

Neste campo analise-se a dinâmica da Rainha Santa Isabel e de D. Leonor... quantos pontos comuns não vemos neste sector?

Se no reinado da Rainha Santa Isabel já houve toda uma dinâmica em prol da criação de associações com missões de exercer a misericórdia, após o nascimento da Rainha D. Leonor para o «Santo Etéreo Monte», em 1525, já existiam 61 misericórdias no país. Chegando a atingir o número 361 em tempos posteriores.

Não há dúvida que a reforma que esta Rainha impulsionou às misericórdias foi bastante importante.

Todavia, não será hora de se tomarem medidas, não só a nível nacional, mas mundial, de sabermos vencer a pobreza e as injustiças sociais? Elas têm vindo a serem tomadas, é certo, e muito se tem feito, só que não teremos de mudar muito na nossa maneira de pensar, de agir, e nas estruturas que existem?

Neste momento das comemorações que tudo isto e não só seja devidamente equacionado por todos, e que nos sirva a conhecermo-nos melhor a nós mesmos, o nosso passado, e a construirmos um mundo mais justo e amoroso, mais feliz, mais puro.

E tanto há a fazer... porque não se compreende desemprego e outras chagas sociais...?

Compreender, compreende-se... porque nos falta o amor. E não só, ora os milhões de desempregados e outros sérios problemas sociais o que poderão originar se não houver justiça e amor? Olhemos para o passado e até ainda recente? Aprendamos as lições... se não...

TRADIÇÕES



Manuel António Cepas Rebelo
Estudante de Antropologia

As rotundas da tradição

I números são os espaços que, um pouco por todo o lado, tem como finalidade o apelo à mnemónica e desta forma, o reviver de tradições passadas que encontram em cada objecto um veículo transportador do sentido de identidade. Por certo, os museus etnográficos são os locais que melhor

A identidade de um povo ou região constroi-se não só a partir do presente e do que projectamos para o futuro, como também de tudo aquilo que queremos preservar do passado.



transmitem essa mensagem contudo, desde a Pré-história com a arte rupestre, e desde a Antiguidade Clássica com os novos conceitos de beleza (bem evidentes ao nível da escultura) o Homem soube desenvolver um tipo de linguagem simbólica anterior e transcendente à própria escrita, que encontrou nos murais e na geometria das rotundas deste final de século uma nova e difundida expressão. À semelhança com o que se passa noutras sedes de concelho, Castanheira de Pera não fugiu à regra e como exemplo poderemos salientar a roda, símbolo de um passado, recente industrialmente próspero, situada na rotunda junto à urbanização do Dórdio; o mural histórico da autoria de Vasco Berardo junto ao novo centro de saúde; ou a homenagem aos Neveiros do Coentral que num futuro próximo ficará perpetuada com a construção de mais um monumento, desta feita na rotunda junto ao Centro Paroquial. Um outro tipo de abordagem poderia ainda incluir a análise sociológica da interacção existente entre o poder e as formas de representar a tradição, ou a interpretação de fontes históricas (associadas à escrita). Por sua vez, a decomposição dos cancionários e danças populares revela ao nível do folclore contornos bastante peculiares, ao considerar a experiência "incorporada" enquanto veículo representativo da "tradição".

A ênfase que hoje encontramos em torno do termo "tradição" certamente poderá ser comparada com a de outros períodos, cujas transformações socio-económicas são intensas. No entanto, se atendermos à enorme fluidez tecnológica e de princípios que caracteriza a Modernidade, onde sistematicamente o novo e o velho entram em conflito, facilmente compreendemos a razão pela qual o uso do referido termo se tornou recorrente na nossa linguagem do "dia-a-dia". Por outro lado, como estamos numa era crescentemente dominada pelos fluxos de pessoas, bens e informação, cada vez mais somos influenciados e condicionados por eventos ocorridos a milhares de Km de distância; o que nos obriga a um olhar reforçado em torno das nossas raízes.

É frequente no senso comum a noção de que as

"tradições" perdem-se e permanecem imutáveis no tempo. No entanto, tal perspectiva não poderia ser mais errónea. Aquilo que correntemente designamos como tradição sofre quase invariavelmente um processo que entre os meios antropológicos é denominado de "sincetismo". Ou seja, trata-se da combinação sincrónica e/ou diacrónica de valores ou representações simbólicas distintos nas suas origens. Entre a infinidade de exemplos que poderíamos enunciar e porque estamos no verão, os festejos populares parecem-me bastante ilustrativos desta problemática—hoje, por muito modestas que sejam em honra ao seu santo padroeiro, as festas não escondem a sua conversão aos ideais capitalistas que imperam na nossa sociedade; bem patententes ao nível dos patrocínios, espécimes dos leilões, quermesses, barracas e "tasquinhas", ornamentação do recinto e programa festivo. Mesmo a etnografia e o folclore, que assentam as suas bases em réplicas ou modelos originais, acabam por evidenciar tais realidades "sincréticas", ao apresentá-las de forma descontextualizada em relação à sua funcionalidade inicial.

Perante um mundo que caminha para a uniformidade—levando inclusive alguns críticos a denominá-lo de "aldeia global"—há que proteger a desvio, a diferença, o sincetismo... a liberdade! Desta forma, gostaria de deixar como considerações finais um apelo à consciencialização. Se é verdade que na gestão das nossas vidas a informação tem um papel preponderante, também não é menos verdade que, embora beneficiando de direitos democráticos, encontramos um público passivo, frequentemente alheio e sem opinião formada acerca das grandes questões deste final de milénio (o último referendo em torno da liberalização do aborto veio de resto confirmar esta realidade).

A identidade de um povo ou região constroi-se não só a partir do presente e do que projectamos para o futuro, como também de tudo aquilo que queremos preservar do passado. Os discursos leva-os o vento. E os museus e os monumentos só significam o que desejamos que signifiquem!

QUESTÕES

Manuel Lopes (Barcelos)

E ntende-se por informação qualquer conjunto de dados registados numa memória, que serão interpretados por alguém.

É informação o conjunto dos nossos conhecimentos e recordações alojados na nossa memória que reside no nosso cérebro. É informação todo o conteúdo de um livro e de todos os livros, jornais, revistas e documentos de todas as bibliotecas. É informação tudo o que está gravado em qualquer material desde os mais primitivos aos mais evoluídos: desde os fósseis, pinturas rupestres e ruínas; passando pelos monumentos pré-históricos e seculares, perga-minhos, trajes e armas; por todas as expressões artísticas—esculturas, quadros em relevo, pintura, arquitectura, música, canções e teatro—e mais recentemente pela fotografia, pelos discos de vinil e fitas magnéticas de áudio, também pelo cinema e vídeo, e pelos actuais discos de leitura "lazer" que registam informação das mais diversas formas; até às bandas magnéticas e micro-chips electrónicos em cartões que suportam muita informação em muito pouco material. Tudo é informação.

A informação em si é uma coisa passiva e inerte, mas a sua implicação no que lhe está inerente torna-a de uma importância extraordinária. A informação é o propulsor da evolução humana porque tudo o que caracteriza a evolução humana está em correlação com tudo o que caracteriza a informação.

Para existir informação é necessário existir matéria que a suporte; é necessário existir linguagem que a enrede; é necessário existir energia que a reproduza; e é necessário existir inteligência que a compreenda, porque, toda a informação é artificial e existe de e para o homem. Por analogia, a natureza tem a sua informação genética e biológica que se auto-reproduz. Também a informação humana caracteriza-se principalmente pelo facto de poder ser reproduzida. De nada servia gravar um disco que nunca pudesse ser ouvido ou escrever um livro que nunca pudesse ser lido.

O facto de a informação poder ser reproduzida é que é a chave para o desenvolvimento humano. Se alguém pratica um acto e pode depois ver como o praticou, corrigirá possíveis erros e irá no futuro praticar o mesmo acto com mais perfeição. Entra também aqui o facto de o homem ser o único ser com consciência dos seus actos. Subentende-se assim o que a experiência proporcionará em milhares de anos. Repare-se ainda no crescimento cada vez mais galopante dos últimos anos em que a era da informação se tornou uma realidade. Um adolescente de hoje com um computador em casa ligado à internet tem acesso a mais informação que todos os habitantes do planeta há cem anos.

A informação é muito importante porque a sua reprodutibilidade transforma-a atemporal. Só com informação se consegue analisar um acontecimento do passado ou prever um acontecimento futuro. E como a transmissão da informação, além de poder acontecer de uma pessoa para muitas outras, é assim geradora de opiniões, conceitos, juízos e valores psicológicos. - o romantismo do século XIX só existiu porque alguns autores no início desse século o fomentaram.

As novas tecnologias da informação, através da



Informação

Tudo o que o homem sabe é informação. Tudo mais que existe é natureza. Tudo o que faz conscientemente é porque está informado. tudo o que faz inconscientemente é pura natureza.

informação, através da informática e audiovisual, encurtaram as distâncias no mundo, transformando todo o planeta numa "aldeia global" em que todos têm acesso a tudo em todo o lado—todos os que têm acesso às tecnologias. Mas, repare-se que este encurtamento é psicológico e artificial, como toda a informação é psicológica e artificial, criada pelo homem. - Se falhar a tecnologia, Nova York fica do outro lado do oceano a milhares de quilómetros em relação a Lisboa, e apesar dos meios de transporte serem evoluídos, nunca alcançarão a velocidade da transmissão de informação que é instantânea.

A era da informação caracteriza-se também pela existência de inteligência artificial, só possível devido a grandes memórias artificiais usadas por automatismos próprios e com determinadas energias.

Também a inteligência humana consiste na capacidade de uso da informação que cada um tem na sua memória.

Um computador pode ter registados na sua memória todos os livros de uma biblioteca, mas isso de nada servirá se não tiver um programa que os ordene, procure e edite. Os programas informáticos são também informação memorizada com o fim de trabalhar outra informação.

Talvez ninguém imagine a quantidade de "bits" e "bytes" que seriam necessários para suportar toda a memória de recordações, instruções, conceitos, desejos, medos e tudo o mais que um ser humano compreende: "Saber que o dia "x" é um de tantos que tem tal mês entre outros doze do ano tal depois de Cristo, porque se contam assim os anos após o acerto do calendário pelo movimento do planeta em relação ao sol que é uma estrela porque... .. e foi nesse dia que ele nasceu. Ou saber que o sapato preto diz bem com o fato azul porque esta é a cor do céu que se vê da janela do escritório para onde tem que se dirigir e causar boa impressão se não se perder em conversas fúteis e chegar atrasado porque... .. e tem que o calçar no pé."

Tudo o que o homem sabe é informação. Tudo mais que existe é natureza. Tudo o que faz conscientemente é porque está informado. tudo o que faz inconscientemente é pura natureza. Quanto mais informação o homem tiver, mais consciente será.



Gabinete Jurídico

DR. JOÃO PAULO PIMENTA

Não se despediu e já trabalha noutra empresa

Um trabalhador ao meu serviço deixou de vir trabalhar há dez dias e encontra-se neste momento a trabalhar noutra empresa. Nada me disse, simplesmente se foi embora depois de receber o último vencimento. Posso despedi-lo? Tenho de lhe pagar mais alguma coisa?

A.S.D.- Avelar

Estamos perante um caso típico de abandono do trabalho. Isto é, a ausência do trabalhador ao serviço acompanhada de factos que com toda a probabilidade revelem a intenção de não o retomar.

Nestes casos, a entidade patronal não pode assumir uma posição meramente passiva. Tem que comunicar ao trabalhador por carta registada com aviso de recepção para a sua última morada conhecida, a cessão do contrato por abandono. Se nada fizer, a entidade patronal é obrigada a aceitar o trabalhador, se este, entretanto regressar, depois instaurar-lhe processo disciplinar com base em faltas injustificadas para o despedir.

Se o trabalhador abandonar o trabalho e não comunicar o motivo da ausência, e se não existirem motivos que não indiciem a sua intenção de retomar o trabalho, a entidade patronal deverá aguardar o decurso de quinze dias úteis e só depois enviar-lhe a comunicação atrás referida. Nestes casos, passados os quinze dias, presume-se que o trabalhador abandonou o trabalho.

O abandono do trabalho vale como rescisão do contrato e o trabalhador é obrigado a indemnizar o empregador. Se o trabalhador estiver ao serviço há dois anos ou mais, tem que indemnizar em valor igual ao montante da retribuição correspondente ao trabalho prestado em 60 dias. Se tiver até dois anos de serviço essa indemnização corresponderá ao trabalho de 30 dias.

Com a rescisão do contrato por abandono o trabalhador tem direito a receber a retribuição de férias e respectivo subsídio (se ainda não recebeu) e os proporcionais de retribuição de férias, subsídio de férias e de Natal, relativos ao trabalho prestado no ano da cessação.

Escreva-nos!
Coloque-nos
as suas
questões



DR. MÁRIO FROTA (*)

Questões pertinentes

"Abriu a caça" aos emigrantes! "Ponha-se a pau"...

O período estival é propício aos negócios imobiliários.

Não tanto para a minoria que busca nas praias, termas ou outros lugares de vilegiatura o essencial à regeneração das energias despendidas, mas para quem se acolheu a outras paragens, movido pelas circunstâncias do viver no rectângulo ou nas "adjacências" do regresso por ocasião das férias de verão.

O facto, porém, é que se cometem atropelos de monta a elementares regras quando se trata de negociar com os nossos compatriotas que labutam regular e habitualmente além-fronteiras.

Há inúmeras situações em que se enredam os portugueses que escolheram países terceiros como lugar de trabalho e, por isso, é mister preveni-los para que se não deixem enlevar nas promessas dos farsantes que intentam aproveitar-se das suas fraquezas para lograrem vantagens

próprias, em regra ilícitas, tanto de uma perspectiva negocial como no que toca à lesão de bens, interesses ou valores fundamentais, merecedores de tutela penal.

Por forma a que os emigrantes se não convertam - uma vez e sempre - presas fáceis de inescrupulosos operadores económicos para quem regras de qualquer espécie inexistem, é mister consignar neste passo um sem número de recomendações para que se frustem os objectivos dos que os procuram ou atraíam com o propósito malsão de os ludibriar ou de lograr obter deles vantagens ilícitas.

Ainda recentemente um compatriota nosso me denunciara algo que é habitual - um "mediador" vendera o mesmo terreno a 10 ou 20 pessoas...

Perante as eventuais ofertas do agente económico, impõe-se:

1º - Se confirme no terreno a existência real da coisa, quer directamente, quer através de

pessoas de inteira confiança;

2º - Se averigüe na Conservatória do Registo Predial (e para isso há que solicitar do agente o nº de registo), se a coisa imóvel figura em nome de quem a puder vender, mas se não limite a tal, antes:

2.1. - Se se acha livre de quaisquer ónus, limitações ou encargos (hipotecas, usufrutos, servidões, ...);

3º - Se averigüe se a coisa imóvel tem ou não as características que o agente afirma ter;

4º - Se averigüe se o preço oferecido está (ou não) em correspondência com o preço corrente do mercado;

5º - Não subscreva qualquer documento nem assumo eventual compromisso sem tempo para reflectir;

6º - Não entregue qualquer importância (a contado ou cheque) nem assine qualquer letra ou livrança.

Na verdade, importa não ignorar que se tem dos emigrantes a ideia que constituem presa fácil... para os calejados "agentes" que, com falas mansas, levam a água ao seu moinho.

Começam naturalmente por oferecer um preço mais elevado do que o praticado, explorando o desconhecimento do meio pela vítima.

Na verdade, importa não ignorar que se falseia a qualidade, pretendendo-se que o empreendimento seja de luxo quando, em rigor, a construção é ordinária...

Porém, se acaso se pretender formalizar o contrato, há também um sem número de precauções a ter, não vá surtir o embuste em que o pretendem enredar:

1º - Não subscreva qualquer contrato-promessa unilateral de compra;

2º - Subscreva - só e tão só - contrato-promessa bilateral de compra e venda (no contrato unilateral de compra só o comprador fica obrigado; o vendedor pode não vender ao obrigado promitente-comprador sem que lhe advenham daí eventuais consequências.

No contrato bilateral de compra e venda ficam ambos obrigados: mas não basta que do

contrato constem ambas as assinaturas - é indispensável que as assinaturas sejam reconhecidas presencialmente pelo notário.

3º - O notário deverá certificar-se da existência ou da licença de utilização, ou da de construção, emitida validamente pela entidade competente.

4º - No contrato-promessa é indispensável verificar a conformidade dos dados referentes à empresa ou ao vendedor e a dos que se prendem com a coisa - é que terá tudo de condizer para que não haja surpresas desagradáveis, como sucedeu recentemente, a um emigrante português na Suíça.

5º - No contrato-promessa, o promitente comprador tem de exigir que dele conste um sem número de cláusulas, a saber:

5.1 - a data até à qual o prédio terá de ser entregue;

5.2 - a data até à qual a escritura pública terá de ser celebrada;

5.3 - o facto de a propriedade do prédio ser transmitida sem quaisquer ónus ou limitações;

5.4 - a cláusula penal (a indemnização) no caso de o promitente-comprador não cumprir tais prescrições;

5.5 - a devolução do sinal em dobro, para além da cláusula penal, em caso de incumprimento por parte do vendedor.

Uma observação final: se tiver de passar uma procuração, escolha pessoa de sua inteira confiança:

(não lhe passe procuração com poderes para todos os actos;

(- passe-lhe tão só procuração para aquele - e só para aquele - acto.

Consulte, em caso de dúvida, um advogado de confiança ou a sua associação de consumidores.

Por meia dúzia de contos de réis pode prevenir a perda de milhares de contos.

"Cautelas e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém!"

Haja, pois, precaução, para não ter de se lamentar por inflexão, a vida toda!

* Prof. da Universidade Lusíada

Prof. da Universidade de Paris XII

Presidente da Associação

Portuguesa de Direito do Consumidor



STAND ANTÓNIO COELHO

CARROS NOVOS E USADOS
C/GARANTIA
PRESTAÇÕES ATÉ 60 MESES



DIVERSAS MARCAS

Sede: Zona Industrial - T: 036-486386
Telem. 0931-9351739
Pedrógão Grande

Filial: N.º do IC8 - EN 237
T: 036-553706
Figueiró dos Vinhos

FUTEBOL - POMBAL

Sporting de Pombal acredita na subida

Está prestes a começar a época oficial para o Sp. Pombal. Mais uma em que, à partida, os seus responsáveis acalentam muita esperança na subida ao escalão superior. "A cidade já merece", dizem.

Versão diferente possui o técnico Carlos Simões (antigo defesa-central da Seleção Nacional, F. C. Porto e Académica), que prefere ser mais cauteloso e afirmar que apenas deseja uma boa campanha no Nacional da III Divisão. Quanto

a jogadores, foram muitos os que entraram e saíram do clube.

Para esta temporada, o plantel do Sp. Pombal está formado do seguinte modo: **Guarda-redes** - João Pedro (ex-Gil Vicente) e Miguel (ex-Redinha); **Defesas**: José António, Rui Costa (ex-Nacional), Pais (ex-Sourense), Luísão (ex-Pampilhosense), Marujo (ex-Ovarense), Cláudio (ex-Ferrovários do Entroncamento), Miguel Artur (ex-Lousanense) e Luís (ex-Naval 1º de Maio); **Médios** - Beto, Sar-

dinha, Rui Moço, Reinan e Chipen (os três ex-naval 1º de Maio), Cruz (ex-Belenenses), Lucas Manuel (ex-Marialvas), e João Lucas (ex-Académica); **Avançados**: Renato, Pandeca, Rafael Duarte e Paulo Neves (ambos ex-Sourense), Luís José e Oton (ex-Monchique).

A equipa técnica é constituída por Carlos Simões (principal) e Fernando Reis (adjunto). O médico é o Dr. Jorge Silva e o massagista Cosme.

C

Torneio Lusofonia em sub/18 e sub/20

Organizado pela Federação Portuguesa de Futebol, com o patrocínio da FIFA, vai decorrer em Pombal, no estádio municipal, entre os dias 9 e 16 de Setembro, o Torneio Lusofonia, para os escalões Sub/18 e Sub/

20, iniciativa que conta com a participação das selecções de países de expressão portuguesa, designadamente, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Portugal.

No próximo dia 13 de Setembro, irão defrontar-se do Grupo A, as selecções do Brasil e Portugal (15.00) e Angola e Guiné Bissau (17.00).

A não perder este jogos internacionais.

EM AGUDA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

I Circuito Automóvel cronometrado

A Comissão de Melhoramentos de Aguda, no concelho de Figueiró dos Vinhos, vai promover no próximo dia 29 de Agosto, o I Circuito Automóvel cronometrado.

Na parte da manhã, a par-

tir das 9 horas, realizar-se-ão os treinos, iniciando-se a prova a partir das 13.30 horas.

Prémios monetários do 1º ao 7º classificado (25, 20, 17, 10, 7,5, 6 e 5 contos) que incluirão uma taça para cada concorrente, são um dos

atractivos para que esta prova reúna algumas dezenas de participantes. O melhor concorrente feminino e da freguesia, merecerão também um troféu.

Já sabe, dia 29, oriente a sua viatura para Aguda.

CLUBE NÁUTICO - PEDRÓGÃO GRANDE

Avança com curso de Comissários/Pilotos

O Clube Náutico de Pedrógão Grande, recentemente constituído, vai promover um curso de Comissários/Pilotos de Motonáutica, cujas inscrições terminaram no passado dia 18.

Disponíveis estavam 25

vagas, 20 das quais para a faixa etária dos 14 aos 29 anos e as restantes para idades superiores.

Apesar de recente, esta associação evidencia um grande dinamismo, provando isso mesmo com a organização do V

Grande Prémio de Motonáutica, prova a contar para os Campeonatos Ibérico e Nacional, e que se realizam já nos próximos dias 29 e 30 de Agosto, na albufeira do Cabril, cujo programa apresentamos em baixo.

MOTONÁUTICA

V GRANDE PRÉMIO DE
PEDRÓGÃO GRANDE

29 e 30 de Agosto de 1998

CAMPEONATO IBÉRICO
CAMPEONATO NACIONAL

ORGANIZAÇÃO DO CLUBE NÁUTICO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Dia 29 - Sábado

09.00	Abertura do Secretariado
11.00 - 12.30	Verificações Técnicas
13.00	Reunião de Pilotos
13.30 - 14.30	Treinos Livres
15.00	1ª. Manga - C. T 850 e T 750
16.45	1ª. Manga - C. S 850
17.30	1ª. Manga - C. F 2
18.15	2ª. Manga - C. T 850 e T 750
19.00	2ª. Manga - C. S 850

Dia 30 - Domingo

09.00	Abertura do Secretariado
09.30 - 10.30	Treinos Livres
11.00	2ª. Manga - Classe F 2
11.45	3ª. Manga - Classe S 850
12.30	3ª. Manga - C. T 850 e T 750
13.15	2ª. Manga - Classe F 2
14.00	Podium e entrega de prémios

FUTEBOL - PENELA

Grupo Desportivo Penelense vai receber 6.000 contos da autarquia para a próxima época

O executivo penelense deliberou na primeira reunião de Agosto, atribuir ao Grupo Desportivo Penelense, 6.000 contos para a próxima época, reforçando em mil contos o anterior apoio.

Este aumento, segundo a autarquia, visa reforçar os custos que o Clube irá ter, na sequência

da subida da I Divisão para a Divisão de Honra, uma responsabilidade que os dirigentes daquela associação pretendem assumir, com a manutenção da equipa neste escalão.

De qualquer modo, este aumento impõe algumas condições a serem cumpridas, nomeadamente a participação de uma

equipa de Juvenis (já participa com uma de juniores) no Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Coimbra e promoção da natação, reservando-se o karaté, ginástica e dança para uma eventual possibilidade de se avançar, caso se reúnam as pessoas indicadas para ministrar estas modalidades.

FUTEBOL - ALVAIÁZERE

GDA e ACREDEM recebem apoios

O Grupo Desportivo de Alvaiázere, que participa em diversos escalões, particularmente nos mais jovens, nos campeonatos de futebol da Associação de Futebol de Leiria, viu o subsídio destinado aos transportes escolares que presta às escolas do concelho, ampliado em mais 20 contos mensais, ou seja, 440 contos. Igual apoio, para a ACREDEM de Maços de D. Maria, passou de 405 para 425 contos/mês.

Entretanto, Fernando Simões, presidente da direcção do GDA, e vereador da câmara, na última reunião do executivo, salientou

que desta verba mensal, pouco fica disponível para o clube, tendo em conta os custos com o motorista, combustíveis e manutenção da viatura. Acrescentou aquele vereador e dirigi- gente desportivo, a título de exemplo, que a Câmara de Pedrógão Grande, atribuiu ao Recreio Pedrogueense na época passada, 5.500 contos e a Junta de Freguesia, 750 contos, além de oferecer os transportes, facto que deveria influenciar a edilidade alvaizerense para um aumento do apoio financeiro.

Álvaro Pinto Simões, esclareceu que eventualmente a Câ-

mara de Alvaiázere estará a subsidiar o GDA tanto ou mais que a Câmara de Pedrógão ao Recreio, se se tomar em linha de conta os 440 contos multiplicados pelos meses dos transportes escolares e os mil contos atribuídos anualmente.

De salientar que a Câmara de Penela vai subsidiar o Penelense em 6.000 contos, Figueiró dos Vinhos a Associação Desportiva, em cerca de 7.000 contos (com transportes escolares) e Soure o Grupo Desportivo Sourense em 2.000 contos, que milita a 3ª. Divisão Nacional.

Críticos...



CÂMARA MUNICIPAL DE PENELA

ANÚNCIO DE CONCURSO DE CESSÃO DE EXPLORAÇÃO DO BAR DA PISCINA MUNICIPAL DE PENELA

- 1 - A Câmara Municipal de Penela, faz público, que se encontra aberto concurso para a cessão de exploração do "Bar da Piscina Municipal de Penela".
- 2 - O preço base é de 25.000\$00/mês.
- 3 - O Programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser consultados na Repartição Administrativa da Câmara Municipal dentro das horas normais de expediente.
- 4 - As propostas serão encerradas juntamente com todos os documentos de concurso em **sobrescrito opaco, fechado e lacrado**, o qual será remetido sob registo ou entregue na Repartição Administrativa desta Câmara Municipal, **até às 16 horas do dia 4 de Setembro do corrente ano.**
- 5 - A abertura das propostas terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho pelas 14h00 do dia 07 de Setembro do corrente ano.
- 6 - Os critérios de apreciação das propostas serão as seguintes:
 - a) Curriculum do concorrente
 - b) Valor da mensalidade a pagar.

O critério no qual se baseará a adjudicação implicará a ponderação de factores variáveis, designadamente os atrás descritos e, quaisquer outros que assumam especial interesse público geral ou local.

Paços do Concelho de Penela, 18 de Agosto de 1998

O Presidente da Câmara

(assinatura ilegível)

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 9 - 1998/08/25 (Ref: 060998)

RESTAURANTE

"O Churrascão"

Todo o serviço de restaurante à base de grelhados.

Casamentos e Baptizados

Capacidade para 400 pessoas

ESPECIALIDADE

Churrasco de porco com arroz de feijão - Sopa de Churrascão

De Arlindo Maria Nunes

Tel. 036-485370 - Mirante da Cotovia

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

CHURRASQUEIRA LOPES

ESPECIALIDADES DA CASA:

Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco -
Chanfana de Cabra - Chanfana de Galinha -
Sopa de Pedra

Toda a variedade de churrascos

Tel. 036 - 552766

Chãos de Baixo - 3260 Figueiró dos Vinhos



PROBEBIDAS, LDA

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

bebidas é connosco...

Telemóvel 0936 71 96 98
Telefone 074 - 672952

Rua Nossa Senhora, 11
6150 PROENÇA-A-NOVA

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas noventa e sete verso a folhas noventa e nove do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro-B, Ernesto Rosa de Carvalho e mulher Deonilde Simões de Almeida, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaizere e ela da freguesia de Aguda deste concelho, onde residem no lugar de Sigoeira de Baixo, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano seguinte, situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e logradouro, sita em Sigoeira de Baixo, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados e o logradouro com sessenta metros quadrados e que confronta de todos os lados com bens do casal, inscrita na matriz antes de sete de Agosto de mil novecentos e cinquenta e um, em nome da justificante mulher sob o artigo 1.476 com o valor patrimonial de 6.464\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles justificantes, por lhes haver sido doado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e seis pelos pais da justificante mulher Manuel da Cruz de Almeida e Elvira da Conceição Simões, ele falecido e residentes no lugar de Sigoeira de Baixo já referido.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela obras, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e nove de Julho de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante:
Constantino Agria Batista

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 9 - 1998/08/25 (Ref: 020998)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas doze a folhas treze verso do livro de notas para escrituras diversas vinte-D, Joaquim Francisco Bernardo e mulher Maria do Carmo Henriques Laia, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Nodeirinho, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Pinhal, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados sito em CAMORTO que parte de norte com José Tavares Carvalho Rosa, nascente com Mário Nunes Laia, sul com Manuel Dinis Tomás e poente com Virgínia Henriques, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.116 com o valor patrimonial de 1.555\$00 e atribuído de quatrocentos mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o referido prédio veio à posse deles justificantes, por compra verbal que do mesmo se fez em mil novecentos e setenta e José Henriques Junior e mulher Adelaide Antunes Costa, que foram residentes no dito lugar de Nodeirinho.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando árvores, desbastando o pinhal, extraindo a resina dos pinheiros praticando todos estes actos naquele prédio e extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, cinco de Agosto de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante:
Constantino Agria Batista

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 9 - 1998/08/25 (Ref: 040998)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas quarenta e quatro a folhas quarenta e cinco do livro de notas para escrituras diversas vinte-D, Artur Baptista e mulher Cecília Maria Assunção Bernardo, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Santo António dos Olivais, concelho de Coimbra e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem em Derreda Cimeira, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Mato, com a área de cento e sessenta metros quadrados sito em ABRUNHEIROS, que parte de norte com Adelino Antunes, nascente com Mário Isidro Conceição Simões, sul com Casimiro Pedro Matos e poente com o caminho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.214 com o valor patrimonial de 54\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio veio à posse deles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e sessenta e oito a Maria da Conceição viúva, que foi residente no referido lugar de Derreda Cimeira.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno roçando o mato extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, treze de Agosto de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante:
Constantino Agria Batista

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 9 - 1998/08/25 (Ref: 030998)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas trinta a folhas trinta e uma do livro de notas para escrituras diversas vinte-D, Joaquina de Sousa Coelho Pereira e marido Manuel Rodrigues Marques, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ela da freguesia de S. Miguel, concelho de Lousada e ele da freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro e residentes no lugar da Lavandeira, desta freguesia e concelho, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e logradouro, com a área coberta de sessenta metros quadrados e o logradouro com cinquenta e dois metros quadrados sita em PORTELA DA LAVANDEIRA, que confronta de norte, sul e poente com o proprietário e nascente com José Dias de Carvalho, inscrita na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 2.330 com o valor patrimonial de 3.261\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e cinco a Albano Henriques da Conceição e mulher Damasilda da Conceição Pedro Henriques, residentes em Póvoa de Santa Iria.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, recolhendo no rés do chão alfaias agrícolas e produtos hortícolas, depositando lenha no logradouro, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 11 de Agosto de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante:
Constantino Agria Batista

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 9 - 1998/08/25 (Ref: 010998)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas trinta e nove a folhas quarenta do livro de notas para escrituras diversas dezanove-D, Daniel David Nunes e mulher Idalina Rosa Carvalho, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde ele reside no lugar de M. Pequena e ela residente na Rua Vasco da Gama, n.º 7 - 1.º. Esq., Casal do Marco, Seixal, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

UM - Casa de arrecadação de rés do chão, com a área de quarenta e oito metros quadrados sita em CASALINHO, que confronta de norte com Manuel Nunes Fernandes, sul e nascente com o proprietário e poente com José Marques, inscrita na matriz urbana em nome do justificante marido sob o artigo 2.523 com o valor patrimonial e atribuído de 28.953\$00.

DOIS - Terra de cultura com a área de cento e sessenta metros quadrados sita em CASALINHO, que confronta de norte com Manuel Marques Fernandes, nascente com urbano do próprio, sul com o caminho público e poente com José Luís Marques, inscrito na matriz rústica, em nome do justificante marido sob o artigo 1.765 com o valor patrimonial e atribuído de 215\$00.

Os referidos prédios vieram à posse deles justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e sessenta e dois lhes foi feita pela mãe da justificante mulher Arminda Rosa Pereira, que foi residente no dito lugar de Casalinho e actualmente falecida.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno guardando alfaias agrícolas e produtos hortícolas na casa, cultivando o terreno, colhendo os seus frutos, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e nove de Junho de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante:
Constantino Agria Batista

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 9 - 1998/08/25 (Ref: 030998)

Previna-se!
Faça já os seus seguros

Eduardo Paquete

Pedrógão Grande: 036-48623
Fig. dos Vinhos: 036-553453

RÚBRICA DE VÍCTOR CAMOEZAS

DISCO DA QUINZENA

Jorge Ferreira



ESPECTÁCULOS CONTACTO:

VÍCTOR CAMOEZAS - ESPECTÁCULOS
Tel/Fax: 02-3751386

Saudade... palavra amarga que nos perfura a alma de recordações e mágoa, quem nunca sentiu saudades de um amor perdido, de uma pessoa amada, de uma terra natal um dia abandonada?

"Fronteiras de Saudade", é o novo disco de Jorge Ferreira, um álbum de sentimentos distintos a que Jorge já nos habituou, simpático e divertido, brinca com as palavras em situações que acontecem no dia a dia, exprimindo também nas suas canções as saudades e desejo que tantos portugueses, radicados fora de Portugal, sentem em um dia voltarem ao seu país de origem.

Jorge Ferreira é natural da ilha de São Miguel, Açores, e desde muito novo demonstrou interesse pela música, inscrevendo-se na filarmónica local, ainda no tempo da instrução primária, tendo aprendido inicialmente a tocar trompete e harmónica quando foi informado pelos pais que tinha de os acompanhar para os Estados Unidos da América deixando para trás cinco irmãos que só mais tarde iriam fazer companhia à família.

Os primeiros tempos, confessa, terem sido difíceis, mas dentro dele a paixão pela música que lhe deu incentivo para ultrapassar as

dificuldades, e talvez por tudo o que passou na vida, e sendo hoje um dos embaixadores da música portuguesa, graças a todo o esforço que fez por uma carreira musical de sucesso, nunca esquece quem está longe da terra natal, dedicando-lhes várias músicas do seu trabalho. Mas nem só tristezas se encontram nos seus trabalhos, pois o seu espectáculo é bastante conhecido pela alegria e animação.

"Fronteiras de Saudade" é um álbum de doze mensagens que Jorge oferece a todos os amantes da música portuguesa e no qual destacamos:

- 1 - "Fronteiras de Saudade"
- 2 - "Aprendi um Sofrimento"
- 3 - "Sei Que Sou Pobre"
- 4 - "Revelações do Milénio"
- 6 - "Se eu Pudessem Voltar Ao Passado"
- 7 - "No Verão Em Portugal"

EDITORA ESPACIAL

SANTAMARIA

Concorrentes da
"Arca de Noé"
INFORMAÇÃO

Em virtude de terem participado neste passatempo 127 assinantes, foi totalmente impossível serem todos contemplados. A editora, conforme informámos, só nos disponibilizaram 10 CD's, motivo pelo qual, e dado o êxito que esta rubrica está a ter, não nos foi possível atender a todos os nossos amigos, os quais informámos por escrito.

Contudo, e uma vez que cada edição do nosso jornal tem sempre um passatempo, devem logo após a sua recepção, enviarem o respectivo cupão.

PASSATEMPO



Lucas & Matheus



DESTINADO A TODOS OS NOSSOS ASSINANTES

1. Como se chama o último disco desta dupla?

2. Qual o nome do penúltimo disco?

3. Qual a afirmação feita por Lucas & Matheus nas últimas deslocações ao nosso país?

Recortar e enviar este cupão até 15/9/1998 para:

EXPRESSO DO CENTRO - DELEGACÃO DO NORTE
RUA DR. ANTÓNIO LUÍS GOMES, 79 - 1.º. ESQ. FRT.
4400 VILA NOVA DE GAIA

(não são admitidas fotocópias do cupão)

NOME IDADE

MORADA

CODIGO POSTAL

- ☐ Pretendo levantar a K7 na sede do Expresso do Centro em Fig. dos Vinhos
☐ Queiram enviar via CTT, pelo que junto 85\$00 em selos postais

VÍDEO



A Maior Comédia De Todas!
FALADO EM PORTUGUÊS

Em aluguer no seu Videoclube

PRODUÇÃO WALT DISNEY

DISTRIBUIÇÃO:

LUSOMUNDO AUDIOVISUAIS SA

TOP'S

POS	GAL	TÍTULO	ARTISTA	EDITORIA
1	P	Ao Vivo	Netinho	Polygram
2	PR	Silence Becomes It	Silence 4	Polygram
3	PR	Ao Vivo	Banda Eva	Polygram
4	P	Só para Contrariar 97	Só para Contrariar	BMG
5	OU	Suspeito	Paulo Gonzo	Sony Music
6	P	Feijão com Arroz	Daniela Mercury	Sony Music
7	PR	Eu Sei, Tu és...	Santamaria	Vidisco
8	SP	Feijão com Arroz	Daniela Mercury	Sony Music
9	P	Vida Malhada	Xutos & Pontapés	Polygram
10	P	Ameno	Era	Polygram

PR - Prata; OU - Ouro; P - Platina; 2P - Dupla platina; 3P - Tripla platina...

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

COMPILAÇÕES

POS	GAL	TÍTULO	ARTISTA	EDITORIA
1	OU	Fido Brasil	Vários artistas	Sony Music
2		Dance Power 5	Vários	Vidisco
3	OU	O Melhor do Yé-Yé	Vários artistas	BMG
4	P	Dance Mania 98	Vários	Vidisco
5	OU	Nostalgia	Vários	MCA
6	OU	Caribe Mix 98	Vários	Ovação
7		Boys Band Collection	Vários	Polygram
8	OU	Remember Alcântara-V.2	Vários artistas	Megadiscos
9		City of Angels	Banda Sonora Original	Warner Mus.
10		Pure Disco 2	Vários	Polygram

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

VÍDEO

POS	TÍTULO	EDITORIA	PONTOS
1	Corrupção Total	Lusomundo/Warner	352
2	Cop Land	Castelo Lopes	286
3	G.I. Jane	Lusomundo/Columbia	275
4	Duplo Team	Lusomundo/Columbia	272
5	Força Aérea 1	Lusomundo	204
6	Sozinho em Casa III	EdiVideo/Fox Video	146
7	La Confidential	Lusomundo/Warner	145
8	O Pacificador	EdiVideo/CIC	134
9	A Outra Face	Lusomundo	69
10	Tentação	Lusomundo	69

Cortesia da FEVIP - Federação de Editores de Videogramas



JORGE FERREIRA

Temos 10 K7'S desta colectânea para oferecer aos nossos assinantes.

Esteja atento ao cupão que publicaremos no próximo número

VENCEDORES "MAX POWER'98"

Célia Gomes Teixeira (21 anos) - Brejo - Arega - Fig. dos Vinhos
Judite Maria Ferraz (18) - Meirinhas - Pombal
Paula Cristina Farinha (22) - Setúbal
Jorge Humberto S. Brás (19) - Monte de Vez - Penela
Filomena Maria Jesus Henriques (25) - Castanheira de Pera
Honório Bento Luis (44) - Granja do Ulmeiro - Soure
Leonel Redondo (18) - Pelma - Alvaizere
Paula Maria Dinis José (22) - Aguda - Fig. dos Vinhos
Cristina Reis (22) - Pedrógão Grande
Maria Ceu Fonseca Silva (42) - Barraca Boavista - Pedrógão Grande

Café Cardoso

uma questão de tradição

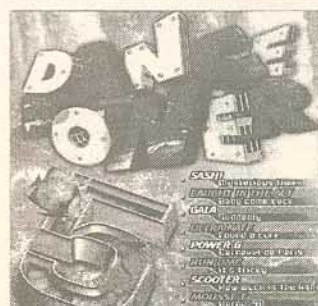
Agente do

TOTOBOLA - TOTOLOTO

Tel. 036 - 552310

Rua Dr. António José de Almeida - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOVIDADES MUSICAIS



DANCE POWER 5
Vários

EDITORA VIDISCO



ESTUPIDAMENTE APAIXONADO
TOY

EDITORA ESPACIAL



CARIBE MIX 98
Vários

EDITORA OVAÇÃO



MALDITO HOMEM
Ana Sofia

EDITORA SUCESSO



A BELA AZUL
António Rosa

EDITORA LUSOSOM



SER FELIZ
Dani Marques

EDITORA DISCOTONI

VENDAS



DIVERSAS marcas usadas. Em andamento desde 10.000\$00 até 60.000\$00. Trata César Pereira - Troviscal - Cast. de Pera



MÁQUINA ELÉCTRICA DE ASSAR FRANGOS, em bom estado (12 frangos-35 min.) T. 036-551646 (depois das 20H00)

ARCA ANTIGA, em madeira de castanho, com pouco uso. T. 036-551770

Balança, c/dois pratos, metalizada, como nova, ideal para minimercados. Bom preço. T. 036-551646



URBANIZAÇÃO QUINTA DA MOCHA

(Junto à Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos)

LOTEAMENTO APROVADO - 10 lotes p/vivendas c/2 pisos, desde 543 m2 a 858 m2

BOM LOCAL - ÓPTIMA VISTA PANORÂMICA - TODA A INFRAESTRUTURA

Informações: Telem. 0931 859266 - Tels: 089 - 801069 / 089 - 825239

VENDE-SE

T 3 novo c/garagem e arrecadação

Em Figueiró dos Vinhos

Contacto: 036 - 553400 - 0931-639650

VENDE-SE

QUINTINHA



Com moradia toda restaurada (7 quartos, 2 wc, cozinha ampla, 2 salas, sótão, adega, salão), casa do forno (c/forno e 2 divisões), casa das arrecadações, terraço, garagem p/ 5 carros, toda murada, diversas árvores de frutos, videiras, oliveiras, pequeno jardim com relva. Área total de 6.000 mts2. Em Troviscal - Castanheira de Pera - EN-236-1

TRATA Paulo Marçal - 036 - 551711

VENDE-SE TERRENO

No Centro da vila de Figueiró - +- 1.000 m2

Junto à queilha da Fonte das Freiras entre o restaurante Panorama e oficina de motorizadas

Contactar: 036-551711

VENDE-SE

Casa com quintal

No Cimo da Vila de Figueiró dos Vinhos

Contacto: 036 - 552143 - 552306

Vivenda

em Bairradas

3 quartos, 3 casas de banho, sala c/lareira, cozinha, 2 arrecadações - Garagem p/2 carros

Trata: D. Beatriz - Tel. 036-553615 ou no Café Maçudo em Bairradas

VILA NOVA DE POIARES

A 25 KMS DE COIMBRA

Excelente urbanização sem estruturas

TODA CIRCULADA POR ESTRADAS

A 30 mts da Câmara Municipal - GNR - Jardim Municipal -

Jardim de Infância - Correios - Bancos e CGD

ÓPTIMO NEGÓCIO

VENDE-SE

Telem. 0931 - 971 24 59

VENDE-SE TERRENO C/ CASA RÚSTICA

3 hectares - água - luz - arrecadações - pinhal - + 1 casa velha

(casas a necessitar restauros) - Em Vale da Froca - Pedrógão Grande

Contactar: 0931 - 905 78 22 - Isabel Santos

VENDE-SE

Casa de habitação

T3 c/garagem

Bairro do Areal - Fig. Vinhos

Contacto: 036-552693 - 0931-9212323

VENDE-SE

Casa c/ 9 divisões e anexos - Água e Luz - c/quintal

Em Casal de Alge, próximo à albufeira da Foz de Alge

Informa este jornal

AOS CONSTRUTORES

Terreno
1.500 m2
Alcanede
(Santarém)

Construção autorizada (tem já fundações)

2 poços, preparado para electricidade, água da rede e telefone. Junto à estrada

T. 044 - 841003

VENDE-SE

Casa de habitação e arrecadações, construídas em pedra, garagem e terrenos anexos - área 2300 m2

Em Alagoa - Pedrógão Grande

Contacto: 062 - 60 12 81 ou neste jornal

VICTOR CAMOEZAS VENDE

TERRENO no Chávelho (Fig. dos Vinhos), com 4.091 m2, com 79 m de frente para a E.N. 237 - 90 m de frente para a rua com 64,3 m de polígono de largura Urbanizável no PDM - nível 2, c/possibilidade de loteamento para 5/6 lotes.

Água - electricidade e telefone no terreno

ÓPTIMO PARA CONSTRUTORES CIVIS

PROPOSTAS EM CARTA PARA: Rua Dr. António Luís Gomes, 79 - 1º. esq. Frente - 4400 VILA NOVA DE GAIA

DUAS CASAS

NO CHÁVELHO

Habitadas, na Rua Prof. José Rodrigues Dias. Construção do princípio do século.

CASA A - R/c - 1º. piso c/superfície coberta de 55 m2 e barracão c/56 m2;

CASA B - 1º. andar e r/c c/ 54 m2 de área coberta e logradouro c/337 m2 (*).

(*) Urbanizável no PDM - nível II - área própria para a construção de um bom prédio

TRESPASSES

TRESPASSA-SE

SALÃO DE JOGOS BRALUX

No centro da vila de Figueiró dos Vinhos
Trata: Eduardo Brás - ou neste jornal

ESTABELECIMENTO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRESPASSA-SE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Boa clientela - Bom movimento

Tel. 036 - 553449 - Telemóvel 00931 - 618543

TRESPASSA-SE

CAFÉ E PASTELARIA

No centro da vila de Figueiró, bem localizado e com bastante freguesia Informe-se neste jornal

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE CAFÉ

CHATEL-PLAZA

No centro da vila de Castanheira de Pera - capacidade p/200 pessoas - completamente novo
Tel. 036-432460

TRESPASSES
Bons negócios
036 - 551711

TABELA DE CLASSIFICADOS

PEDIDO DE PUBLICAÇÃO

EXPRESSO do CENTRO
JORNAL REGIONAL

NOME:

MORADA:

COD. POSTAL:

TEL:

Nº. PUBLICAÇÕES:

MEDIDA:

VALOR A PAGAR:

TEXTO A INSERIR

PREÇÁRIO

1 coluna (2,5 cms) x 2 cms (alt)	600\$00
1 coluna x 3 cms	750\$00
1 coluna x 4 cms	900\$00
(cada centímetro a mais de altura +	150\$00)
2 colunas (5,5 cms) x 2 cms	1.000\$00
2 colunas x 3 cms	1.200\$00
2 colunas x 4 cms	1.400\$00
(cada centímetro a mais de altura +	200\$00)

EXEMPLO

VENDE-SE
Casa de habitação
com logradouros
em Cabaços
Tel. 036-00000

TRESPASSES

BOA OPORTUNIDADE!

Em Figueiró dos Vinhos
Trespasa-se
2 Estabelecimentos Comerciais

Café Snack-Bar

na rua principal da vila

Casa Comercial

no centro da vila, com muito recheio, várias novidades
que não existem em Figueiró

Ambas as casas com bom movimento e bons clientes certos.

Com alvará que permite alteração de actividade.

CONTACTO: EXPRESSO do CENTRO - 036-551711

EMPREGO

Empresa de Jardinagem ADMITE A TERMO CERTO

Jardineiros e Canalizadores

Tels: 036 - 948542 - Telemóvel 0931 - 210190

ANGARIADOR DE PUBLICIDADE

Se tem:

- Entre 25 e 40 anos;
- 12º. ano de escolaridade (mínimo);
- Curso de vendas ou experiência na área de publicidade;
- Facilidade de argumentação;
- Carta de condução c/ ou s/viatura própria
- É ambicioso e tem vontade de vencer na vida.

Poderá candidatar-se ao cargo

- Remuneração compatível;
- Ajudas de custo;

Área de actuação: Centro do País

Resposta curricular através do fax 036 - 551712, ou
directamente ao

EXPRESSO do CENTRO

Praça do Município, 5 - 1º. Frente
3260 Figueiró dos Vinhos

EMPREGO

EMPRESA DO RAMO AUTOMÓVEL REPRESENTANTE DE MARCA PROCURA

- Vendedor de automóveis
- Caixeiro de peças
- Pintor auto
- Bate-Chapas

Resposta curricular através do fax 036 - 551712, ou
directamente ao

EXPRESSO do CENTRO

Praça do Município, 5 - 1º. Frente
3260 Figueiró dos Vinhos



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
NÚCLEO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ajuda de emergência à República da Guiné Bissau

O Núcleo da Cruz Vermelha de Figueiró dos Vinhos está a colaborar na angariação de fundos para a Ajuda de Emergência à República da Guiné Bissau;

As ajudas poderão ser: géneros alimentícios, como arroz embalado, bolachas e conservas de peixe.

Toas as ajudas devem ser encaminhadas para a Sede do Núcleo da Cruz Vermelha, que está aberta ao público às 4ªs.-feira de manhã.

O Presidente do Núcleo da Cruz Vermelha
de Figueiró dos Vinhos
Manuel Alves da Piedade

BOLSA DE EMPREGO

CENTROS DE EMPREGO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS - LEIRIA - LOUSÃ - SERTÃO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Electromecânico de
elevadores e similares
Cozinheiro
Ajudante de Cozinha
Emp. Mesa (Ribeira de Alge)
Serventes Florestais

ANSIÃO/AVELAR

Emp. de Mesa (Avelar)
Assentador Revestimentos
(Tojeira - Pontão)
Serralheiro civil (Mogadouro
- Ansião)
Costureira (Freixicira-C. Couce)
Tomeiro Mecânico (Ansião)
Canteiro (Lousal-Ansião)
Cabeleireira (Avelar)
Escriturário (Tojeira-Pontão)

ALVAIAZERE

Marceneiro (Barqueiro)
Empregado de Mesa
Pedreiro (Serrada)
Serralheiro Civil (Cabaços)
Escriturário

CASTANHEIRA DE PERA

Pedreiro
Serralheiro mecânico
Carpinteiro de limpos

PENELA

Empregado Mesa
Mecânico Auto

SERTÃO

Técnico de Vendas
Padreiro
Empregado de Mesa

PEDRÓGÃO GRANDE

Serralheiro mecânico (Outão)
Escriturário
Motorista veículos pesados
mercadorias (Romão)
Electromecânico
Ajustador-montador de
conjuntos mecânicos
Empregado balcão
Electricista manut. eq. indústria

POMBAL

Aj. cozinheira - T: 215631
Pintor automóvel - T: 942050
Pedreiros e serv. - T: 962487
Canalizadores, electricistas
e aprendizes - T: 217131
Cozinheira em regime
"Part-time" - T: 212093

INFORME-SE NO CENTRO DE EMPREGO DA SUA ZONA

OFERTA DE EMPREGO (anúncios gratuitos)

Tratar de idosos ou
crianças, de prefe-
rência no concelho de
Figueiró dos Vinhos.
Contactar Maria de
Lurdes Rosa, tel. 036-
553654.

Pintura em habita-
ções, na região norte
do distrito de Leiria.
Contactar Alcides
Lima - N. Sr. Remé-
dios - F. Vinhos ou
neste jornal.

Traduções e expli-
cações, para inglês e
francês.
Ana Luisa Calixto.
Tel: 036 - 553228

VILA DE REI

Antigos Militares vão Juntar-se

Os mancebos inspeccionados durante o ano de 1958 e os militares de 1959, pertencentes ao concelho de Vila de Rei, vão levar a efeito a 5 de Setembro, um almoço de confraternização.

O local escolhido para este almoço convívio é o Restaurante Ponte Velha, na Alameda da Carvalha, Sertão. O acto de "pegar no garfo" está marcado para as 12:00, no entanto, antes, os convites vão concentrar-se por volta das 10:00 no Largo de Santa Margarida, na Fundada, afim de participarem numa missa.

Durante este dia os ex-militares irão recordar tempos idos passados nos quartéis do continente ou do ex-ultramar.

INSCRIÇÕES

Armando Nunes Pedro
Rua do Paraíso - Vivenda S. Pedro - Lote 388 - 1º.
Catujal - 2685 SACAVÉM
Tel: 01 - 9420028

Lino Oliveira Lourenço
Rua dos Cravos, 5 Bloco 12
Bairro da Petrogal
Bobadela
2685 SACAVÉM
Tel: 074 - 891415 (a partir das 20.00)

OFERTA DE EMPREGO Precisa de emprego?

Preencha o cupão ao lado e devolva-nos
devidamente preenchido.
Nos números seguintes publicaremos
nestas páginas a sua oferta.

Tipo de trabalho	
Localidades de preferência	
Idade	Contacto
Nome	
Morada	
Cod. Postal	
Pretende o anonimato no anúncio?	SIM ☐ NÃO ☐

FLÁVIO REIS E MOURA

SOLICITADOR

Tel: 036-552240

Rua Luís Quaresma, 8 - 1º.
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



MÉDICOS

Dr. Manuel Alves da Piedade

CLÍNICA GERAL

T: 036 - 552418 - FIG. DOS VINHOS

Dra. Ana Gabriela Rodrigues

MEDICINA DENTÁRIA

Tel. 036 - 621720 - AVELAR

Dr. Jorge da Silva Pereira

CLÍNICA GERAL

Tel. 036 - 552796 - FIG. DOS VINHOS

Dr. Gilberto Coutinho

CLÍNICA GERAL

Tel. 036 - 552338 - FIG. DOS VINHOS

Dr. Domingos Duarte

GINECOLOGISTA

Tel. 036 - 552604 - FIG. DOS VINHOS

Dr. João Marreca

MEDICINA DENTÁRIA

Tel. 036 - 44350 - CAST. DE PERA

Dr. Carlos M. David Henriques

CLÍNICA GERAL e ESTOMATOLOGIA

T: 036 - 486247 - PEDR. GRANDE

Dr. José Manuel Silva

CLÍNICA GERAL

Tel. 036 - 45291 - PEDR. GRANDE

Dr. Vaz Morais

CLÍNICA GERAL

Tel. 036 - 655227 - ALVAIÁZERE

Dr. Luís Filipe Leitão da Silva

DENTISTA (LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA)

Tel. 036 - 636188 - Carraminheira - BECO

Dr. Delmino Baeta Cortez

CLÍNICA GERAL

Tel. 036 - 44102 - CAST. DE PERA

Dr. Bernardino Silva

DOENÇAS DE BOCA E DENTES

ALVAIÁZERE

TELEFONES ÚTEIS

HOSPITAIS

ALVAIÁZERE

Alvaiázere (036)
Centro de Saúde 655176
Clínica N. S. Dorcas 655227
Cabaços (036)
Centro de Saúde 636484
Maças de D. Maria (036)
Centro de Saúde 644133

ANSIÃO

Centro de Saúde 036-677862
C.S. Alvorça 036-981434
C.S. Avelar 036-621363
Hospital NS Guia-Avelar 036-622319
C.S. Chão de Couce 036-623483
C.S. Santiago Guarda 036-39190

CASTANHEIRA DE PERA

Centro de Saúde 036-432333

CONDEIXA-A-NOVA

Condeixa-a-Nova (039)
Centro de Saúde 941346
Hospital Municipal D. Ana Laborcio d'Eça
941140
Centro de Saúde de Anobra 942895
Centro de Saúde de Ega 941641
Centro de Saúde de Sebal G. 941668

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos (036)
Centro de Saúde 552133
Aguda (036)
Centro de Saúde 622503
Arega (036)
Centro de Saúde 644233
Bairradas (036)
Centro de Saúde 553174
Campelo (036)
Centro de Saúde 432345
Vilas de Pedro (036)
Centro de Saúde 44545

LOUSÃ

Centro de Saúde 039-995187
Centro Médico S. Silvestre 039-991280

MIRANDA DO CORVO

Centro de Saúde 036-432333

OLEIROS

Centro de Saúde 072-682219
Centro Clínico Z. Pinhal 072-682593
Hospital Conc. B. Relvas 072-682133

OURÉM

Centro de Saúde 049-544412

PEDRÓGÃO GRANDE

Pedrógão Grande (036)
Centro de Saúde 45133
Graça (036)
Centro de Saúde 50188
Vila Faeia (036)
Centro de Saúde 50297

PENELA

Penela (039)
Centro de Saúde 569160
Espinhal (039)
Centro de Saúde 559304
Rabaçal (039)
Centro de Saúde 569388

POMBAL

Hospital Distrital 036-212130
Centro Saúde POMBAL 036-212136
Centro Saúde ALMAGREIRA 036-219238
Centro Saúde PELARIGA 036-212734

PROENÇA-A-NOVA

Centro Clínico Z. Pinhal 074-672072

SERTÃO

Sertão (074)
Centro de Saúde 603510
Cernache do Bonjardim (074)
Centro Clínico Zona Pinhal 809540
Pedrógão Pequeno (036)
Centro Clínico Zona Pinhal 487330

SOURÉ

Centro de Saúde de Souré 039-509810
Centro de Saúde Gesteira 039-509141

VILA DE REI

Centro de Saúde 074-898161

INTOXICAÇÕES: 01-7950143

SOS CRIANÇA: 01-7931617

SOS-SIDA: 0800 20 10 40*
* Chamada Gratuita (18 às 22 horas)

FARMÁCIAS

ALVAIÁZERE

Alvaiázere (036)
Farmácia Ferreira da Gama 655114
Cabaços (036)
Farmácia Pacheco Pereira 636258
Maças de D. Maria (036)
Farmácia Curado Gama 644170

ANSIÃO

Farmácia Teixeira Botelho 036-677148
Santiago da Guarda
Farmácia Pires 036-39222

CONDEIXA-A-NOVA

Condeixa-a-Nova (039)
Farmácia Ferreira 941521
Farmácia Rocha 941301
Ega (039)
Farmácia Canelhas Lopes 941143
Sebal Grande (039)
Farmácia Sanches Silva 941384

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Farmácia Correia 036-552312
Farmácia Serra 036-552339
Farmácia Vidigal 036-552441
Aguda (036)
Farmácia Campos 036-622891

LOUSÃ

Farmácia Fonseca 039-995167
Farmácia Serrano 039-991272

MIRANDA DO CORVO

Farmácia Antunes 039-532136

OLEIROS

Farmácia Garcia Guerra 072-682386

PEDRÓGÃO GRANDE

Farmácia Baeta Rebelo 036-486133

PENELA

Penela (039)
Farmácia Misericórdia 569137
Espinhal (039)
Farmácia Gomes Carro 559128

POMBAL

Farmácia Barros 036-212038
Farmácia Ferreira Jorge 036-218137
Farmácia Paiva 036-212013
Farmácia Torres & Corr. 036-212487
Farmácia Vilhena 036-212067
Almagreira:
Farmácia Leal Soares 036-219129

PROENÇA-A-NOVA

Farmácia Roda 074-672663

SERTÃO

Sertão (074)
Farmácia Lima Silva 601165
Cernache do Bonjardim (074)
Farmácia Farinha 809225

SOURÉ

Farmácia Cândia Lopes (039) 502122
Farmácia Esteves Simões (039) 502113
Farmácia Ygeia (039) 502210

VILA DE REI

Farmácia Silva Domingos 074-898165

NOTÁRIOS

Alvaiázere 036-655404
Ansião 036-677147
Castanheira de Pera 036-44576
Condeixa-a-Nova 039-941559
Figueiró dos Vinhos 036-552383
Lousã 039-991622
Miranda do Corvo 039-532101
Oleiros 072-682426
Pedrógão Grande 036-45328
Penela 039-569136
Pombal 036-212178
Proença-a-Nova 074-671363
Sertão 074-601614
Souré 039-502474
Vila de Rei 074-898117

SOS Mulher: 039-406300

SOS Grávida: 01-3952143

SOS Palavra Amiga: 032-424282

Linha Vida (abuso de drogas):
0800 255 255 (gratuito)

CRIANÇA MALTRATADA 039-702233

S O S(nacional) 1 1 2

BOMBEIROS

Alvaiázere 036-650510
Ansião 036-677122
Castanheira de Pera 036-432310
Condeixa-a-Nova 039-941503
Figueiró dos Vinhos 036-552122
Lousã 039-991274
Miranda do Corvo 039-532194
Oleiros 072-682122
Ourém 049-540500
Pedrógão Grande 036-486122
Penela 039-569396
Pombal 036-212122
Idem - P. I. Manuel Mota 036-218360
Proença-a-Nova 074-672635
Sertão 074-603528
Cernache do Bonjardim 074-802963
Souré 039-502171
Vila de Rei 074890030

CÂMARAS

Alvaiázere 036-655403
Idem - Fax 036-655589
Ansião 036-676352
Idem - Fax 036-677889
Castanheira de Pera 036-432236
Idem - Fax 036-432307
Condeixa-a-Nova 039-941114
Idem - Fax 039-942711
Figueiró dos Vinhos 036-559550
Idem - Fax 036-552806
Lousã 039-990370
Idem - Fax 039-990379
Miranda do Corvo 039-532115
Oleiros 072-682336
Idem - Fax 072-682446
Ourém 049-544615
Idem - Fax 049-544486
Pedrógão Grande 036-486204
Idem - Fax 036-486358
Penela 039-569114
Idem - Fax 039-569400
Pombal 036-212001
Idem - Fax 036-244218
Proença-a-Nova 074-670000
Idem - Fax 074-672697
Sertão 074-603538
Idem - Fax 074-603539
Idem - Fax 074-603542
Souré 039-502126
Idem - Fax 039-502951
Vila de Rei 074-898104

TRIBUNAIS

Alvaiázere 036-655333
Ansião 036-677419
Condeixa-a-Nova 039-943345
Figueiró dos Vinhos 036-552311
Lousã 039-991385
Oleiros 072-682657
Ourém 049-540200
Penela 039-569147
Pombal 036-212223
Sertão 074-603597
Souré 039-502223

FINANÇAS

Alvaiázere 036-655153
Ansião 036-677241
Castanheira de Pera 036-432218
Condeixa-a-Nova 039-941242
Figueiró dos Vinhos 036-552106
Lousã 039-995315
Miranda do Corvo 039-532164
Oleiros 072-682388
Pedrógão Grande 036-485466
Penela 039-569130
Pombal 036-655153
Proença-a-Nova 074-671269
Sertão 074-603592
Souré 039-502102
Vila de Rei 074-892125

GNR

Alvaiázere 036-655337
Ansião 036-677444
Castanheira de Pera 036-44444
Condeixa-a-Nova 039-941155
Figueiró dos Vinhos 036-552444
Lousã 039-995256
Miranda do Corvo 039-532147
Oleiros 072-682311
Ourém 049-
Pedrógão Grande 036-486284
Penela 039-569135
Pombal 036-212011
Proença-a-Nova 074-672667
Sertão 074-603560
Cernache do Bonjardim 074-802930
Souré 039-502228
Vila de Rei 074-898179

CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA
CONSULTÓRIO DE DR. CELESTINO REGO ALVES
Médico - Clínica Geral e Estomatologista

Rua Dr. Acúrcio Lopes, 14 - 16 (perto da Farmácia) - Tel: 036 - 655221 - 3250 ALVAIÁZERE

CONSULTAS - HORÁRIO

Médicos Dentistas Dr. Sérgio de Matos

5ª.-feira - Das 15 às 20H00

Sábados - Das 10 às 13H00

Drª. Paula Bebiano

4ª.-feira - Das 9H30 às 17H00

6ª.-feira - Das 9H30 às 17H00

Marcação de Consultas - De 2ª. a 6ª.-feira - Das 10 às 12h30 e das 15 às 18H00
No local ou pelo telefone 036-655221

Conserto de Placas - Todos os dias

Próteses Dentárias - Em dias e horas a combinar

ACORDO COM A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



ADVOGADOS

Dr. Fernando Martelo

Tel. 036 - 552329 - FIG. DOS VINHOS

Dr. Eduardo Fernandes

Tel. 036 - 552286 - FIG. DOS VINHOS

Dra. Zulmira Fernandes

Tel. 036 - 553379 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. Filipe Moreira

Tel. 036 - 553702 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. Abel Fernandes

Tel. 036 - 553450 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. Fernando Simões

Tel. 036 - 655436 - ALVAIÁZERE

Dra. Celestina Maria Grácio

Tel. 036 - 655695 - ALVAIÁZERE

Dr. Fausto Vaz Morais

Tel. 036 - 655258 - ALVAIÁZERE

Dr. Lopes Cruz

Tel. 074 - 601628 - SERTÃO

Dr. Gualter Santos

Tel. 036 - 212796 - POMBAL

Dr. João Paulo Pimenta

Tel. 036-553941 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

039 - 841215 / 841216 - COIMBRA

Manuel Almeida de Jesus**ELECTRICISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL**
CANALIZAÇÕES EM TODOS OS TIPOS

Tel: 036-644247 - AVELAIS - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EXPRESSO do CENTRO MENSÁRIO REGIONAL

FICHA TÉCNICA

MENSÁRIO REGIONAL PARA OS
CONCELHOS DE ALVAIÁZERE,
ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PERA,
CONDEIXA-A-NOVA, FIGUEIRÓ DOS
VINHOS, LOUSÁ, MIRANDA DO
CORVO, OLEIROS, OURÉM, PEDRÓ-
GÃO GRANDE, PENELA, POMBAL,
PROENÇA-A-NOVA, SERTÃO, SOURE E
VILA DE REI.

Contribuinte nº. 818244950
Depósito Legal
Registo Nº. 121695 ICS

Propriedade e Fundação
PAULO PIRES-TEIXEIRA

Director-Geral

Paulo Pires-Teixeira

1º Director Administrativo e Co-Fundador

Dr. Carlos Portela

Directores Concelhios

Luís Rodrigues (Alvaiázere)

Eng. Pedro Barros (Cast. Pera)

Dr. Carlos Portela (Fig. Vinhos)

Casimiro Simões (Lousá e Miranda)

Manuel A. Silveiro (Ourém)

Alfredo Rodrigues (Penela)

José Manuel Carraca (Pombal)

António Reis (Sertão)

Manuela Pedro (Soure)

Carlos Ribeiro (Vila de Rei)

Chefe de Redacção

Paulo Pires-Teixeira

Redacção

José Manuel Carraca, Carlos Ribeiro

Colaboradores

José Manuel Carraca, Natércia Neves,

Alcides Martins, Victor Camoezas, Carlos

Reis, José Carlos Reis, Luís Bisciaia,

Fernando Carrão, Hugo Dias, Maria José

Silva Santos, Paulo Pires, Carlos Ribeiro,

Ana Margarida Pires-Teixeira, Tiago Dias,

Dr. João Paulo Pimenta, Maria Renata.

Correspondentes

Alvaiázere: Pap. Nova Gente

Arega: Américo Lopes da Silva

Bairradas: José Luís Coelho

Cabacos: Irene Miranda

Campelo: Lúcio Silva Brás

Cernache Bonjardim: Carlos Ribeiro

Cumieira: Eng. Mendes Lopes

Graça: Joaquim Carvalho

Maças de D. Maria: ACREDEM

Sertão: Rádio Condestável

Vila Facaia: Nelson Domingos Elias

Pombal, Soure e Condeixa: JM Carraca

Convidados Especiais

Kalidas Barreto, Artur Soares, Zilda

Candeias, Ernesto Ladeira, Dr. Batalha

Gouveia, Delmar Carvalho, Rui Agria,

Isaura Baeta, Eng. José Manuel Simões,

Dr. Mário Frota, Dr. João Paulo

Pimenta, Laura Sobreira, Manuel Lopes.

Sede e Administração

Tel: 036 - 551 711 Fax: 551 712

Praça do Município, 5 - 1º. Frente

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Delegação no Porto

Victor Camoezas

Tel/Fax 02 - 3751386

R. Dr. António Luís Gomes, 79 - 1º. FRT

4400 VILA NOVA DE GAIA

Maquetagem e Paginação

Paulo Pires-Teixeira

Impressão

Beiraslexto - Sociedade Editora, SA

T. 039-980280 - Taveiro - Coimbra

Expedição

Jornal Expresso do Centro

Homenagens Públicas:

Comissão Melhoramentos da Ervideira -

P. Grande - 8/3/1998

Diplomas de Mérito, Louvores, Ofertas

e Presenças

Câmara Municipal Ansião (Mar/98)

Câmara Mun. Alvaiázere (10/6/98)

FAFIPA/98 - Alvaiázere (Jun/98)

Real Confraria Garfo Estanho (Abr/98)

Assoc. Pinhais Zézere (Maio/98)

Preço de Assinatura

2.000\$00/ANO - IVA 5% incluído

Detentores do Cartão Jovem

e Reformados - 1.250\$00

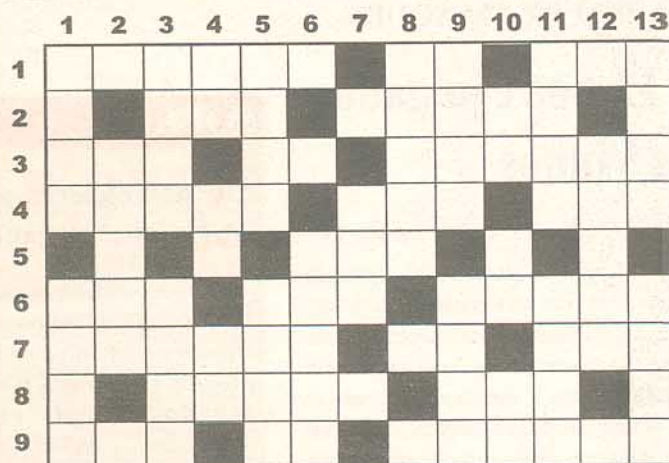
Preço Unitário

100\$00 - IVA 5% incluído

Tiragem: 9.000 exemplares

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

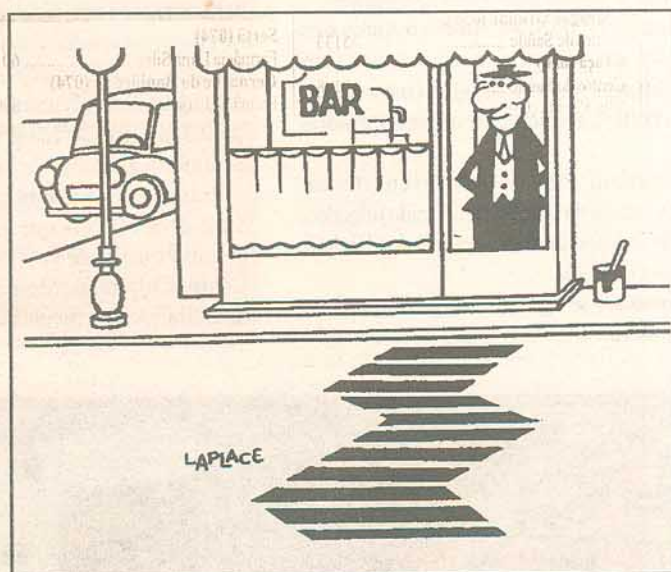


HORIZONTAIS: 1 - Vareira; Carta de Jogar; Nome vulgar do óxido de cálcio. 2 - Criada grave; Afia no reboio. 3 - O m. q. *lirio*; Oferece; Lançar de si. 4 - Querida; Unifico; Mulher que cria uma criança alheia. 5 - Membro do corpo de certos animais, que serve para voar. 6 - Forne um; Parte suplementar de uma mesa para dar, quando levantada, maior superfície utilizável; Respeita. 7 - Que tem validade; Forma arcaica de "o"; Tudo o que prejudica. 8 - Foge a; Grande ave ratite sul-americana, da família dos *Réidas*, com três dedos em cada pata. 9 - Sensação produzida por vibrações mecânicas de frequência compreendida entre determinados valores; masculino de "ã"; Fruto de certas silvas (pl.).

VERTICAIS: 1 - Rolo cilíndrico de cera ou outra substância gordurosa, que contém interiormente um pavio, e que serve para dar luz; O fruto da videira (pl.). 2 - Magnetiza. 3 - Medida antiga, de capacidade em numeração romana. 4 - Dois em numeração romana; Nome de nota musical; Quatro em numeração romana. 5 - Ausência, quer absoluta, quer relativa, de ser ou de realidade; Transfere para outro dia. 6 - Deduzo de uma importância. 7 - Deteriora pelo uso. 8 - Agradável. 9 - Reunio num só, dois ou mais números; Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de "para o lado de lá de". 10 - Enunciei ou percorri com a vista, entendendo, um texto impresso ou manuscrito; Antes de Cristo (abrev.); Pedra circular e rotativa dos moinhos, que tritura e mói o grãos dos cereais e a azeitona. 11 - Procura parasitas em; Gostar de. 12 - Tenta reproduzir o que outrém fez. 13 - Compreendera o sentido de; Corpo lateral de um edifício (pl.).

SOLUÇÕES NESTA PÁGINA

HUMOR



SEM LEGENDA

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 - Vareira. 2 - Criada grave. 3 - O m. q. *lirio*. 4 - Querida. 5 - Membro do corpo de certos animais, que serve para voar. 6 - Forne um. 7 - Que tem validade. 8 - Foge a. 9 - Sensação produzida por vibrações mecânicas de frequência compreendida entre determinados valores; masculino de "ã"; Fruto de certas silvas (pl.).

CININHA e as suas diatribes...



PUBLICIDADE



Victor Camoezas ESPECTÁCULOS

Presta apoio artístico nos seguintes espectáculos:

AVELAR

Festas de N. Sr.ª. da Guia



5 de Setembro

Espectáculo de variedades com Tânia Sall's e bailarinas

PEDRÓGÃO GRANDE

N. SR.ª. DOS MILAGRES

5 de Setembro - Sábado

Baile com o Grupo FH5

6 de Setembro - Domingo

Rancho Folclórico Clube Bonjardim...



... e Espectáculo de variedades com Saúl e bailarinas

MOSTEIRO - OLEIROS

Romaria de N. Sr.ª. Vitória

5 de Setembro



- Espectáculo de variedades com Neuza e bailarinas
- Baile com Grupo Musical Ideiafix



6 de Setembro - Domingo

Baile com "Odisseia Band"



7 de Setembro - 2ª.-Feira

Conjunto Típico "Os Aguedenses"



CASTANHEIRA DE PERA

SARZEDAS DE

S. PEDRO

Festas de S. Pedro



5 de Setembro

- Espectáculo de variedades com Quim Gouveia e bailarinas

5 de Setembro

- Espectáculo de acordeão com Ana Sofia Campeã (Campeã Nacional e 7ª. no mundo)

- Conjunto Típico "Renascor



6 de Setembro - Domingo

- Espectáculo de variedades com António Albernaz e bailarinas



Baile com o Grupo Musical Onda M

Comissão de Festas de Pera - Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO

A Comissão de Festas de Pera, vem por este meio agradecer a todos que directa e indirectamente apoiaram, colaboraram e incentivaram, na organização das Festas que se realizaram nos passados dias 8, 9 e 10 de Agosto.

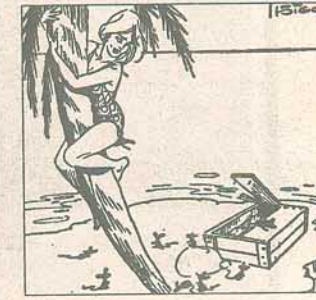
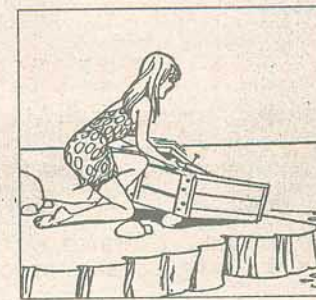
Sorteio das Rifas

(10/08/98)

Números premiados:

1º. - 4722

2º. - 2504



FRANQUEZAS

PAULO MARÇAL



Baboseiras de barato

Li alguns artigos publicados sobre a barragem do Coentral e concluí das muitas baboseiras que foram reveladas, algumas das quais que apenas manifestam um estado de espírito e não de razão, a avaliar pelo conteúdo, ondes as críticas fáceis se sobrepõem às soluções. Por conta de dislates em torno de preocupações ambientais inócuas, vão-se arremessando critérios de barato, levando-se a crer que qualquer dia uma habitação a ocupar uma área de 60 m2, estará a violar o «habitat» de uma qualquer ratazana.

Um dos intervenientes nesta questão, a quem manifesto o meu preito (seja ou não pessoalmente da mesma opinião), tem sido Mário J. Heleno, que tem concorrido para um esclarecimento mais transparente e fundamentado e até provocado a discussão pública, sempre salutar nestes casos. No número 1 do nosso jornal, dedicámos duas páginas à barragem de Sarnadas/Coentral, onde foram denunciados os riscos e os benefícios. A conclusão teria que ser naturalmente do leitor. Mas para a elaboração deste trabalho, requisitámos os dossier's deste projecto, onde se incluía o Estudo de Impacte Ambiental. Mário J. Heleno também terá feito o mesmo, a avaliar pela profundidade das questões, a todos os níveis de grande importância e oportunidade.

O resto... são baboseiras... transparentes e claras.

Dr. Carlos Portela partiu

O Dr. Carlos Portela, a quem convidámos para a gestão administrativa e financeira deste jornal, por razões da sua vida pessoal teve de deixar-nos.

A sua contribuição para o seu arranque foi a todos os níveis proveitosa para melhor se definir o seu futuro, envolvendo-se no espírito que tínhamos delineado e no conceito ético a que nos fidelizámos.

Com extraordinárias capacidades de gestão, recusou muitos convites para gerir grandes empresas e inclusivamente para a administração de um banco, porque preferiu, com prejuízos para a sua vida pessoal, privilegiar o sonho que lhe incutimos e que prontamente aderiu.

Figueiró poderá reclamar dele uma actuação mais activa, porque a sua inteligência e orientação rasgada, permittem-lhe garantir determinação e dinâmica suficientes para excelentes préstimos.

Ficará sempre a nós ligados, porque já o incluímos na nossa ficha técnica como co-fundador deste jornal.

Com pena nos despedimos.

FUGA APÓS ALVEJAREM BT EM SOURE

Apanhados em Lisboa e julgados em Figueiró dos Vinhos

Um carro-patrulha da Brigada de Trânsito (BT) da GNR, foi no passado dia 21 de Agosto, na EN1, próximo de um dos cruzamentos para Soure, entre Condeixa e Pombal, alvejada por disparos provenientes de uma viatura, com cinco indivíduos, que se recusaram obedecer à ordem de paragem. Dos vários tiros, dois atingiram a viatura da BT, não se registando outros danos. Depois de uma autêntica epopeia na fuga, com trocas de viaturas pelo percurso e viagens alucinantes de autocarro e combóio, os indivíduos, de etnia cigana, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, acabaram por ser apanhados na Gare do Oriente, em Lisboa, por um forte dispositivo policial.

Tudo começou por volta das 2h40, quando a patrulha fez sinal de paragem a uma carrinha comercial que transportava camisetas, onde seguiam os cinco indivíduos. Desobedecendo às ordens, os fugitivos lograram disparar diversos tiros sobre o carro-patrulha, que os perseguiu até próximo de Degraças, já fora da EN1, local onde viria a ser encontrada a carrinha. Entretanto os jovens já tinham furtado outra viatura, mas acabaram por se despistar, continuando a fuga a pé, na região da serra de Sicó. Apesar dos esforços nas buscas pela GNR e pela PSP que entretanto veio apoiar a Brigada, apenas chegariam à localização da viatura acidentada.

Por volta das 6h45, um militar da GNR que se deslocava de autocarro para entrar ao serviço em Coimbra, viria a suspeitar dos indivíduos, que entretanto apanharam o mesmo transporte em Venda Nova, apeando-se junto à Estação Nova de Coimbra, facto denunciador do tipo de deslocação que iriam optar. Esta hipótese confirmou-se, quando um passageiro do comboio, que viajava em 1.ª classe, com destino a Lisboa, e indignado com o tipo de comportamento dos cinco jovens, preveniu a PSP da sua presença, via telemóvel.

Na Gare do Oriente, por volta das 11h45, 25 agentes da PSP e 7 da GNR, montaram um dispositivo para apanhar os suspeitos. Aqui, apesar de nova tentativa de fuga, acabaram por serem detidos, mas por agentes à paisana.

Traziam consigo duas pistolas, uma de calibre 6,35 e outra, da marca Star, de 9 milímetros, arma que só a GNR está autorizada a usar em Portugal. A Guarda Civil espanhola, que também usa este tipo de pistola, não confirmou qualquer roubo deste tipo de arma, supondo-se que tenha sido proveniente da Bósnia, a avaliar pelo número rasurado.

Os cinco fugitivos, Manuel Cortes, Nuno Silva, Américo Abreu e os irmãos António e Telmo Bernardo, a residirem em Sacavém, no bairro da Apelação, já tinham antecedentes criminais, alguns mesmo, por assalto a taxistas, e que vinham a faltar à apresentação diária obrigatória na superesquadra dos Olivais.

Por determinação do Ministério Público, os jovens foram encaminhados para o Tribunal do Circulo de Pombal, tendo sido julgados, no dia seguinte de manhã, sábado, no Tribunal de Figueiró dos Vinhos, destacado neste período de férias judiciais.

Julgados e condenados, encontram-se agora a cumprir a pena no estabelecimento Prisional de Coimbra.

a fechar...



SOURE

Grupo Folclórico e Etnográfico "Papoilas do Campo" organiza festival de folclore

«A preservação e divulgação de valores sócio-culturais que se tem perdido no tempo», é um dos objectivos da Associação Cimeirense de Solidariedade Social, que associa ao Festival de Folclore que se realiza no próximo dia 30 de Agosto, uma pequena mostra de artesanato local e regional, assim como a venda de docaria local e regional, doces e licores.

Participam neste Festival os Grupos Folclóricos "As Morangueiras", de Mafra; da Lordosa, Viseu; "O recordar", de Carvide - Leiria; da Redinha - Pombal e ainda o Grupo anfitrião, de Casal Cimeiro, concelho de Soure.

Este dia culminará com um jantar convívio, que será pretexto para entrega dos troféus aos respectivos grupos.

Castelo de Soure vai ser filmado

A Instituição "Ordem de Cristo" solicitou autorização à Câmara Municipal de Soure para filmar as ruínas do castelo de Soure, monumento e *ex-libris* local de que se desconhece o proprietário.

Existindo vários descendentes da família Santiago Matoso, ninguém sabe ao certo a quem pertence, tendo sido mesmo proposta, há tempos, a sua venda em hasta pública por uma dívida do então Grémio da Lavoura de 20.080\$00, que não foi efectuada devido à intervenção camarária.

Aliás, tem vindo a ser processados trabalhos de restauro, conforme noticiámos no número anterior, pela Câmara Municipal de Soure em conjunto com a Associação do Património Cultural e Natural, sediada na vila, bem como pelo Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.

JN

PENELA

IX Feira do Mel em Espinhal e Feira Anual de S. Miguel e das Nozes em Penela

Em Penela, de 25 a 29 de Setembro, irá realizar-se a VI Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Penela (FAGRI/98), um certame que «tem vindo a desempenhar um papel de crescente relevo na promoção das iniciativas locais que, ao nível das mais diversas áreas económicas, têm dado a este concelho um novo rosto de desenvolvimento alicerçado na incansável dinâmica da sociedade civil». Integrado nesta Feira, realizar-se-á, a 27 de Setembro, a famosa Feira das Nozes.

Entretanto, no Espinhal, a IX Feira do Mel, terá lugar nos dias 5 e 6 de Setembro, que será pretexto também para a realização de um Festival de Folclore, com a participação dos Grupos do Centro Cultural de Monte de Vez (Espinhal), Lervão e "Papoilas da Serra" de Degraças e ainda de uma aruada pela Banda local.



restaurante
PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 036 - 552115/552260 - Fax 036 - 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Três salões ligados entre si
- Capacidade para 500 pessoas num só piso
- Ar condicionado total
- Preços mediante ementa e número de pessoas
- Qualidade indiscutível